



## SOREFAME NEGOCEIA NA URSS VENDA DE CARRUAGENS: PORTUGAL COMPRARÁ MAIS PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Uma delegação da Sorefame encontra-se na União Soviética para negociar aquele que poderá ser o «contrato do século» por envolver algumas centenas de milhões de dólares. Trata-se da venda de carruagens fabricadas por aquela empresa que implicarão da nossa parte o aumento da compra de petróleo e gás natural à URSS.

Pág.10

# Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 565

Sabado, 16 de Janeiro de 1988

Preço 50\$00



Robert Solow

## PRÉMIO NOBEL EM LISBOA

Robert Solow diz que política monetária não tem lógica

Pág.11

*Quer meter propostas regionais em S. Bento*

# PSD/MADEIRA ABRE "GUERRA" CONTRA PRESIDENTE DA AR



Vítor Crespo

*Reduzir o número de deputados na Região e mexer na Lei das Finanças Locais são outros propósitos*

Um «ataque» ao presidente da Assembleia da República foi feito pelo PSD/Madeira a propósito da sua recusa de aceitar a discussão em S. Bento de dois diplomas regionais sobre organização judiciária e ligações aéreas com o Porto Santo. As críticas são tanto mais de considerar quanto se sabe que o PSD madeirense se prepara igualmente para trazer a Lisboa propostas para alterar a Lei das Finanças Locais e alterar o número de deputados regionais, tratando-se neste último caso de um documento que já «caíra» na Assembleia Regional por questões regimentais.



Pág. 5 João Jardim

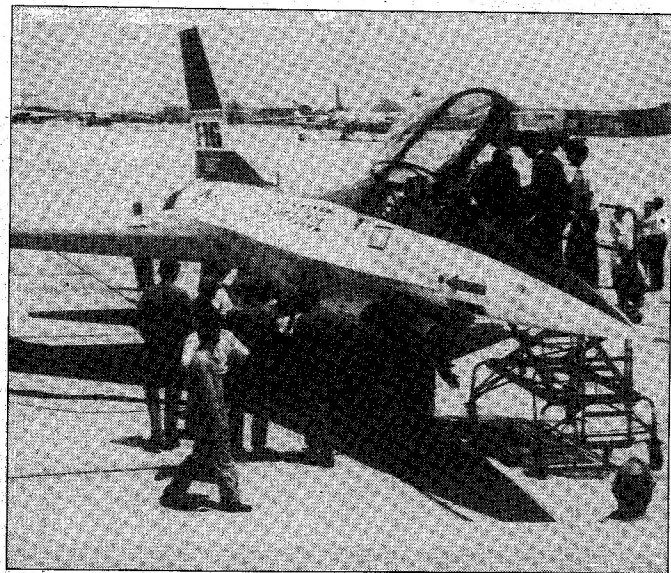


César de Oliveira

## MAIS UM BAIXA NA «REVISTA»

Morreu o autor teatral César de Oliveira

Pág.24



Um «F-16» ainda em Torrejón

## Acordo sobre os «F-16» reduz militares dos EUA a metade em Espanha

Págs 12 e 13

*Administração mandou suspender alguns trabalhadores*

## CIP ACUSA GOVERNO DE FAZER «LOCK OUT» NO CASO DA INDEP

A CIP condenou o Governo pelo «lock out» (constitucionalmente proibido) na INDEP, juntando-se assim à posição desde sempre manifestada pelos trabalhadores neste nebuloso processo que poderá culminar, no dia 22, com o pagamento em atraso apenas do mês de Dezembro. Para já há a suspensão preventiva de alguns trabalhadores.

Pág. 7



Queixas públicas dos trabalhadores, afinal, coincidem com as da CIP?

Haiti, depois de Baby Doc

# Os comediantes, de novo...

Carlos Adrião Rodrigues

Em 6 de Dezembro de 1492 Cristóvão Colombo, a soldo dos reis de Espanha, descobriu a ilha onde na metade ocidental se situa hoje a República do Haiti, na convicção de que estava a descobrir a Índia. Em 15 de Dezembro ele lança ferro na embocadura de um rio, que corre num vale que Colombo chama de «Paraiso», de tão belo que o acha. Estranha a mania dos nativos em andarem completamente nus, mas procura dar-lhes roupa e vesti-los. Chama a ilha de «Espanhola», que rapidamente se corrompe para Hispaniola, e escreve aos reis de Espanha dando-lhes conta que Hispaniola é tanto deles como Castela — e fala-lhes das Índias que encontrou: «Estas gentes são boas para serem mandadas, para serem levadas a semear, a construir cidades, a vestirem-se e a adaptarem-se aos nossos costumes.»

Eram na altura 300 000 índios. Em 1540 já não havia nenhuns e a mão-de-obra necessária teve que ser importada, de África, sob a forma de escravos. São os descendentes destes que em 1949 erigem em Port-au-Prince uma estátua ao descobridor. Tem duas toneladas e olha o mar junto do cais Colombo. Em 1986, uma noite depois de Jean Claude Duvalier ter fugido da ilha, um grupo de jovens haitianos arranca a estátua do seu pedestal e lança-a ao mar que tinha trazido Cristóvão Colombo cinco séculos atrás. No pedestal da estátua escreveram: «Não queremos brancos aqui.» Foi uma manifestação racista, embora talvez desculpável por um acesso de nacionalismo num país que acabava de se libertar da ditadura dos «Duvaliers», pai e filho, que durante 30 anos, desde 1956, explorara o país, à custa da miséria, da recusa de todos os direitos, da ingerência constante de uma polícia política omnipotente, através dos seus agentes desprovidos de escrúpulos, os célebres «Tontons-Macoutes», cuja actividade e prepotência Graham Greene tão bem descreveu no seu romance «Os Comediantes».

## A miséria do povo reflecte a abundância dos governantes

Depois da fuga de Jean Claude Duvalier (Baby Doc), os haitianos começaram a ter liberdade para fazer contas. É preciso liberdade para se poder fazer contas de somar, quando elas não agradam aos governantes. Os Duvalier fogem para o estrangeiro, mas já lá têm muitos dos seus haveres e ainda levam mais alguns sob a forma de cheques do «Banque de la République D'Haiti» passados ao portador. Jean Claude Duvalier (o deposto presidente) possui em França o magnífico castelo de Théméricourt; sua esposa, Mme Simone Duvalier, tem um apartamento na Avenue Fox, em Paris, Mme Françoise Duvalier tem um apartamento na Av. General-

-Leclerc em Neuilly; o sr. François Merceron, último ministro das Finanças, tem um apartamento na Rue Guinemes, em Paris. Os Duvalier possuem ainda um iate e um apartamento no «Trump Towers», em Nova Iorque (1). Além disso são negócios um pouco por toda a parte. Assim não custa a crer que durante os 30 anos de ditadura dos Duvalier tenham sido desviados dos fundos públicos entre 600 e 900 milhões de dólares e que só nos últimos três anos 120 milhões de dólares se tenham evaporado das caixas do Estado e das empresas públicas.

Para trás ficou um povo de seis milhões de habitantes, que procura emigrar à razão de 4000 pessoas por mês (apesar das dificuldades postas pelos norte-americanos), com um rendimento «per capita» de 350 dólares, com 60% da população da capital Port-au-Prince, abaixo do nível de pobreza absoluta e 80% da população do resto do país nas mesmas condições, com 80% de analfabetos e com todas as famílias a chorarem pelo menos um morto pelos «Tontons-Macoutes».

## O sentimento antiamericano

Os norte-americanos nunca tiveram muito a ver com a desgraça do país. Mas depois da queda de Baby Doc, em 1986, um certo sentimento antiamericano começou a instalar-se. Mais uma vez a revolução «liberal» foi a causa, mais por falta de oportunidade na sua aplicação do que por ser evidente que ela não possa, a médio prazo, resultar. Em vez de esperarem pela estabilização política do país, os norte-americanos quiseram desde logo implantar, à bruta, os seus conceitos de liberalismo económico. Para isso serviram-se do novo ministro da Economia e das Finanças, Leslie Delatour. A ideia era transformar o Haiti, graças aos seus baixos salários, numa Taiwan de ao pé da porta, onde se instalariam indústrias destinadas a transformar produtos para reexportação para o mercado norte-americano, todas elas de mão-de-obra intensiva (o Haiti é o principal produtor de bolas de baseball). Em contrapartida o Haiti abria as suas fronteiras aos produtos importados, nomeadamente cereais americanos e outros artigos de consumo. Esta política deu como resultado imediato o desaparecimento no mercado de produtos americanos a baixo preço (pastas de dentes Colgate, leite Carnation, papel higiénico e toalhas Rainbow, lâmpadas a pilhas, botas de «cow-boys», arroz de Miami), mas causou uma profunda desorganização nos produtores locais, incapazes de competir em preços. Uma verdadeira guerra do arroz rebentou e os produtores locais passaram a atacar os camiões carregados de arroz de Miami. Por outro lado as empresas estatais do tempo dos Duvalier foram, em



Cenas da violência de um quotidiano político muito perturbado

vez de recuperadas, fechadas por darem prejuízo, do que resultou um aumento considerável do desemprego, tanto mais que novas indústrias para reexportação para o mercado americano não se foram instalar no Haiti, dada a instabilidade política, e algumas das existentes abandonaram o país, criando mais desemprego. A ajuda fornecida pelos americanos aumentou substancialmente para mais do dobro, situando-se em 1987 acima dos cem milhões de dólares.

Mas a verdade é que a ajuda não compensa os desgastes causados pelo «Plano Americano» e permite que o país seja contra ele sensibilizado não só por críticas justas como por meras calúnias.

Obviamente que a política americana para o país também não agrada à burguesia rica do Haiti, habituada a privilégios que terão de acabar e que estão na base da sua riqueza. Assim começaram a aparecer bandos armados, a soldo das mais diversas personalidades, que espalharam a morte nas ruas de Port-au-Prince e acabaram por impedir a normal realização das eleições em 29 de Novembro passado.

## As eleições

Todavia o Haiti, depois da queda da ditadura Duvalier em 1986, tinha feito sérios progressos no caminho da democracia.

A liberdade de expressão e de imprensa fora restaurada.

Uma nova constituição, democrática nos seus princípios, tinha sido aprovada por 99% dos sufrágios expressos. O Conselho Nacional do Governo, dirigido pelo General Namphy, parecia disposto a conduzir eleições sérias. Mas de súbito a ascensão do general Regala, apresentando-se como candidato a novo homem forte do CNG, e as tibiezas do general Namphy começaram a criar algumas sombras no quadro. Duas medidas tomadas pelo CNG (a proibição de uma central sindical e a apropriação pelo governo de poderes atribuídos ao conselho Eleitoral Provisório, encarregado do processo eleitoral) foram fortemente contestadas pela população e revogadas na sequência de manifestações populares e greve geral. Mas os dados estavam lançados e as eleições de 29 de Novembro não se realizaram porque o CNG e os militares permitiram que bandos assassinos, formados por ex-tontons-macoutes, as impedissem. As novas eleições marcadas para 17 de Janeiro foram estabelecidas com regras que garantem a manutenção no poder de Namphy e Regala. Entretanto a fome e a desgraça ameaçam de novo o Haiti. A ajuda americana foi suspensa, depois dos acontecimentos de 29 de Novembro, de modo que o país caminha para a fome.

O Haiti é a mais antiga nação independente do continente americano. De pouco lhe tem valido essa primazia. A Igreja Católica voltou-lhe as costas e durante muito tempo impediu o acesso dos negros haitianos ao sacerdócio, estabelecendo uma concordata com François Duvalier que lhe permitia nomear os bispos, que estão assim ligados à burguesia endinheirada, toda ela formada durante as ditaduras dos Duvaliers.

Depois da queda e fuga de Baby-Doc Duvalier em 1986, a hierarquia religiosa tentou calar um padre católico — o padre Aristides — que defendia os pobres dos bidonvilles e atacava os ricos e os militares. Foi necessária uma greve de fome praticada por milhares de pessoas na catedral de Port-au-Prince para fazer o bispo desistir da ideia de afastar o padre Aristides da capital.

Os Estados Unidos apoiaram o Conselho Nacional do Governo e os militares, na esperança de que estes conduzissem um processo eleitoral o mais limpo possível.

Foi mais um erro da Administração Reagan, na sequência de outros que os americanos têm cometido no Haiti e que vão desde o facto de terem acusado os haitianos de principais disseminadores da Sida no continente americano (o que estes contestam alegando que foram homossexuais americanos, que costumam passar as férias em Port-au-Prince, quem trouxe a doença para a ilha) até à luta contra a peste suína africana que atacara os porcos do país e que levou os americanos a promoverem uma campanha para eliminar, um pouco indiscriminadamente, quase todos os porcos das ilhas, os quais eram uma riqueza insubstituível, e ainda não substituída, para os pobres.

A aplicação, agora, de um liberalismo económico selvagem que causou desemprego e miséria, seguido, por razões políticas válidas, da suspensão do auxílio aos haitianos, causará certamente um profundo sentimento antiamericano. O Haiti é um pequeno país, pouco importante. Mas fica ao pé da porta, nas Caraíbas, e será mais um exemplo da incapacidade dos Estados Unidos de promoverem uma solução para os países pobres e endividados, o que, em termos de geopolítica, é, neste momento, muito mau.

A não ser que uma forte pressão das duas forças externas mais influentes no país obrigue os actuais detentores do poder a mudar de caminho e a permitirem um processo eleitoral limpo, seguido de uma ajuda de emergência e de uma política económica sensata, que permita ao povo do Haiti ser livre, independente e encarar o futuro com esperança.

(1) Dados de «Le Monde Diplomatique» n.º 401.

## Quem pressiona quem?

**V**EMOS na reprodução de um artigo de jornalista brasileiro que de Cavaco Silva, do outro lado do Atlântico, se aceita falar como de um fenómeno: o «Brasil descobre o fenómeno Cavaco».

E isto sucedeu, em papel impresso chegou às bancas dos jornais, quando de uma curta viagem por terras de Trás-os-Montes, o Primeiro-Ministro regressava a Lisboa. E quem, de perto ou de longe, o acompanhou na digressão e lhe escutou as declarações, não terá ficado impressionado com o «fenómeno», distantes que estão os clamores triunfais de 19 de Julho. Numa diferente atitude, o cidadão comum ter-se-á surpreendido com as atribuladas queixas de Cavaco Silva. Se antes de 19 de Julho a cimeira parlamentar — segundo tantas vezes referiu — lhe dificultava a governação, agora são grupos de pressão, poderosos e secretos «lobbies», que se esforçam por bloquear, ou pelo menos desvirtuar, a acção governativa.

O dispositivo constitucional que exige uma maioria qualificada para proceder à revisão constitucional constituía, na radiante vitória das eleições legislativas, uma contrariedade, uma mancha. Surgiu depois a ameaça à «maioria estabilizada» representada pelo regresso de Diogo Freitas do Amaral à liderança do CDS. Agora são os «lobbies», as «toupeiras», que sub-repticiamente, ou abertamente, vêm minar as decisões maioritárias do PSD, os rasgos de governação, os projectos de execução a curto prazo e as opções dos planos de longa duração.

As queixas e lamentos do Primeiro-Ministro não se dirigem apenas às oposições clássicas e politicamente definidas. Adivinha-se, pelas palavras que disse e as ocasiões em que as declarações foram produzidas, que a vários níveis se movimentam forças bloqueadoras da governação programada. Esses movimentos de opinião adrede suscitados, os «lobbies» em actuação, os grupos de pressão em ofensiva, não se ordenam em correspondência aos mesmos sinais políticos. Nem todos serão projecções do mundo dos interesses sobre a vida pública. A par com os clubes desportivos ciosos

do segredo das suas contabilidades, e dos profissionais do grande desporto cautelosos quanto à divulgação dos seus reais proventos, o Governo sofre as censuras das associações e confederações patronais, enfrenta a contestação convergente das organizações representativas dos trabalhadores.

E os partidos? Reduzidos a «minoría parlamentar» pelo terramoto eleitoral, retomam um combate que, em sede parlamentar, está destinado a conhecer o sabor amargo das sucessivas derrotas, a decepção de, apesar de boas razões, se perderem, sistematicamente, inevitavelmente, votações. A máquina partidária (do PSD) esmaga com o peso do número (democraticamente, bem o sabemos), as melhores argumentações, as propostas mais razoáveis. Paralelamente, à dividida «oposição de Esquerda», ressurgiu a perspectiva de uma renovação da potencialidade política da Direita. É a recuperação do CDS que exige: afirmação política, intervenção enérgica, reorganização do partido, reconquista do eleitorado. Pesada tarefa aquela a que vai meter ombros Diogo Freitas do Amaral.

A demarcação política, em relação ao Governo e à «maioría parlamentar» que o apoia e lhe fornece sustentáculo legiferante, leva o CDS a uma insistência crítica e contestatária que é irritante para Cavaco Silva. Dos seus queixumes nas últimas arengas, as da digressão transmontana, com os oposicionistas do PS, do PRD e do PCP, e outros de menor porte mas não menor virulência, Cavaco Silva tinha presentes as declarações de Diogo Freitas do Amaral, de Basílio Horta, de Nogueira de Brito, de Narana Coissoró, do próprio Adriano Moreira. Mas não só: para além dos homens da política, as suas queixas e lamentos tinham em vista outros tipos de «objectores de governação».

Objectam à governação de Cavaco Silva os empresários e os trabalhadores, os civis e os militares. Lucros e vencimentos estão em causa. Está em causa a profundidade e os ritmos de execução da globalidade da política restauracionista que se esperava (e espera) que este governo maioritário do PSD levasse a cabo.

Dizem alguns que o «restauracionismo» de Cavaco Silva tem os seus limites doutrinais e pragmáticos. Há quem recorde que Cavaco Silva conduziu uma campanha eleitoral contra a moda liberal conservadora de Francisco Lucas Pires. Há quem sublinhe que este homem de modesta origem familiar era um alto funcionário de um banco, mas não um banqueiro, e que subiu à liderança da Direita porque essa mesma Direita sofrera, na pessoa do seu representante às eleições presidenciais, uma derrota, e seriam penosamente desgastantes os resultados das eleições legislativas. Agora, pela mão de Diogo Freitas do Amaral, a Direita (política e social) vem ao primeiro plano em tom de guerra. Pergunta-se: Querá Cavaco Silva opor-se-lhe ou irá subordinar-se-lhe?

As posições anti-Abril têm, também, os seus limites ideológicos (os mais fáceis de violentar) e os práticos, os que na direcção económica e na gestão administrativa, constituem um bloco duro.

A política de privatizações, com toda a sua panóplia de motivos e finalidades discretas (ou inconfessáveis), não escapa à lógica das suas consequências. Renovar a aventura dos grupos económicos? Mas, hoje aqui, se nos é proposto um dilema: Restabelecer os grupos económicos da época salazarista, ou reconhecer a identidade e dinâmica dos novos grupos económicos?

Aqui — e não só neste ponto — hesita Cavaco Silva. Neste dilema está hesitante. Solicitam-no para o «restauracionismo» puro, a cabeça recomenda-lhe prudência, no respeitinho do passado, o coração puxa-o para a aventura da novidade.

E assim, leitores, na hora crucial de responder às perguntas que deixou formuladas e dar satisfação às promessas eleitorais, quando se trata de pôr o preto no branco, de fazer «restauracionismo» sólido ou de flirter com uma social-democracia complacente, Aníbal Cavaco Silva (de Boliqueime, não esqueçam), queixa-se, com meias queixas, e deixando pairar a ambiguidade, das pressões de que é objecto.

Se aos portugueses pediu os votos, aos Portugueses deve dar explicações claras. Quem pressiona? Quais os «lobbies» que o bloqueiam?

## Oposição votou favoravelmente em bloco

# PROJECTO PS SOBRE PARABÓLICAS REJEITADO NA ASSEMBLEIA

A Assembleia da República rejeitou por maioria um projecto de lei do PS sobre instalação de antenas parabólicas. O projecto do PS foi rejeitado com os votos do PSD tendo votado a favor o CDS, PS, PRD, PCP, «Os Verdes» e Intervenção Democrática.

O plenário iniciou a discussão de uma proposta de lei do Governo e de projectos de lei do PCP e PS relativos ao exercício da actividade de radiodifusão. A discussão desses diplomas continuará na terça-feira.

Entretanto, uma delegação de 80 rádios locais da Região Centro entregou aos grupos parlamentares as conclusões de um encontro realizado na semana passada em Mangualde.

No debate sobre antenas parabólicas, o secretário de Estado adjunto Albino Soares argumentou que o projecto do PS era «inútil», já que, segundo a legislação em vigor, as antenas parabólicas só para recepção são «completamente

legais» e aquelas que servem para retransmissão são «completamente ilegais».

Segundo Albino Soares, um artigo do projecto do PS que permite a retransmissão de programas pelas autarquias via parabólica «é uma maneira engenhosa de introduzir a televisão privada em Portugal, sem concurso público».

O deputado social-democrata Vieira Mesquita afirmou também que «votar o projecto do PS seria alterar a actual Lei de Televisão», e que a matéria nele contida «tem lugar numa lei-quadro sobre televisão e acesso à televisão privada».

Raul Junqueiro, do PS, considerou que o Governo «ficou em pânico» com o projecto socialista, «porque se trata de fazer recepção de audiovisual sem o seu controlo».

Narana Coissoró, do CDS, manifestou o seu apoio ao projecto socialista argumentando que o mesmo não tem por objectivo cercar a livre recepção

de canais de televisão, mas sim disciplinar a sua distribuição.

O deputado Jorge Lemos, do PCP, tomando nota de que o Governo rejeita o projecto do PS, perguntou quais são os objectivos do Executivo nessa matéria, nomeadamente se vai encerrar outros centros de retransmissão de TV via parabólica que não sejam os operados por autarquias.

Herculano Pombo, de «Os Verdes», levantou a questão da cobertura televisiva nacional nas zonas raianas, que considerou «insuficiente».

Corregedor da Fonseca, da Intervenção Democrática, interpelou o social-democrata Vieira Mesquita, que assinou na Comissão de Assuntos Constitucionais o parecer favorável ao projecto.

Corregedor da Fonseca interrogou Vieira Mesquita sobre o que considerou ser uma «mudança de opinião», já que o deputado social-democrata se opôs em plenário ao projecto socialista.

## PCP reage contra publicação de documento de destacados militantes

«Irregular e condenável», eis como qualificou o Secretariado do Comité Central do PCP a divulgação pública de um documento assinado por alguns destacados militantes propondo uma série de sugestões tendo em conta a realização do Congresso do partido cuja data ainda não está marcada.

Para aquele órgão da direcção comunista, se é «irregular e condenável» que «quaisquer militantes» do PCP «que perfilhem ideias, críticas e tenham propostas a fazer, as expressem e procurem difundir fora das organizações a que pertençam», «mais condenável é ainda que qualquer membro do partido veicule informações para órgãos de comunicação social que, com tais informações, alimentam as campanhas contra o PCP em que estão empenhados com o objectivo claro de enfraquecerem a unidade do partido, o seu prestígio e a sua influência».

O comunicado do Secretariado do Comité Central, distribuído ao fim da tarde de ontem, pretendia assim atingir o impacto causado pela publicação, no semanário «o jornal», do documento subscrito, entre outros, por Vital Moreira, Vitor Louro, Veiga de Oliveira, Silva Graça e Sousa Marques e ao qual o «DL» se referiu amplamente na sua última edição.

«Essas ideias e propostas» tinham sido apreciadas pelo CC do PCP na sua reunião de Dezembro passado, pelo que o documento se enquadrava «entre os elementos de apreciação para as decisões que o Comité Central tomou e outras que tomará, ulteriormente, quando elaborar o Regulamento do Congresso».

Depois de recordar que, na referida reunião de 11 de Dezembro, foi aprovada uma resolução segundo a qual «a preparação, o debate e a

realização do Congresso deverão efectivar-se com a intervenção colectiva e democrática de todo o partido», a nota do Secretariado acrescenta que existe no PCP «plena liberdade e pleno direito dos militantes, nas organizações a que pertençam, expressarem e defenderem os seus pontos de vista».

«Acesa polémica» no PCP: «é só fumaça»

«Acesa polémica» no Comité Central? «É só fumaça». A pergunta é feita pelo jornalista João Paulo Guerra e a resposta é do dirigente comunista José Casanova e pode ser lida numa entrevista hoje publicada pelo matutino «o diário».

Casanova ataca violentamente a Comunicação Social que ultimamente se tem debruçado sobre a situação do PCP «não para avaliar as posições do partido, as suas propostas para a resolução dos problemas do país, o seu papel na vida política e social, mas fundamentalmente especulando em torno das duas últimas reuniões do CC». Qualificando indiscriminadamente os jornalistas que dão informação sobre o PCP como «escreventes» que não exclui de elaborarem um «folhetim canoro publicado em serviço combinado», Casanova discorre de seguida sobre «as verdadeiras motivações» por estes perseguidos e que, na sua «análise», se prendem «com o papel decisivo desempenhado pelo PCP na luta contra a tentativa de destruição das conquistas de Abril».

Sobre o Congresso, o dirigente comunista refere que a calendarização rigorosa das 4 fases previstas só será definida após a marcação da respectiva data. Adianta, contudo, que há em preparação uma série de iniciativas de âmbito regional e local que se inserem já na preparação dos trabalhos do conclave.

# ENTRE PORTUGAL E ESPANHA NÃO METAM OUTRA ALJUBARROTA

Júlio Rodrigues

Enviado especial

A Espanha não se cansa de bater a todas as portas que lhe possam abrir novas perspectivas no seio da Aliança Atlântica e, concretamente, um papel mais interventivo — sem sair do seu território — numa estrutura de comando a que não tem direito, por força legal do referendo que lhe condicionou o ingresso na NATO. O facto de não pertencer à estrutura militar integrada da NATO não tem — ao contrário do que parece — importância de maior.

Veja-se o caso da França: em condições pouco distintas, de facto, da Espanha, desde há muitos anos que tem papel preponderante na defesa do Atlântico Norte. É mesmo considerada no seio da Aliança como a reserva da própria NATO. As últimas evoluções apanharam, contudo, a Espanha desprevenida: primeiro foi a história das seis propostas de coordenação militar que Portugal, como membro da estrutura da NATO, contestou: depois, o recente acordo entre Portugal e a Aliança Atlântica para a integração portuguesa no sistema europeu de alerta, controlo e defesa aérea.

Mas a Espanha, honra lhe seja feita, não desiste e, embora não pertença à estrutura de comando da NATO (sem, portanto, a obrigatoriedade de dispor de homens para combater, na Aliança Atlântica fora das suas fronteiras) não desiste e trava várias «batalhas» nos mais diversos campos, desde a saída da ala táctica dos 72 caça-bombardeiros F-16 estacionados na base de Torrejón da

Ardoz à aquisição de 72 F-18 à empresa norte-americana que os fabrica, a McDonnell Douglas, com contrapartidas e compensações que dão que pensar.

Os estrategos portugueses não poderão desviar os olhos, um minuto que seja, sobre o comportamento espanhol neste quadro, porque a teimosia de Madrid em «despachar» os «F-18» visará mais longe. Recusa a mistura dos «F-16» — que os EUA fazem — no quadro das missões da NATO, por outro lado, e diz não querer comprometer a sua cooperação militar com a Aliança Atlântica, o que, por outro lado, não deixa de ser verdade. A ponto, aliás, de pretender assumir nesta uma posição, que fontes bem colocadas da NATO em Bruxelas alijam à primeira vista, por não estar integrada na estrutura de comando.

Outras, em Mons, alegam que a proposta feita, ainda na área política da Aliança, não é, por isso, do seu conhecimento.

Mas, como atrás se diz, não fecha a porta a todas as hipó-

teses de criar novos factos, revelando que se a UEO a convidar — qual dos países? — a integrará e que terá relações mais explícitas com a NATO depois de fechadas as negociações sobre a redução da presença militar norte-americana. Por outro lado, ainda ninguém explicou lá muito bem que objectivos persegue a Espanha com a sua intransigência de «correr» com os «F-16» de Torrejón, o que traz em cuidado os observadores internacionais. É lícita a pergunta, feita de vários quadrantes: será uma exigência árabe, no pressuposto de que o ataque norte-americano à Líbia passou por aquela base?

## Ficamos à espera de Narcis Serra

O dispositivo militar espanhol não pára. Narcis Serra modernizou e reequipou as Forças Armadas, sendo para ele — e a própria diplomacia espanhola — uma surpresa a eventual disponibilidade da NATO para a criação de uma segunda brigada portuguesa para o comando europeu — apesar das tradicionais e conhecidas dificuldades económicas de Lisboa.

Enfim: à primeira vista, não está em causa, para nós, perder esta «guerra» com a Espanha, até porque se não desenha uma nova Aljubarrota no caminho de ambos os países e da Península. É, pois, aguardada com expectativa — e muita — a proposta que Narcis Serra,

ministro da Defesa de Espanha, apresentará, nos primeiros dias de Fevereiro, nas conversações a ter com Eurico de Melo, em Madrid. Nelas deverá ser feito o ponto da situação sobre as negociações entre Madrid e Washington para a retirada dos «F-16». Como País da estrutura de comando da NATO, Portugal deverá ter conhecimento, por parte de Espanha, dos passos que têm sido dados, uma vez que o país vizinho e os Estados Unidos dispõem de mais quatro meses para negociar. Lisboa poderá ter uma palavra a dizer nesse aspecto, atendendo a que, à impossibilidade de um acordo entre Madrid e Washington, o assunto cairá, eventualmente, nas mãos da Aliança. Permanece, contudo, a dúvida: que pretenderá a Espanha?

A questão dos «F-16» (cuja acção e alcance na Europa ainda não foram suficientemente explicados) poderá, vistas assim as coisas, interessar a Portugal, caso a Itália mantenha a sua renitência em aceitá-los e venha a ser equacionada pelos EUA a sua transferência para Portugal. O Governo de Madrid está mesmo disposto a livrar-se dos «F-16» e, em Portugal, há quem abra os braços para os receber, aduzindo que parte das suas bases não implicam grandes investimentos em infra-estruturas para os acolher. Mas com uma condição: virem os aviões, mas não os pilotos.

Portugal só aceitará tal saída,

segundo fontes militares, depois de falhadas as negociações entre Washington e Madrid e desde que Roma recuse a transferência. Neste quadro, a viagem dos 72 caças bombardeiros F-16 seria curta, passando a nossa Força Aérea a dispor de aviões interceptores. O pedido para instalação daquela ala táctica teria de ser feito pela NATO.

Alterar-se-ia bastante, por arrastamento, a situação que há não muito tempo o embaixador espanhol Ojeda transmitiu ao secretário-geral da Aliança Atlântica, Lord Carrington, sobre a fragilidade das infra-estruturas portuguesas, as quais se destinariam mais ao controlo do tráfego aéreo do que à defesa. Esta postura espanhola, que levou o embaixador português junto da NATO (Vaz Pereira) a intervir, visou travar o desdobramento das diligências espanholas pela via diplomática no seio da Aliança com vista à redução da capacidade de manobra de Portugal dentro da própria Aliança.

## Levar a água a que moinho?

Este mal-entendido foi benéfico para Portugal na perspetiva da sua inserção na OTAN, reduzindo grande parte das veleidades espanholas quanto a um papel cimeiro no espaço peninsular. No imediato, dá força a Eurico de Melo quando se encontrar

com o seu homólogo Eduardo Narcis Serra, que por inerência de funções representa Madrid no «Eurogrupo».

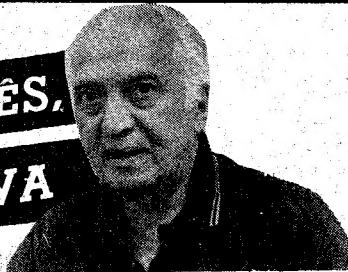
A Espanha, com efeito, não sendo membro da estrutura militar integrada da OTAN, faz parte do «Eurogrupo», corpo criado em 1986 para garantir que a contribuição europeia na defesa seja tão forte, coerente e eficaz quanto possível. O Governo de Madrid entrou no «Eurogrupo» em 1982 nessa qualidade e participou, em Maio do ano passado, num seminário promovido em Washington visando sensibilizar os meios políticos sobre o esforço de paz que a Europa vem fazendo.

A Espanha desdobra-se em todos os campos e direcções, não se sabendo a que moinho pretenderá a Espanha levar a sua água.

Fontes militares europeias admitem que se sinta eventualmente incomodada com a capacidade de comunicações instalada em Torrejón, tornada uma base vincadamente americana na Europa, com aviões preparados para as mais diversas missões. Inclusive, a de entrar no espaço do Pacto de Varsóvia com grandes possibilidades de êxito.

É até voz corrente em meios europeus que a vitória norte-americana no seu ataque à Líbia, em Abril de há dois anos, ficou grandemente a dever-se ao controlo das operações estabelecido a partir da base de Torrejón, onde os americanos gastam 10 bilhões de dólares por ano.

## PORTUGUÊS. LÍNGUA VIVA



# PROSÓDIA

Carmo Vaz

Bom, o título da coluna será prosaico. Mas confio que a prosa a seguir não o seja. O leitor dirá.

«O russo é uma língua falada com as mãos, com as sobranceiras, um aceno ocasional da cabeça de lado a lado, ou um encolher de ombros. Gorbachev tem dominado estes gestos, e mais. É capaz de rasgar o ar com um golpe original de karaté ou rolar as mãos uma sobre a outra como um pão, para as espalmar abertas num gesto de vulnerabilidade, para logo a seguir as fechar enclavinadas em punhos cerrados. Em todo o momento, os seus olhos penetrantes fixam-se nos do interlocutor. «Os olhos, — disse ele uma vez a um auditório em Praga, — nunca mentem.» (1)

Conclusão: Gorbachev, além de tudo o mais, é um grande mestre de prosódia. Mas não vá o leitor nessa dos olhos não mentirem. Se assim fosse, estavam os actores tramados: não sabiam representar. A sinceridade é difícil de adivinhar no rosto humano e na expressão oral. Na escrita, sabe-se lá o que as pessoas vulgares querem dizer, o que ocultam e o que confessam. No reino mágico da poesia será melhor? Não dizia o Pessoa que o «poeta é um fingidor»?

Apesar de tudo isso, a comunicação oral, com o seu cenário e adjuvantes da prosódia, é o mais alto, o mais eficaz, o mais imediato e o mais poderoso meio de comunicação social entre as pessoas humanas. **Língua-gem** é nos cânones da linguística moderna, **oralidade**. Mas deve logo entender-se que se trata da oralidade directa e espontânea, do simples «apre» ao grande discurso docente, político ou de feira. Quando os linguistas, profissionais e amadores em Portugal, misturam oralidade com breves ou longas citações de escritos velhos ou novos, de facto tomam alhos por bugalhos, acabam por meter os pés pelas mãos. Não tentei em vão popularizar esta conquista da linguística moderna (2), pondo de prevenção todos os burgueses ator-

mentados com os «erros», as «dúvidas», as «ambiguidades», os «desacatos», os «crimes» (são teríveis, são) por aí denunciados contra a Língua Portuguesa, a vestal pura e angélica atormentada nas bocas e penas de quem não tem **respeitinho**. Com toda a certeza, nunca ouviremos um homem ou uma mulher do povo perguntar-vos como deve falar. Cada um fala como fala. E todos falam bem, porque cada um fala ao seu nível de linguagem, ao seu **léxico** de classe, ao seu **ambiente** profissional. Um adulto é uma árvore acabada. Se querem que a figueira dê pêssegos aveludados, querem a lua. Se quereis que todo o mundo fale e exponha como vós cultos eruditos, grandes e pequenos mestres, fazéis nos vossos estreitos círculos, então sempre vos direi que estais gravemente aprisionados na vossa classe, nos vossos preconceitos, no vosso etnocentrismo, na vossa prosápia. A sociedade aberta em que todos falam com todos, para se entenderem e não para se corrigirem, essa, concordo, aflige-vos. Mas é a sociedade de hoje nos países cultos e a de amanhã em Portugal. O elitismo na sua pior expressão é o preconceito linguístico.

E da prosápia para a prosódia vai o passo de quem fala fazendo boquinhas, espetando no ar o dedo superior, perdendo o olhar no vazio, aos que falam com **naturalidade**, i.e. com a sua prosódia **natural**, que pode ser rica e variada, quando a pessoa é uma forte personalidade, extrovertida e exuberante, ou quando a pessoa que fala, seja forte ou fraca personalidade, é introvertida e discreta. Falta acrescentar uma ideia de «prosódia», tal como a linguística moderna a entende.

**Prosódia** é uma palavra antiquíssima que, a bem dizer, pouco ou nada se terá alterado, formal ou semanticamente, nos últimos vinte e cinco séculos. É obra, — talvez porque seja agradável ao ouvido, mas certamente porque o seu rico conteúdo semântico se refere a tudo o que, além da fala, lhe empresta a expressivi-

dade, o tónus emocional, a sinceridade ou o fingimento, as intenções, em suma o **tom**, a **imagem**, o **gesto**, tudo o que está fora ou a mais da cadeia sonora significativa, ouvida pelo destinatário. (3)

Tentei sistematizar este assunto distinguindo os «elementos prosódicos integrados na cadeia sonora» dos «elementos marginais não integrados na cadeia sonora». Ficou a sugestão, **hoc opus hic labor est**; virão a seu tempo os jovens linguistas que hão-de elaborar a «teoria da prosódia portuguesa», porque a prática varia de região para região, tanto no espaço nacional (Continente, Açores e Madeira) como nos países de fala portuguesa. Se porventura a prosódia alentejana (pronúncia, acento, entoação) se distingue da prosódia padrão, mas não cria a menor dificuldade de compreensão para quem fala a nossa língua, já em certas prosódias brasileiras mais cerradas e usando um léxico local e popular, um português que nunca tenha saído de Lisboa é capaz de se ver em apuros para entender o que o brasileiro nos diz.

Claro que todos os elementos prosódicos da fala são adquiridos pela criança na sua aprendizagem natural da linguagem. O adulto é capaz, porém, de adquirir uma nova prosódia do grupo social onde passou a viver, quer por imitação subconsciente quer por estudo consciente. Um linguista profissional fala **à alentejana** como pode falar **à brasileira**. O que é preciso é fazermos-nos entender e, como todos sabem, não é por dificuldades de linguagem que as pessoas não se entendem umas com as outras, e as nações se envolvem em guerras.

(1) — in TIME n.º 1 de 4 de Janeiro de 1988, pgs. 17.

(2) — Cf. «Oralidade e Grafia» in **Código de Escrita** (Linguística Portuguesa), L.T.C. — C.L.B., Lisboa, 1983.

(3) — Ibidem — «Prosódia» — pgs. 44 e seguintes.

# PSD/MADEIRA DECLARA "GUERRA" A PRESIDENTE DA AR

O PSD/Madeira decidiu agora declarar «guerra» ao Presidente da Assembleia da República. Motivo: a não aceitação por parte de Vitor Crespo da discussão em S. Bento de dois diplomas regionais — um sobre organização judiciária e o outro sobre as ligações aéreas com Porto Santo. Mas, os sociais-democratas madeirenses anunciam já novas iniciativas, designadamente, a alteração da Lei Eleitoral e a definição de novos critérios quanto à transferência de verbas para os municípios da região.

Tanto os deputados madeirenses como a própria Assembleia Regional vão recorrer da decisão de Vitor Crespo. Isto mesmo foi anunciado pela Comissão Política do PSD/Madeira que, em comunicado, considera que se tal decisão «passar, abre um precedente gravíssimo». O Presidente do Parlamento é acusado de se ter «sobreposto, e ultrapassado, o próprio órgão de soberania que é a Assembleia da República, recusando uma iniciativa legislativa, atitude sem precedentes».

Aquele órgão dos sociais-democratas da Madeira solicitou ainda ao Ministro da República a marcação das eleições regionais deste ano, reafirmou a intenção de reduzir o número de deputados na Assembleia Regional e convocou para Fevereiro o Conselho Regional do partido.

## Reduzir número de deputados

Quanto à intenção de reduzir o número de deputados pela região prende-se com o facto de o partido maioritário não ter conseguido que uma proposta apresentada na Assembleia Regional não fosse aceite, por impeden-

tos regimentais, para discussão e votação na comissão especializada.

Esta situação resultou da circunstância de o Partido Socialista se ter recusado a retirar um projecto de estatuto político para a região apresentado na Mesa do Parlamento em Novembro de 1985 e ainda não discutido.

Ora, o Regimento da Assembleia Regional estabelece que uma proposta estatutária que contempla disposições realcionadas com as eleições regionais, não pode ser alterada sempre que o Parlamento esteja na posse de um projecto de estatuto político, argumento utilizado pela Oposição para inviabilizar a discussão.

A proposta dos sociais-democratas aumenta de 3.500 para 4.500 o número mínimo de eleitores recenseados necessários para a eleição de um deputado regional, excepção feita aos concelhos (Porto Santo e Porto Moniz) com menos de 3.500 inscritos, os quais manterão um mandato.

Para justificar a sua iniciativa o PSD alega que, com a actualização do recenseamento eleitoral, a Assembleia Regional, a ser eleita em Ou-

tubro, poderá ter 53 a 54 deputados, número «exagerado». A proposta do PSD aponta para um limite máximo de 44 parlamentares.

Os sociais-democratas defendem também que o estatuto político da Região «não deve ser também uma lei eleitoral» já que questões «desta natureza devem estar contempladas em legislação própria».

A proposta de lei a apresentar à Assembleia da Repú-

blica destina-se a ser aplicada nas eleições regionais deste ano, mas é contestada pela Oposição que alega tratar-se de uma tentativa de afastar do Parlamento da Madeira os partidos com menor representação e que têm actualmente um ou dois deputados.

## Finanças Locais em questão

Quanto à proposta que pretende a alteração dos crité-

rios de transferência de verbas para os municípios da Região, uma fonte do Executivo madeirense refere que tal pretende «pôr cobro a uma inadmissível discriminação» que faz com que os municípios madeirenses estejam a receber menos verbas «per capita», comparativamente com os dos Açores e do continente,

Assim, a proposta do Governo da Madeira incide es-

sencialmente no artigo 10º da Lei das Finanças Locais que estabelece uma base de 7 contos «per capita» na transferência de verbas para as câmaras da Madeira, contra 9 e 10 contos, respectivamente, para as autarquias do Continente e dos Açores.

Recorde-se que este foi um dos temas da recente cimeira entre delegações dos governos da República e Regional, realizada em Lisboa.

## ANO NOVO... PASSOS NOVOS!



### Imposto Profissional

Senhor contribuinte não se esqueça que deverá entregar a sua declaração se a ela estiver obrigado e, caso seja profissional por conta própria fazer a autoliquidação do seu imposto em qualquer Repartição ou posto de recepção, até ao fim do mês de Janeiro. Como não queremos que dê passos em vão... lembre-se que deverá ter consigo o número fiscal de contribuinte e, além do impresso adequado, os documentos comprovativos de despesas.

### Declaração de Rendimentos

Até ao fim do mês de Janeiro pode entregar agora a sua declaração de prédio urbano arrendado em qualquer Repartição ou posto de recepção. Não precisa de se deslocar à Repartição de Finanças da localização daqueles prédios. Para entregar a sua declaração basta ter, para além do impresso respectivo, o seu bilhete de identidade, o número fiscal de contribuinte, a caderneta predial ou o duplicado da declaração do ano anterior.

### Locais de entrega e pagamento

Qualquer Repartição de Finanças.

Qualquer posto de recepção:

• Postos móveis do Ministério das Finanças • Delegações do ACP • Associações Profissionais • Centros Comerciais das Amoreiras (Loja 1001), da Fonte Nova e da Portela em Lisboa, Centro Comercial Babilónia na Amadora e Centro Comercial Brasília no Porto • Associação Lisbonense de Proprietários.

Se tiver necessidade de alguma informação adicional contacte-nos.

Em 88 pagar os seus Impostos vai ser mais fácil e mais rápido.



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS  
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

## COMECE O ANO COM O PASSO CERTO

## Angola manifesta preocupação pela possibilidade de Savimbi se deslocar em visita a Lisboa

O Ministério angolano das Relações Exteriores convocou ontem o embaixador português em Luanda, para lhe «manifestar preocupação pela eventual visita a Portugal do presidente da UNITA», disse à agência Lusa uma fonte diplomática em Lisboa.

O convite para o Presidente Mário Soares visitar Angola até ao final do ano poderá ser prejudicado pela anunciada visita de Savimbi, diz a nota verbal transmitida ao embaixador António Pinto da França.

A nota acrescenta que poderão ser igualmente prejudicadas a deslocação a Angola do Primeiro-Ministro Cavaco Silva, actualmente em estudo, e as próximas visitas do ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Durão Barroso.

O Ministério angolano das Relações Exteriores considera incompatível com o desenvolvimento das relações bilaterais qualquer apoio «directo ou indirecto» à UNITA.

A nota enaltece o significado histórico da visita a Portugal do Presidente José Eduardo dos Santos, e considera que a vontade angolana de desenvolver as relações bilaterais foi reafirmada com a deslocação a Lisboa, em Dezembro, do vice-ministro das Relações Exteriores, Venâncio de Moura.

Venâncio de Moura foi portador de um convite a Mário Soares para visitar Angola, ainda este ano, e de uma mensagem para Cavaco Silva a manifestar o desejo de que Portugal participe activamente na realização do plano de saneamento económico e financeiro de Angola.

## Confirmado

por fonte oficial

### Medicamentos inferiores

a 250\$00 mais caros

10% a partir de hoje

Os medicamentos de venda ao público com preço igual ou inferior a 250 escudos aumentam 10 por cento a partir de hoje, segundo confirmou fonte do gabinete da ministra da Saúde.

A mesma fonte sublinhou que os aumentos envolverão «uma gama muito pequena» de medicamentos, aumentos estes que justificou «devido ao seu preço de venda se encontrar actualmente muito abaixo do seu preço de fabrico».

Entre os medicamentos que deverão subir de preço estão nomeadamente os «Dolviran», «Aspirinas», «Veganine», «Tussilene» e o xarope «Hepacol», como o «DL» noticiou.

A fonte do gabinete de Leonor Beza não especificou a percentagem do aumento de preços que sofrerão os medicamentos em questão.

Os aumentos de preços dos restantes medicamentos estão suspensos até 30 de Junho.

As farmácias, contudo, só dentro de dias é que poderão começar a praticar os novos preços, de acordo com as indicações da portaria dos Ministérios das Finanças, Indústria e Energia, Comércio e Saúde.

Só quando o aumento vier dos laboratórios já inscrito nos medicamentos é que as farmácias o aplicarão. «Uma farmácia é uma farmácia, não é um supermercado», disse esta manhã ao «DL» um técnico da Farmácia Azevedo, a propósito das regras a cumprir na aplicação dos novos preços.

## Contra "degradação das suas condições"

# MÉDICOS DISPOSTOS A LUTAR

Os médicos estão na firme disposição de empreender formas de luta contra a «degradação progressiva das suas condições socioprofissionais» e os diplomas legais que se prevêem para publicação a curto prazo, gestão hospitalar e carreiras médicas — decidiram os vários Sindicatos Médicos ontem reunidos em Coimbra.

Os cinco Sindicatos Médicos portugueses passaram ontem em revista, naquela cidade, os principais problemas que afectam e preocupam a classe, numa primeira reunião com vista à resolução dos principais problemas com que deparam. «A totalidade dos Sindicatos encontrou uma ampla base de consenso que permitirá uma acção comum da de-

fesa dos seus associados e dos médicos em geral — diz o Sindicato dos Médicos da Zona Sul.

O comunicado desta estrutura médica adianta que os sindicatos presentes «constatarem a degradação progressiva das suas condições socioprofissionais verificadas nos últimos anos e que presentemente assumem, ainda, um carisma acintoso por parte da actual equipa ministerial, que pretende esconder a ineficácia das medidas tomadas no campo da saúde, adulterando a imagem pública dos médicos».

Os diplomas legais que estão ou para publicação ou em vias de ser aprovados, designadamente, o da gestão hos-

pitalar e das carreiras médicas, são denunciados pelos Sindicatos Médicos, que os consideram como «ausência de diálogo do Ministério da Saúde», responsabilizando-o pela «inevitável reacção que os médicos se verão obrigados a tomar».

Porque não foram consideradas no Orçamento de Estado as propostas de reestruturação técnico-salarial apresentadas pelos Sindicatos nem admitido pelo Ministério da Saúde o propósito de iniciar negociações, os médicos «manifestam a sua firme disposição de empreender as formas de luta que a grave situação exige» através das suas estruturas representativas — acrescenta o SMZS.

## Em fase de formação

### Médicos não poderão exercer outras funções

Os médicos em fase de formação profissional não poderão exercer quaisquer outras funções, segundo deliberação ontem tomada pelo Conselho de Ministros, por proposta da titular da Saúde.

O comunicado do plenário do Governo sublinha que uma das suas «preocupações domi-

nantes» é «proporcionar aos médicos durante o internato complementar, uma formação tão elevada quanto possível».

Por essa razão, o Governo decidiu estabelecer que para essa fase de formação profissional, os médicos não poderão, como acima se diz, exercer outras funções, beneficiando por

isso, naturalmente, de uma remuneração complementar.

O Governo, ainda segundo o mesmo comunicado, procura, a par disso, garantir a «utilização plena da capacidade formativa dos serviços em que se assume a obrigação de conferir aos formandos o estatuto de funcionário público».

## Câmaras Municipais

### tomam posição

## ARS de Portalegre

### fecha vários

### centros de saúde

Os presidentes de várias das Câmaras Municipais do distrito de Portalegre decidiram manter abertos os centros de saúde das suas áreas, em contraste com a Administração Regional de Saúde, que ordenou o seu encerramento, devido à greve dos médicos de clínica geral do quadro da ARS de Portalegre, em luta por melhores condições de trabalho e para obrigar aquela estrutura distrital do Ministério da Saúde a respeitar a lei quanto a horários.

A Administração Regional de Saúde de Portalegre encerrou a urgência nocturna de vários centros de saúde, impedindo também a escala de médicos para o serviço de urgência, entre as 8 e as 20 horas. O serviço de urgência de vários centros de saúde passará a funcionar apenas aos fins-de-semana e das 20 às 24 horas nos dias úteis. Isto é: não se poderá adoecer fora desses períodos.

«Incompreensivelmente — diz o Sindicato dos Médicos da Zona Sul —, durante o período de maior afluência, isto é, durante o dia, não há médicos escalados e, por consequência, os serviços de urgência não funcionam. Por outro lado, o Sindicato dos Médicos da Zona Sul já foi recebido pelos presidentes das Câmaras Municipais do Gavião, Marvão, Campo Maior e Monforte, estando agendadas reuniões com as Câmaras Municipais de Avis, Ponte de Sor, Arronches e Castelo de Vide. Nestes contactos, os presidentes mostraram a sua determinação em manter os serviços de urgência dos centros de saúde a funcionar 24 horas por dia, sete dias por semana com um médico em presença física, e manifestaram o seu apoio às reivindicações dos clínicos gerais do distrito, e, inclusivamente, propuseram reuniões com o governador civil e as Câmaras do distrito para a resolução da situação — acrescenta o SMZS no mesmo comunicado.



Mário Castrim

**P**assou o tempo do pinheiro esconjurado, «por não estar dentro da tradição cristã». Agora, participa da festa do Natal à beira do presépio, ou no meio dele, cidadão de pleno direito. Ele também é figura de cartaz no grande espectáculo de Dezembro.

Na província, como há muitos e são úteis, não lhes ligam. Mas em Lisboa, ser pinheiro é ser fino, aristocrata, luxo. Se não fosse o natal, muitas crianças não saberiam sequer o que isso era.

Daí, a dificuldade em encontrá-los. E custam os olhos da cara. Só mesmo porque é festa, as crianças gostam daquela preciosa visita em casa. O próprio sorriso do Menino Jesus prova que ele também gosta muito. E agora viesse a hierarquia da Igreja dizer-lhe que o pinheiro não era cristão. Apanhava cá um raspanete... A aquisição de um pinheiro é difícil. É o preço, é o seu transporte para casa, principalmente quando um fabiano mora aí num sétimo andar. Mas mais difícil ainda é tirá-lo de casa.

Tem de ser desarmado. E o que dói, ah, quem só passou por isso é que sabe dar valor. As luzes desactivadas, as figuras encaixotadas, o Menino Jesus para ali indefeso e nós sem lhe podermos valer na sombra da cruz que se projecta no seu riso, Maria cabisbaixa (as mães adivinham...) e o José um pouco alheio, como quem não sabe o seu papel naquela história... Nossas mãos tremem.

Depois, o pinheiro cala-se para sempre. Que vamos nós fazer daquele cadáver? A Câmara não avisou quando passaria a recolhê-los. A porteira, aliás excelente pessoa, não o deixa transportar no elevador porque o suja, não o quer no patamar porque alguém, de noite, até pode morrer de susto. Temos de descer com ele às costas e — terrível mistério do coração humano! — é sempre mais custoso descer do que subir com ele, e deixá-lo aonde? Na rua, abandonado, ao frio da noite, e ainda por cima com o perigo de apanharmos uma multa? Este ano resolvi tudo com facilidade. Foi uma inspiração do anjo Gabriel: agarrei no pinheiro e ofereci-o ao eng.º Kruz Abecasis.

— Para que quero eu isto? — perguntou.

— É para aumentar as suas zonas verdes — disse eu. Sorrimos ambos, encantados.



## MUNICÍPIO DE LISBOA

# ANÚNCIO N.º 5/88

### Prémios Literários «Município de Lisboa»

Faz-se público que está aberto concurso para atribuição dos Prémios Literários «Município de Lisboa», no valor pecuniário de 100 000\$00 cada, destinados a galardoar os autores portugueses dos melhores livros de prosa de ficção, de poesia, de ensaio literário ou biográfico e de teatro publicados em língua portuguesa e em primeira edição entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 1987.

A apresentação ao referido concurso faz-se por simples carta dirigida até ao próximo dia 15 de Fevereiro aos Serviços da Câmara Municipal de Lisboa — Palácio dos Coruchéus, Rua Alberto de Oliveira 1700 Lisboa — acompanhada de 9 exemplares das obras respectivas, cuja recepção será comprovada por recibo.

Paços do Concelho de Lisboa, em 4 de Janeiro de 1988.

O Vereador do Pelouro da Cultura

Arqt.º Vítor Reis

**Reajustamento de letra e retroactivos**

# LEONOR BELEZA NEGA A DOCENTES O QUE MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DÁ

O Ministério da Saúde não paga aos docentes que tem ao seu serviço, conforme estabelecem as normas do Ministério da Educação nem respeita a tempo e horas a evolução da contratação colectiva — denuncia a Federação Nacional dos Professores (Fenprof) a propósito do Decreto-Lei nº 100/86, que em 17 de Maio de há dois anos veio consignar o reajustamento de letras para os professores e educadores em serviço no Ministério da Educação.

Apesar de todas as insistências de Fenprof e dos professores ligados ao MS, apenas em Dezembro último Leonor Beleza mandou publicar o Decreto-Lei nº 401/87, sem quaisquer efeitos retroactivos, para entrar em vigor em Janeiro deste ano. Quer dizer: professores (do mesmo ramo ou não) do mesmo curso, com o mesmo estatuto, ao serviço de dois Ministérios, recebem vencimentos diferentes, embora a lei geral preveja a mesma remuneração.

Com Leonor Beleza é assim, pelos vistos: manda publicar um diploma dezanove meses depois de outro Ministério, em relação à mesma classe de funcionários, e «esquece-se» que há retroactivos vencidos. Diz a Fenprof que o Ministério da Saúde «pretende sonegar-lhes os retroactivos a que têm direito desde Abril de 1986».

A Federação Nacional dos Professores alega que «não podem ser os professores e educadores a pagar a factura do mau funcionamento do Ministério da Saúde», tendo entretanto solicitado uma reunião ao secretário de Estado adjunto da ministra Leonor Beleza, «por forma a ser resposta a legalidade», frisa no seu comunicado.

Estão em causa o reajustamento de letra e o vencimento de retroactivos de dezanove meses, de acordo com o espírito e a letra do Decreto-Lei 100/86, a cuja actualização todos os outros Ministérios, igualmente com professores à sua conta, procederam.

## Frio é causa de insucesso em secundária de Bragança

Os professores da Escola Secundária número três de Bragança decidiram «apoiar incondicionalmente a comissão instaladora que decretou a paralisação das actividades lectivas, até que a instalação central de aquecimento esteja em funcionamento».

A decisão, divulgada após reunião de professores, teve como base a análise da situação que se vive naquele estabelecimento de ensino, onde «as baixas temperaturas ultimamente registadas» e «a nitida quebra no rendimento escolar dos alunos», tornaram insustentável o prosseguimento da actividade escolar — refere o comunicado dos docentes.

«O Conselho Pedagógico tinha já considerado, por unanimidade, que tal situação seria susceptível de prejudicar seriamente a obtenção de um nível mínimo de rendimento esco-

lar» — acrescenta o documento.

Por seu lado, a comissão instaladora afirmou que «o Governo e o seu representante no distrito — o governador civil — tudo fizeram no sentido de obter do empreiteiro o compromisso de proceder à ligação do aquecimento central até ao dia 20 de Janeiro».

Apesar de a autoridade escolar do distrito ter aconselhado o prosseguimento das actividades naquela escola secundária, os alunos estão dispostos a só regressarem às aulas quando o aquecimento funcionar — segundo disse à Lusa o presidente da associação de estudantes, Carlos Vaz.

O problema do frio enfrentado no período de Inverno pelos alunos das escolas de Bragança fora já levantado publicamente em 1986, quando o Presidente da República visitou o distrito.

## ME integra ISCA's e ISE's no Politécnico

O Ministério da Educação vai integrar no ensino superior politécnico os institutos superiores de Contabilidade e Administração (ISCA's) e institutos superiores de Engenharia (ISE's).

Estas escolas, nomeadamente os seus alunos têm recusado sistematicamente essa integração, defendendo que os cursos são universitários com licencia-

tura e não superiores que conferem grau de bacharelato.

A situação, criada pelo D/L 830/74, que reconhece indole universitária àqueles institutos (sucedâneos dos institutos comerciais e de Engenharia de antes do 25 de Abril), carece de definição e a entrada em vigor da Lei de Bases do Sistema Educativo exige essa definição.

## CIP contra "lock-out" da INDEP

### Administração suspende alguns trabalhadores

A verba para pagamento dos salários «do mês em atraso» (Dezembro), na Indep, «encontra-se desbloqueada» e deverá ser «enviada ao Banco para processamento na próxima segunda-feira» — anunciou o Conselho de Administração da empresa em comunicado. Entretanto, a Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) considerou que o Governo, ao mandar encerrar as fábricas Indep, está a praticar «lock-out», constitucionalmente proibido.

O Conselho de Administração da Indep refere, em comu-

nicado terem sido «suspensos preventivamente alguns trabalhadores», que do facto serão «notificados». Nada diz, contudo, sobre o pagamento da parte do 13.º mês em atraso.

Os administradores da Indep (Indústrias Nacionais de Defesa), anunciam ainda que, com vista ao «processamento de salários e normalização dos serviços», serão reabertos, no dia 19, os «órgãos centrais» da empresa, sediados na fábrica de Braço de Prata.

«Verificada esta normalização» — diz o comunicado —,

a reabertura dos restantes departamentos, de Braço de Prata e da fábrica de Moscavide, terá lugar em 22 de Janeiro.

Segundo o Conselho, a fábrica de Barcarena está já em funcionamento desde o passado dia 13.

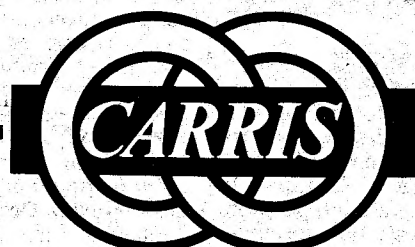
Voltando à CIP: salienta que, com aquela atitude («lock-out»), o Governo reconhece «a pertinência das críticas à lei da greve e «lock-out».

A CIP considera que o encerramento da Indep demonstra à evidência o completo irrealismo das normas legais vi-

gentes relativas ao «lock-out».

O Governo — adianta — «não tem mostrado qualquer receptividade em relação a esta problemática», mas determina agora o encerramento da Indep, com a «implícita concordância do Ministério da Tutela em relação a tal medida».

A CIP que tem defendido a necessidade de se abolir a proibição do «lock-out», salienta ser o «incidente» da Indep prova de que «as normas legais sobre o assunto, e também sobre a greve, têm de ser profundamente alteradas.»



## COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

### COMUNICADO PARALISAÇÕES DE SERVIÇO

Determinadas por Sindicatos afectos à UGT e à CGTP-IN, vão ter lugar, nos próximos dias 18, 19, 20, 21 e 22, algumas paralisações de serviços, por períodos diários de 4 horas — diversificados ao longo da semana —, que não deixarão de afectar fortemente a prestação do serviço público a cargo da empresa.

A razão de ser desta decisão dos Sindicatos radica numa invocada insatisfação quanto à forma como tem decorrido a revisão do «Acordo de Empresa» (AE) da Carris.

Não compete à Administração da empresa, nestas situações, emitir juízos de valor sobre as posições assumidas pelas outras partes negociais. Reconhecem-se a cada uma das partes os seus direitos e as inerentes responsabilidades perante terceiros; a empresa, designadamente, tem imperativas responsabilidades perante os seus clientes.

Nesse sentido, cumpre-lhe garantir — na medida do possível — as obrigações de serviço público que lhe competem, por um lado, e assegurar, por outro, uma informação transparente e rigorosa quanto ao enquadramento de uma crise que afecta a sua normalidade.

Com esse objectivo dá-se público conhecimento dos seguintes dados:

#### Constrangimentos enquadrantes

- Ausência de qualquer acordo prévio, para 1988, obtido em sede do Conselho Permanente de Concertação Social
- Economia da empresa altamente dependente dos fundos públicos
- Situação económico-financeira da empresa fortemente condicionada

#### Orientações pré-definidas

- Inflação média oficialmente prevista para 1988 5,5%
- Gestão empresarial norteada pela preocupação de contenção de custos, no respeito das obrigações de serviço público e da salvaguarda do poder de compra dos trabalhadores.

#### Realidades constatáveis

- Taxa média de crescimento anual do índice de preços no consumidor, nos últimos 7 anos 19,3%
- Taxa média de crescimento anual da massa salarial «per capita», na Carris, nos últimos 7 anos 23,35%
- Taxa média de crescimento real, anual, da massa salarial «per capita», na Carris nos últimos 7 anos (aumento do poder de compra) 4,05%

NOTA — O conceito de massa salarial aqui utilizado não inclui as remunerações referentes a trabalho extraordinário.

Informa-se, finalmente, que a Administração da Carris, tendo em conta a situação económico-financeira da empresa e a preocupação de salvaguarda do poder de compra dos seus trabalhadores, propôs já aos Sindicatos um acréscimo de massa salarial, «per capita», de 6%.

As propostas Sindicais, manifestamente desenquadradas da realidade empresarial, situam-se, igualmente em termos de massa salarial, acima de 14,5%.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1988

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA



## Evite o roubo da sua viatura

O furto de viaturas automóveis ou de objectos deixados no seu interior ocupa o segundo lugar a seguir aos cheques sem provisão nos crimes mais denunciados às autoridades policiais.

Segundo a Polícia Judiciária as estatísticas revelam que são objecto de furto 22 carros por dia, ou seja quase um por hora e as investigações vêm demonstrando dever-se à falta de cuidado das vítimas grande parte dessas acções delituosas.

Há quem deixe janelas e portas abertas e por vezes com as chaves na ignição.

Para proteger as viaturas e dificultar os seus furtos a Judiciária vem com frequência a público divulgar alguns conselhos que a serem seguidos podem na verdade fazer baixar as estatísticas.

Antes de sair do seu carro feche e tranque as portas e janelas: uma pequena fresta pode abrir o caminho ao ladrão.

Retire sempre as chaves da ignição, mesmo quando estaciona na sua própria garagem ou se ausenta por breves momentos. As chaves sobressalentes devem estar em casa, ou noutro lugar, mas nunca no próprio carro.

Nunca deixe documentos no interior do veículo. Quando em mãos alheias podem vir a ser fraudulentamente utilizados na venda do automóvel. Idênticas cautelas devem merecer livros de cheques e cartões de crédito.

Monte um immobilizador e/ou alarme. Nem todos os artigos desta natureza oferecem no entanto iguais garantias. Procure assegurar-se da eficácia do dispositivo a instalar.

Ainda por pouco tempo nunca deixe no seu automóvel, em especial à vista, quaisquer objectos de valor. Se não for possível levá-los consigo, feche-os no porta-bagagens.

Em poucos segundos é possível retirar a bagagem do tejadilho. Procure sempre amarrá-la da melhor maneira e numa a deixe sem vigilância.

Rádios, leitores de cassetes e colunas de som são alvos mais cobiçados pelo gatuno. Monte um rádio e/ou leitor de cassetes que possa levar consigo quando abandona o carro.

Por vezes os gatunos furtam gasolina dos depósitos, volantes e pneus. Arranje tampas de depósitos com fechaduras e fixadores seguros para outras peças e acessórios mais vulneráveis.

Lembre-se que o seu carro pode ser utilizado pelos gatunos não só para passeio, como para furto de peças e acessórios, como também para ser utilizado na prática de outros crimes. Pode o mesmo vir a ser-lhe entregue todo perfurado de balas disparadas pela Polícia quando perseguido após ou durante a prática de qualquer assalto, como aconteceu com a viatura que a foto ao alto mostra.

Há porém roubos difíceis de evitar. Foi o caso de uma jovem de 21 anos que há dois dias quando saía do automóvel frente à sua residência, na Estrada do Desvio ao Lumiar em Lisboa, foi impedida de o fazer por dois jovens armados de pistola. Forçada a acompanhá-los na viatura até à Estrada Militar, onde a despojaram de todos os valores e a abandonaram, fugindo eles com o carro; mais tarde encontrado no Bairro das Galinheiras à Charneca.

As autoridades suspeitam tratar-se dos mesmos indivíduos que têm vindo a praticar assaltos semelhantes a vários outros automobilistas.

## Sete mortos nas estradas

Na nossa edição de ontem tínhamos destacado o facto de durante as anteriores 24 horas não ter havido mortes na estrada, já hoje temos de referir que em período igual, que terminou no meio-dia de ontem, o dispositivo da Brigada de Trânsito da GNR registou sete mortes, como consequência dos 110

acidentes ocorridos e de que resultaram ainda 10 feridos graves e 71 ligeiros, segundo informou o oficial de dia, tenente Marques.

Ainda e segundo aquele oficial o trânsito hoje está a decorrer com normalidade, sem quaisquer congestionamentos.

Também o chefe Costa da Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa, informou que não há anormalidade na circulação de viaturas, estando

previsto um reforço de serviços dos elementos policiais de trânsito para a zona do aeroporto em virtude da chegada do presidente do México.

Já na serra da Estrela a situação mantém-se como ontem: as estradas entre Nave-Torre e Sabugueiro estão cortadas devido à neve e gelo acumulados nos pavimentos, pelo que os condutores devem utilizar correntes para descerem até Mantigas.

"Caça" ao "homem da FBP" não pára

# PSP DETEVE JÁ ASSALTANTES DE TAXISTAS NA MADRE DE DEUS

A PSP deteve ontem à noite os dois assaltantes do taxista da Madre de Deus, pouco depois da meia noite de quinta-feira como o «DL» noticiou desenvolvendo. António Maria Alão, motorista da «Autocoop» foi, ontem à noite confrontado com os dois jovens que haviam apanhado o táxi no Cais do Sodré, pretendendo ir para a «Zona J» de Chelas. Perto da Praceta da Madre de Deus, como então contámos, exigiram do taxista o dinheiro que levava. Despojaram-no também de uma máquina calculadora.

António Maria Alão esteve ontem à noite no comando distrital da PSP ao Gonerideiway e reconheceu de imediato um deles, o russo com uma tatuagem nas costas da mão esquerda. Sobre o outro, mais alto — com cerca de 1,70 metros —, terá vacilado um pouco. Mas não há dúvida — apurou esta manhã o «DL» — que foi o comparsa do russo no assalto. «A gente vê as pessoas uma vez e, numa ocasião como aquela

que vivi, nem sempre fixa tudo o todos. Mas foi ele, não há dúvida».

A PJ detectou um deles — soube o «DL» entretanto — e, a partir desse, foi buscar o outro a casa. O primeiro a ser apanhado identificou o companheiro de ataque. Ambos se encontravam, esta manhã nos calabouços do governo civil, de onde um deles muito dificilmente antes de ser julgado. O juiz de Instrução Criminal poderá não lhe arbitrar caução, dado ter antecedentes criminais.

Não se sabe, ou pelo menos isso não nos foi revelado, qual dos dos — ambos da zona de Chelas — foi primeiro detido, isto é, qual deles denunciou o companheiro. O taxista António Maria Alão Moraes, pai de duas crianças, reafirmou esta manhã ao «DL» que não lhe fizeram mal e que sem dúvidas se, de facto, algum deles chegou a exhibir uma arma branca durante o ataque. «Foi tudo tão rápido que, em boa verdade, não o posso confirmar»,

disse ao «DL». Parte do dinheiro roubado ao taxista da «Autocoop» foi recuperado pela PSP, assim como a máquina calculadora.

Entretanto, a «caça» ao homem da FBP, o assaltante referenciado com uma pistola metralhadora, com idade entre os 30 e os 40 anos, calvo (que disfarça com o uso de uma jóia preta) continua, sabendo-se que neste momento se processa, discretamente, a cargo de agentes da PSP, nos principais centros da capital portas de Lisboa.

Os taxistas, por seu turno, foram entretanto acusados de não estarem interessadas na aquisição de sistemas de segurança. Mas a Comissão Coordenadora para a Segurança e Defesa dos Motoristas de táxi contestou ontem a delegação governamental de que existem «medidas concretas para minimizar a falta de segurança dos taxistas».

«Nunca houve legislação para nenhuma proposta nossa nem nunca fomos contactados

por ninguém», afirmou Vítor Carvalho, porta-voz da comissão.

A fonte citada por um matutino de ontem indicava terem sido «recentemente acordadas as medidas de prevenção, como sejam a colocação de placas avisadoras de alerta no automóvel, o uso de vidros blindados entre os passageiros e o condutor e a possibilidade dos passageiros serem sujeitos a identificação uma esquadra quando são suspeitos».

Vítor Carvalho observa a propósito que o uso de vidros blindados é «muito difícil», dadas as características da maioria dos carros em serviço.

Os dois suspeitos foram identificados pelas suas alcunhas ao fim da manhã: Feliciano, de 20 anos, conhecido pelo «Moura», vendedor ambulante, já referenciado pelas autoridades por assaltos deste tipo (embora se ignore se tem antecedentes penais); e Paulo, de 21 anos, conhecido pelo «Russo», sem profissão.

Ambos residem em Chelas.

## Falsos corretores de emigração

### detidos em Barcelos

A Inspeção de Braga da Polícia Judiciária informou ter detido na zona de Barcelos cinco indivíduos suspeitos de crimes de burla agravada, associada à emigração clandestina.

Os indivíduos praticaram crimes de falsificação de documentos, passaportes e vistos de entrada em diversos países, nomeadamente Estados Unidos.

Trata-se, diz aquela Inspeção, de uma rede que envolve duas dezenas de arguidos e muitas dezenas de ofendidos, atingindo as burlas montantes da ordem de vários milhares de contos.

Os cinco indivíduos, que não foram identificados pela PJ, com idades entre os 30 e os 40 anos, foram presentes ao Tribunal de Instrução Criminal de Barcelos.

Quatro ficaram a aguardar julgamento em liberdade, mediante caução, tendo sido mantida a prisão do que foi considerado o cérebro do grupo.

## Morreu engasgado com carne

Quando ontem comia a tradicional espetada no arraial de S. Amaro, na vila madeirense de Santa Cruz, Francisco Ribeiro, de 55 anos, engasgou-se com um pedaço de carne e acabaria por morrer sufocado em virtude de não conseguir engoli-lo ou retirá-lo.

A vítima vivia naquela localidade e o enterro realiza-se hoje para o cemitério da vila.

## Alfândegas de Lisboa apreendem cocaína

Mais de 12 quilos de cocaína, no valor de 245 mil contos, foram apreendidos a dois cidadãos de nacionalidades italiana e colombiana nos aeroportos do Porto e Lisboa, disse um informador da Direcção-Geral das Alfândegas.

O mesmo informador acrescentou que, nesta semana, e em apenas três dias, os serviços aduaneiros realizaram duas importantes apreensões de cocaína.

A primeira, que envolveu a apreensão de 10 quilos de cocaína, decorreu quando os agentes detectaram a droga no interior de duas malas, impregnadas de cartão, pertença de um cidadão italiano.

Este indivíduo era procedente do Rio de Janeiro e foi detectado pelos serviços aduaneiros do aeroporto do Porto.

A segunda apreensão ocorreu no Aeroporto de Lisboa, e envolveu um cidadão colombiano

que transportava cerca de dois quilogramas de cocaína, dissimulados no fundo e tempo de uma mala de mão, bem como no interior de dois blocos de cimento, com incrustações de pedras semipreciosas e rochas.

O mesmo informador disse ainda que «estas constantes apreensões revelam por um lado a procura cada vez em maior escala de Portugal por parte dos traficantes de droga, mas por outro, são fruto de um trabalho que tem vindo a ser realizado no âmbito da Direcção-Geral das Alfândegas».

Referiu que a Direcção-Geral no âmbito das competências que lhe são atribuídas, nomeadamente na luta contra o tráfico ilícito de estupefacientes, «tem vindo a desenvolver acção meritória, o que tem permitido aumentar substancialmente o volume de droga apreendida nestes últimos tempos».

## Judiciária não esteve representada no funeral de Júlio Regadas

Nem a Direcção-Geral da Polícia Judiciária nem tão-pouco a directoria do Porto daquela instituição policial se fizeram representar no funeral de Júlio Regadas, que ontem se realizou do Hospital de São João do Porto para o cemitério de Ermesinde.

No entanto vários funcionários da PJ do Porto, nomeadamente agentes, subinspectores e o inspector António Barros para além de numerosos amigos tomaram parte no fêretro.

Júlio Regadas foi desligado da Polícia Judiciária há cerca de um ano, depois de 90 dias de ausência do serviço quando sobre ele impedia um mandado de captura, por suspeita de envolvimento no célebre caso de corrupção despoletado após a prisão de Maria da Graça, por emissão de cheques sem provisão.

O subinspector Regadas foi internado nos finais de Dezembro último no serviço de neurologia e faleceu quinta-feira devido a um tumor maligno no cérebro.

Foi funcionário da PJ durante 30 anos e tinha 57 de idade. Esteve detido preventivamente durante 34 meses por alegada participação numa rede bombista em 1977 juntamente com o industrial Ferreira Torres, mais tarde assassinado, e outros indivíduos, vindo a ser absolvido em julgamento no Tribunal Militar.

Durante a sua carreira provocou alguma polémica, em especial depois do 25 de Abril devido às suas posições políticas e às fortes suspeitas de ligações a grupos de desestabilização social.

Considerava-se a si próprio o

investigador criminal com mais louvores e distinções oficiais o que fontes próximas da Judiciária consideram como estando muito longe da verdade. Essas fontes consideram mesmo ter beneficiado de alguma protecção nomeadamente em 1972, quando ainda agente foi alvo de um inquérito por suspeita de corrupção, juntamente com outro funcionário, na altura já subinspector e destacado em Coimbra.

Essa protecção terá ficado a dever-se à actuação daquele subinspector e de Regadas na investigação do assalto ao Departamento da Figueira da Foz do Banco de Portugal. E de tal maneira essa cobertura da Direcção da PJ de então funcionou que o processo de inquérito terá pura e simplesmente desaparecido sem deixar rasto.

Para Mota Amaral era virtualidade da autonomia

# MISERICÓRDIA PROCESSOU GOVERNOS REGIONAIS POR LOTARIA ILEGAL

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tem processos instaurados contra os Governos regionais dos Açores e Madeira devido ao patrocínio dado por estas duas entidades a jogos de lotaria, de que a Santa Casa é a única concessionária a nível nacional. Segundo o director da Lotaria Nacional, António Branquinho, «os Açores e a Madeira também são Portugal e, portanto, não há razão para que a lei não se aplique em todo o País».

tão as lotarias instantâneas populares e oficialmente chamadas de "raspa" que se efectuam nas regiões autónomas dos Açores e Madeira.

A questão começou com a Madeira, que foi pioneira na exploração do jogo instantâneo, tendo-se, de imediato, previsto que o caso se estenderia seguidamente aos Açores, o que veio a verificar-se em Maio do ano passado.

Para combater a proliferação destas lotarias conside-

radas «ilegais», a Santa Casa da Misericórdia apresentou já uma proposta ao Governo para criação de uma lotaria instantânea nacional.

No caso açoriano, o decreto de Mota Amaral considerava a instituição da lotaria instantânea popularmente chamada de "raspa" como uma inovação e a concretização de mais uma virtuali-

dade da autonomia, pelo facto de limitar a saída de fundos da região. O despacho do chefe açoriano diz ainda que o "raspa" foi autorizado depois de ouvida, nos termos da lei, a misericórdia de Lisboa, o que esta desmente, acrescentando que o facto de a designação oficial do jogo ser a de "raspa" pretende camuflar o facto de se tratar de

uma lotaria.

Nos Açores a associação regional de municípios é também parte interessada uma vez que as receitas do jogo são distribuídas pelas nove câmaras que fazem parte da associação e aplicadas em investimentos de interesse social, segundo o próprio despacho.

O "raspa" é um jogo ex-

tremamente popular, o que resulta do facto de os prémios pecuniários serem de imediato conhecidos. As séries em utilização nos Açores proporcionam prémios que vão desde os cem escudos (!) aos mil contos. Até ao momento, a lotaria instantânea já rendeu 50 mil contos que foram distribuídos pelas nove câmaras.

## Consequência da reunião com Cavaco

### Jardim dá um milhão às Câmaras

A proposta de orçamento da região da Madeira, a ser apresentada pelo executivo de Alberto João Jardim à Assembleia regional ainda este mês, inclui, segundo disseram à agência Lusa fontes madeirenses, um milhão de contos destinados a participações nos orçamentos municipais.

Segundo aquela fonte, o montante insere-se no «apoio financeiro aos municípios contemplado habitualmente pelo orçamento regional, independentemente das verbas a transferir para cada câmara municipal ao abrigo da Lei das Finanças Locais» e tem como razões principais a escassez de receitas próprias dos municípios, a necessidade de observar as normas fixadas no protocolo de reequilíbrio financeiro dos municípios (assinado no Funchal no Verão passado) e a vontade de manter os investimentos municipais.

Segundo o Governo regional, o milhão de contos é destinado sobretudo à participação em «projectos localizados, relacionados com a melhoria da qualidade de vida e bem-estar das populações».

As grandes linhas do orça-

mento regional estão já definidas e o executivo está, neste momento, a ultimar a elaboração do documento que será discutido e votado pela Assembleia regional em Fevereiro. No dizer de um informador do gabinete de Alberto João Jardim, o atraso do orçamento ficou a dever-se à necessidade de definir aspectos relativos à transferência de verbas, ou seja, quanto dinheiro estava Cavaco disposto a dar a Jardim, o que ficou acordado na recente reunião entre o primeiro-ministro e o chefe madeirense em Lisboa.

Por outro lado, os contratos de financiamento a nove das dez câmaras municipais da Madeira foram ontem assinados no Funchal, no âmbito do protocolo de reequilíbrio financeiro, estabelecido em Junho. O protocolo envolve, para além das câmaras da ilha da Madeira com a excepção da Ponta do Sol (Porto Santo, também na região, goza de boa situação), um consórcio bancário liderado pela Caixa Geral de Depósitos que participa com 3,1 milhões de contos, a Caixa económica do Funchal com 2,5 milhões e a Direcção-Geral do Tesouro com 1,3 milhões.

## Enfermeiros anunciam novas greves

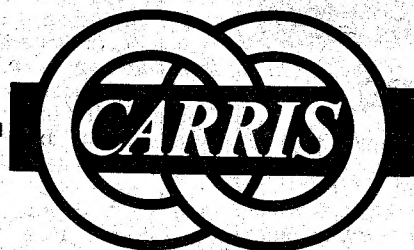
### Hospitais Cíveis de Lisboa param a 2 e 3 de Fevereiro

Foram quatro centenas os enfermeiros que se concentraram na tarde de ontem, durante duas horas, frente ao Ministério da Saúde, para exigir uma audiência que é solicitada desde Setembro do ano passado. As portas do Ministério, no entanto, continuaram fechadas. Em causa, conforme noticiámos ontem, o não pagamento, desde a publicação do Decreto-Lei 134/87, dos retroactivos e letras a que os enfermeiros têm direito.

Entretanto, informava o Sindicato dos Enfermeiros que a prometida greve dos Hospitais Cíveis de Lisboa ficou marcada para 2 e 3 de Fevereiro, «caso até 25 de Janeiro a comissão

coordenadora dos HCL e o Ministério da Saúde não garantam o efectivo pagamento das letras e retroactivos», lemos num comunicado distribuído à Imprensa.

Também os enfermeiros do Hospital do Barreiro entrarão em greve nos primeiros dias de Fevereiro, não se sabendo ainda exactamente quando, e a Maternidade Alfredo da Costa igualmente o poderá fazer. Para a semana realizar-se-ão plenários nas escolas de enfermagem, Administração Regional de Saúde de Faro, Hospital de Santarém e Hospital de Almada para se decidir pelo recurso ou não à tal medida extrema de protesto.



## COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

**SERVIÇO ALTERNATIVO DE TRANSPORTES, POR MOTIVO DE PARALISAÇÕES DA REDE DA CARRIS, EM PERÍODOS DIÁRIOS DE 4 HORAS, NO DECURSO DA SEMANA DE 18 A 22 DE JANEIRO**

Como é do conhecimento público, estão anunciadas para a semana de 18 a 22 do corrente algumas paralisações do serviço da CARRIS, por períodos diários de 4 horas — diversificados ao longo da semana —, que afectarão fortemente o sistema de transportes explorado pela empresa.

No sentido de minimizar os efeitos resultantes das referidas paralisações, será assegurada a exploração de um número restrito de linhas, com recurso a autocarros contratados para o efeito.

Procura-se assim, embora com algum sacrifício para os utentes que venham a ter maiores deslocações a pé, assegurar necessidades estritamente indispensáveis de transporte nalguns dos mais importantes eixos de tráfego da cidade, em complementaridade da rede do metropolitano.

### LINHAS ALTERNATIVAS PREVISTAS:

- A — Moscavide-Praça do Comércio
- B — Moscavide-Areeiro
- C — Calçada de Carriche-Entrecampos
- D — Pontinha-Sete Rios
- E — Portas de Benfica-Sete Rios
- F — Algés-Praça do Comércio
- G — Alcântara-Praça do Chile
- H — Algés-Rot. Cabo Ruivo

### HORÁRIOS

O serviço alternativo será assegurado nos seguintes períodos de paralisação de serviço:

|                     |                        |
|---------------------|------------------------|
| 18/1/88 (2.ª feira) | das 05,00 H às 09,00 H |
| 19/1/88 (3.ª feira) | das 16,00 H às 20,00 H |
| 20/1/88 (4.ª feira) | das 05,00 H às 09,00 H |
| 21/1/88 (5.ª feira) | das 10,00 H às 14,00 H |
| 22/1/88 (6.ª feira) | das 16,00 H às 20,00 H |

Espera-se garantir um intervalo máximo de 10 minutos.

### PARAGENS

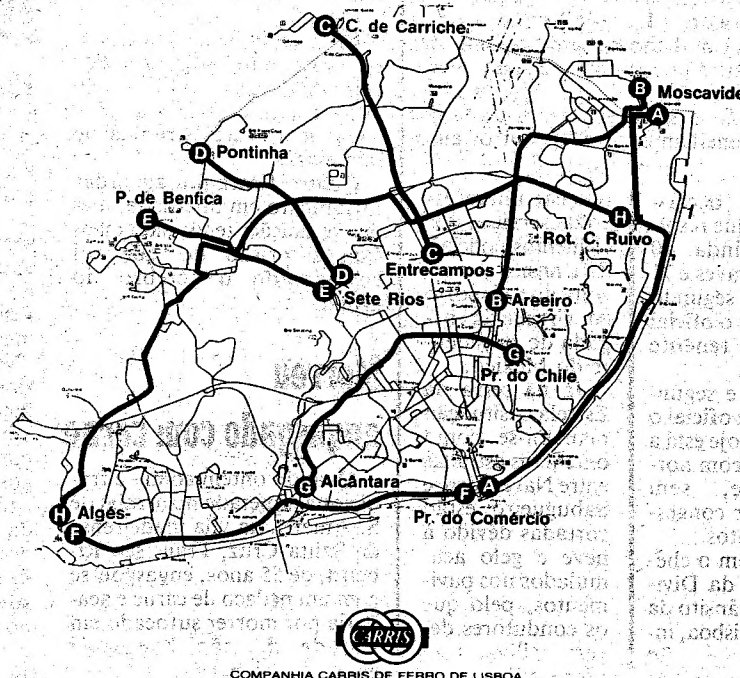
As paragens serão as habituais das carreiras da CARRIS nos mesmos percursos.

### TÍTULOS DE TRANSPORTE

Serão aceites os títulos de transporte habituais da CARRIS (passes e bilhetes pré-comprados), mas não haverá venda de bilhetes nos veículos.

### IDENTIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS

Os veículos serão identificados por letreiros bem visíveis, com indicação de "AO SERVIÇO DA CARRIS" e da linha em que operam.



**Carruagens por petróleo**

# SOREFAME PODERÁ FAZER O "CONTRATO DO SÉCULO" COM A UNIÃO SOVIÉTICA

Se chegar a bom termo mais um «round» de conversações, a Sorefame poderá realizar este ano o seu «contrato do século» com a União Soviética, prevendo-se a venda de um significativo lote de carruagens para aquele país. Está de partida para Moscovo, aliás, uma delegação desta firma portuguesa, chefiada pelo seu presidente, o eng.º Oscar Mota, que se encontrará com os principais responsáveis do Ministério dos Caminhos-de-Ferro da URSS.

A informação foi prestada pelo próprio chefe da representação comercial soviética, Nikolai Karpov, dando assim um tom optimista às negociações que de 19 a 30 de Janeiro se realizarão na capital da «perestroika». O projecto envolve algumas centenas de milhões de dólares, tendo recebido um sensível incremento com a viagem oficial à União Soviética,

em Novembro, do Presidente Mário Soares.

Na altura chegou-se a um entendimento, ao mais alto nível, sobre o esboço de um sistema de compensações, incluindo a autorização a um aumento de quota do petróleo soviético importado e compras de gás natural à URSS, o que permitiu desbloquear um certo impasse verificado nas relações

económico-comerciais luso-soviéticas.

Por outro lado, a própria Sorefame vai discutir com as altas entidades da União Soviética um esquema específico de contrapartidas, que passam pela intervenção de terceiros países e a eventual colaboração soviética na construção de um gasoduto em Portugal, terminal da rede europeia de transporte de gás natural.

A Sorefame está ainda predisposta a comprometer-se a aumentar a exportação de produtos soviéticos para outros países, como também a promover a utilização de patentes daquele país em diversas áreas. Ainda no esquema das contrapartidas, os soviéticos consideram que

apresenta maiores perspectivas de acordo a possibilidade de venda dos seus produtos em terceiros países, viabilizada pela Sorefame, e a sua participação na construção do gasoduto, sob qualquer forma.

De acordo com Nikolai Karpov, seria ainda possível encerrar o fornecimento das carruagens da Sorefame como uma contrapartida das próprias vendas soviéticas de gás natural a partir de 1992. A sua aquisição pela URSS (para já apenas carruagens de passageiros de longo curso, em número que Karpov prefere «o maior possível») representa para a empresa vantagens óbvias: um crescimento económico garantido com o sector de produção de material circulante a trabalhar em pleno e ainda o acesso estável a um vastíssimo mercado.

Acresce que os soviéticos já se manifestaram a favor da realização de contratos por longo prazo, no mínimo por cinco anos. E o clima de abertura já sugere outras hipóteses de contratos com a URSS: a venda de carruagens para o metropolitano e percursos suburbanos, a sua associação em projectos operados em terceiros países, nomeadamente em África e na América Latina, a exportação de equipamentos para barragens e mesmo de componentes não nucleares para centrais nucleares também produzidos pela Sorefame. Até a constituição de uma empresa mista ou eventual participação da Sorefame em fábricas do ramo soviéticas é encarada como algo a discutir... depois.

**Relações comerciais Portugal/Espanha**

## Exportações batem recorde e défice comercial aumenta

As exportações portuguesas para Espanha ultrapassaram pela primeira vez, em Novembro de 1987, a barreira dos dez milhões de pesetas mensais, batendo um recorde histórico, com um aumento de 61,4% em relação ao mesmo mês de 1986.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações também atingiu valores recorde, com 61,8% em Novembro, e 53% no conjunto dos 11 primeiros meses de 1987. Neste período, Portugal exportou para a Espanha produtos no valor de 90.691 milhões de pesetas, ou seja, um aumento de 61,6% face aos onze primeiros meses de 1986. Este número permite prever que, em 1987, terá sido ultrapassada a barreira psicológica dos 100 mil milhões de pesetas — cerca de 120 milhões de contos.

Em Novembro último, as exportações portuguesas totalizaram 10.596 milhões de pesetas, enquanto no mesmo mês de 1986 somaram 6.563 milhões de pesetas. As exportações espanholas para Portugal elevaram-se a 17.139 milhões de pesetas em Novembro de 1987, ou seja, um aumento de 32,6% em relação ao mesmo mês de 1986. Os números das vendas espanholas em Novembro foram inferiores aos dos meses anteriores, em que ultrapassaram os 18 mil milhões de pesetas.

Nos primeiros onze meses de 1987, a Espanha exportou para Portugal produtos no valor de 170.989 milhões de pesetas, ou seja, um aumento de 48,2% em relação ao mesmo período de 1986. As previsões para o total de 1987, apontam para que as exportações portuguesas sejam superiores a 100 mil milhões de pesetas e as espanholas se aproximem dos 190 mil milhões.

Os dados de Novembro confirmam a tendência que se

verifica desde a adesão dos dois países à CEE: um crescimento das exportações portuguesas a um ritmo superior ao das espanholas, embora também aumente o défice comercial desfavorável a Portugal. Este défice era de 58.935 milhões de pesetas em fins de Novembro de 1986, tendo aumentado para 80.289 milhões de pesetas no mesmo mês de 1987, com um crescimento de 36,2%.

Entretanto, a taxa de cobertura registou uma evolução favorável a Portugal, tendo passado de 48,7% nos primeiros onze meses de 1986 para 53% em período homólogo de 1987. Em Novembro último, a taxa de cobertura das importações pelas exportações portuguesas foi de 61,8%, a mais elevada registada até agora em qualquer período, enquanto no mesmo mês de 1986 foi de 50,7%.

Analistas das relações comerciais luso-espanholas disseram à Lusa que em 1988 é previsível que se mantenha o mesmo ritmo, não só porque o intercâmbio entre os dois países vizinhos ainda não atingiu o volume normal, mas também porque dois anos de experiência na CEE serviram para melhorar a dinâmica comercial entre empresários de ambas as partes.

Além disso, a ausência de qualquer tipo de contencioso e a melhoria do clima e diálogos políticos na sequência de recentes encontros entre o primeiro ministro de Portugal, Cavaco Silva, e de Espanha, Felipe Gonzalez, permitiram uma situação favorável ao desenvolvimento das relações comerciais e económicas bilaterais.

Por outro lado, a flexibilização do regime restritivo aplicado aos têxteis portugueses favorecerá aquela tendência, com efeitos positivos nos resultados finais.

**vida**  
**SOVIÉTICA**  
A SUA REVISTA MENSAL

64 Páginas • 16 a cores  
Suplemento especial:  
GORBATCHOV NOS E.U.A.

PREÇO DE CAPA  
70.00

À VENDA  
O NÚMERO  
DE JANEIRO



À CDL — Central Distribuidora Livreira  
Av. Santos Dumont, 57 - 2.º — 1000 LISBOA — Tels.: 73 22 75 - 76 11 31  
Decidi assinar a revista «VIDA SOVIÉTICA» • Preço de capa 70\$00  
• 1 ano (12 n.º) - 300\$00 • 2 anos (24 n.º) - 450\$00 • 3 anos (36 n.º) - 600\$00  
para o que envio, Cheque ☐ Vale de Correio ☐ no valor de \_\_\_\_\_  
NOME \_\_\_\_\_  
MORADA \_\_\_\_\_  
TEL.: \_\_\_\_\_ Cód. Postal \_\_\_\_\_

## MONTADORES

**Jornal diário** precisa  
dois meios-oficiais monta-  
gem de opacos

**Resposta a este jornal**  
**ao n.º 8102**



uma cidade limpa  
é uma cidade viva

# POLÍTICA MONETÁRIA NÃO TEM LÓGICA

«A política monetária não tem lógica e é neste momento um círculo vicioso», afirmou ontem Vítor Constâncio, ex-Governador do Banco de Portugal e ex-ministro das Finanças, durante o decurso da Conferência subordinada ao tema «Portugal na CEE—dois anos depois da adesão», comemorativa do primeiro aniversário do «Seminário Económico».

Contando com a presença de algumas «sumidades» do nosso panorama financeiro com passados comuns relativos a pastas ministeriais e lugares de responsabilidade na banca — Ernani Lopes, Silva Lopes, João Salgueiro, Tavares Moreira, Vítor Constâncio, entre outros — o encontro não poderia deixar impune a situação do sistema financeiro português e da actual política monetária.

As críticas mais contundentes vieram de Vítor Constâncio, ex-Governador do Banco de Portugal e ex-ministro das Finanças, que considerou não existir lógica na política monetária e que esta constituía um círculo vicioso com deficiente controlo da massa monetária global (L-) como diz ser o objectivo do Ministério.

Na sua opinião, a restrição ao crédito interno que tem sido feita mesmo «bastante abaixo da inflação», não se justifica dados os saldos positivos nas balanças correntes e de pagamentos e da previsão de uma melhoria dos termos de troca para este ano. Como disse, se o objectivo se encontra na redução da procura interna nomi-

nal e respectiva pressão sobre os níveis de inflação; há que ter em conta que ela se restringirá por consequência de outros factores. Entre eles, os efeitos riqueza sobre consumo não se farão sentir depois da queda bolsista, os impostos estão aí para o apertar mais, a política salarial tem sido cada vez mais restritiva e, como ironizou, não se está em ano de eleições e não haverá, por isso, «umas pensões para distribuir».

Assim, os sucessivos apertos no crédito interno têm empurrado as instituições para o recurso ao exterior, o que coloca mais liquidez no mercado e torna necessário, dentro da lógica, um novo aperto, engrossando o círculo vicioso.

Tendo em conta os problemas existentes no actual sistema financeiro — que enumerou como necessidade de existência de custos de intermediação financeira ainda demasiado altos permissivos de uma concorrência externa, dificuldades estruturais incapazes de encarar como sejam deficiência de capitais próprios, mercado monetário insipiente e sem produtos monetários,



Robert Solow ontem no colóquio em Lisboa

impasse na política monetária, sistema penalizador das pequenas e médias empresas e sem incentivo ao capital de risco, sistema insuficiente para financiar investimento, e ainda a instabilidade dos mercados bolsistas — para Vítor Constâncio existem poucos caminhos para o futuro de um sistema financeiro que continua concentrado, responsável por 85 por cento do financiamento interno e onde as obrigações e acções apenas cobrem 6,5 por cento dessa necessidade.

Assim, poder-se-á gerir a situação como está com limites de crédito mais flexíveis e com menores fluxos de capitais externos; ou colocar restrições ao crédito externo quer em quantidade ou sobretaxando-o; ou levar ao extremo a lógica vigente e controlar L-, deixando fluir o câmbio para cima com todas as consequências negativas que acarretará; ou acabar apressadamente com os limites de crédito e à taxa de juro, o que, na sua opinião, «seria imprudente e arriscado» dado que o capital externo não seria controlado e não é conhecido o acréscimo da taxa de juro necessário para se ajustar à situação, podendo atirá-la para valores muito altos; ou então apostar no mercado monetário com instrumentos que contribuam para que o financiamento da dívida pública não se faça por agentes bancários, criando mais instrumentos e deixando entrar novos agentes («brokers» e «dealers») e não desincentivando o mercado monetário, como disse, ao ter-se retirado os Bilhetes de Tesouro — único produto financeiro a que o aforrador tem acesso — como factor definidor dos limites de crédito que terão desestimulado a sua colocação ao público.

Quanto ao mercado bolsista, Vítor Constâncio defendeu o estabelecimento de um limite de variação entre 15 a 20 por cento permissora do regresso das ordens «ao melhor» e acréscimo de liquidez do mercado. Além desta, foi ainda proposto que se deve-

ria apressar a imobilização e desmaterialização de títulos — «que já poderia estar feita» —, estimular a criação de bank-offices para acelerar a liquidação das operações, acabar com o monopólio dos corretores e deixar entrar outras sociedades de dimensão suficiente eventualmente resultantes da fusão de existentes, mais e melhor informação, abertura de fundos fechados com acções cotadas, criação de agências de «rating» e dupla cotação para todas as empresas.

## Portugal perante 92

A problemática da inserção de Portugal num mercado mais alargado e sem barreiras foi trazida por Ernani Lopes e Silva Lopes. Para o primeiro destes dois orado-

res, importa sublinhar que a existência de um mercado único será um real questão de futuro e não apenas motivo para «meia dúzia de discursos enflamados». Será uma questão que necessitará de uma política coordenada entre os diversos estados membros e não de pequenos compromissos que até ao momento resolveu. Um conjunto articulado de problemas que necessitará de uma visão estratégica que, «sob a aparência de temas abstractos» imporá problemas concretos a abordar dado serem reais imperativos.

Na sua opinião, sob o pano de fundo das divergências nacionais, o mercado único — em finais de 92 ou não, dado que, como sublinhou, pouco importa a data, mas

sim o conjunto de problemas — terá de ser uma questão de futuro, dado existirem já pressões de industriais nesse sentido e «a Europa não tem outra alternativa senão aprofundar integração» ou ver-se-à «o aniquilamento do que resta da Europa no Mundo».

Para Silva Lopes, o toque virá de qual será o impacto de um clima de retracção num panorama de economias de diferente poderio. Assim, para aquela economista, o futuro não se lhe apresenta muito optimista quando as taxas de crescimento dos países da Europa tem decrescido nas últimas décadas, de 4,8 por cento na de 60, 3 por cento da de 70 e 1,6 por cento até 86, prevendo-se 2,6 por cento até ao final da de 80 e as transferências, em média entre os 3 e 6 por cento do produto, ainda se fazem para Portugal a 0,5 por cento do produto nacional.

Panorama enegrecido quando o Orçamento da Comunidade não permite a realização de grandes políticas e os benefícios não se fazem de modo equitativo, sendo Portugal um contribuinte líquido em questões agrícolas, sector onde suportamos um pesado défice. «Corremos o risco de ser um contribuinte líquido» em geral, disse aquele economista, e isso «seria uma vergonha para a CEE».

## Recessão não será tão dramática

O Prémio Nobel de Economia de 1987, Robrt Solow, afirmou ontem não «ser pouco provável que a economia noetr-americana atravesse uma grave recessão nos próximos dois anos».

Aquele distinto economista falava na abertura da conferência comemorativa do primeiro aniversário do «Seminário Económico», tendo afirmado que a economia dos Estados Unidos em 1988-1989 será marcada por uma recessão típica do pós-guerra, de pequena dimensão, mas em nada idêntica às registadas em 1974-75 ou 1981-82.

O laureado procurou desdramatizar a previsível recessão económica mundial, afirmando não serem preocupantes, paesar de graves, os actuais níveis atingidos pelos défices orçamental e comercial dos Estados Unidos e salientou o seu contributo para a depreciação do dólar nos mercados internacionais.

Segundo Solow, os analistas internacionais já esperavam, antes do «crash» da Bolsa de Nova Iorque, que os dois próximos anos se caracterizariam por um crescimento mais lento do que o registado em 86. O défice orçamental norte-americano aumentou bastante nos últimos seis anos e veio criar tensões na economia daquele país, influenciando fortemente o futuro que enunciou desta forma: ou o dólar continua a cair até se verificar um maior reequilíbrio da balança de transacções correntes ou os especialistas ao procurarem estabilizar a moeda norte-americana originarão uma recessão interna que a ninguém beneficiará. Na sua opinião o dólar ainda tem para desvalorizar, devendo a procura interna da RFA e Japão resolver a sua queda. Caso contrário, o dólar cairá inda mais, ninguém o segurará e o preço será pago por todos.

### «ANTÓNIO ROBALO, LIMITADA»

CERTIFICADO narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de 28-12-87, lavrada a fls. 36 do livro n.º 246-D, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefa de Queiroz Lopes, e de harmonia com o deliberado em assembleia geral da sociedade em epígrafe, com sede no Estreito do Noqueira, concelho de Vila Franca de Xira, realizada em 27-4-87, foi aumentado o capital social de 76 000 000\$00 para 150 000 000\$00, aumento esse de 74 000 000\$00, integralmente realizado pela forma seguinte: 55 000 000\$00, por incorporação de parte das reservas de reavaliação a atribuir a todos os sócios na proporção das quotas de que são titulares, cabendo portanto ao sócio António Monteiro Antunes Robalo, 36 184 000\$00, à sócia Olinda Teixeira Ferreira Antunes Robalo 7 237 000\$00 e a cada um dos sócios Paulo Jorge Ferreira Antunes Robalo e António Manuel Ferreira Antunes Robalo, 5 789 500\$00; e 19 000 000\$00 em numerário, subscrito por todos os sócios pela forma seguinte: António Monteiro Antunes Robalo com 11 316 000\$00; Olinda Teixeira Ferreira Antunes Robalo, com 2 263 000\$00; Paulo Jorge Ferreira Antunes Robalo e António Manuel Ferreira Antunes Robalo, com 2 710 500\$00 cada um; e em consequência alterado uma vez mais o art.º 3.º dos estatutos, o qual passou a ter a seguinte redacção:

#### TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores que constituem o activo da sociedade é de 150 000 000\$00 e corresponde à soma das seguintes quotas: uma, de 97 500 000\$00 do sócio António Monteiro Antunes Robalo; uma, de 19 500 000\$00 da sócia Olinda Teixeira Ferreira Antunes Robalo, e duas, de 16 500 000\$00 cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Paulo Jorge Ferreira Antunes Robalo e António Manuel Ferreira Antunes Robalo.

Lisboa, cinco de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Escriturário-superior  
Maria Manuela Pelado Rocha

«DL» 16/1/88 — 2.ª Pub.

## COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



**CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**

| (Por Unidade)                        |         |         |
|--------------------------------------|---------|---------|
| COTAÇÕES DE NOTAS                    | COMPRA  | VENDA   |
| ÁFRICA DO SUL (rand) .....           | 53\$20  | 59\$20  |
| ALEMANHA FED. (marco) .....          | 80\$90  | 82\$10  |
| AÚSTRIA (xelim) .....                | 11\$50  | 11\$70  |
| BÉLGICA (franco) .....               | 35\$75  | 35\$925 |
| BRASIL (cruzado) .....               | 15203   | 15903   |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) .... | 102\$65 | 105\$15 |
| (notas de 5 a 1000) .....            | 103\$15 | 105\$65 |
| DINAMARCA (coroa) .....              | 21\$05  | 21\$45  |
| ESPAÑA (peseta) .....                | 1\$160  | 1\$280  |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) .....   | 132\$65 | 136\$15 |
| (notas de 5 a 1000) .....            | 133\$15 | 136\$65 |
| FINLÂNDIA (marka) .....              | 33\$15  | 33\$75  |
| FRANÇA (franco) .....                | 23\$95  | 24\$65  |
| HOLANDA (florim) .....               | 72\$00  | 73\$10  |
| IRLANDA (libra) .....                | 215\$95 | 219\$95 |
| ITÁLIA (lira) .....                  | 1\$100  | 1\$115  |
| JAPÃO (iene) .....                   | 1\$004  | 1\$059  |
| NORUEGA (coroa) .....                | 20\$95  | 21\$45  |
| REINO UNIDO (libra) .....            | 242\$15 | 246\$65 |
| SUÉCIA (coroa) .....                 | 22\$30  | 22\$80  |
| SUÍÇA (franco) .....                 | 99\$20  | 100\$70 |
| VENEZUELA (bolivar) .....            | 4\$238  | 5\$238  |

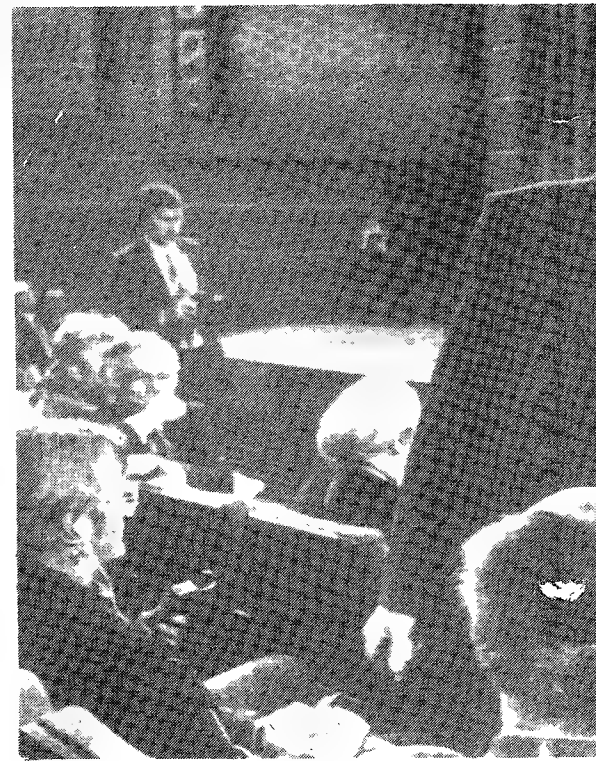
#### OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Comício em frente da Câmara Municipal de Palermo, Itália, em protesto contra a Mafia e os assassinios por ela cometidos.

Um ideólogo soviético, próximo das ideias do líder Mikhail Gorbachev, apelou à criação de um sistema de Governo mundial para garantir a paz e o futuro da raça humana. Num artigo publicado pelo «Pravda», Geogy Shakhnazarov, membro proeminente do círculo político de Gorbachev, afirmou que o conceito de Governo mundial tem sido perseguido por visionários. «Mas a sucessão de visionários tem sido acompanhada por académicos» - frisou. «Depois das bombas atómicas de Hiroshima e Nagasaki muitos deles chegaram à conclusão que, a partir de agora, apenas um Governo com essa dimensão pode salvar a humanidade da destruição». Shakhnazarov explicou que a aparente contradição entre um Governo mundial e a soberania dos Estados pode ser resolvida através do conceito de um mundo integrado, mutuamente dependente.



O físico Andrei Sakharov defende a retirada de Afeganistão durante uma conferência de imprensa no Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros.

## Confrontos em mesquitas de Jerusalém

Confrontos entre manifestantes palestinos e polícias israelitas na zona das mesquitas da cidadela de Jerusalém provocaram ontem pelo menos 70 feridos, enquanto na faixa de Gaza idênticos, confrontos provocaram a morte de mais um palestino. A polícia atacou com granadas de gás lacrimogénio a mesquita de Aqsa, enquanto no exterior manifestantes queimavam bandeiras norte-americanas e israelitas. Segundo a rádio Israel, vários palestinos foram detidos nos confrontos. Os incidentes tiveram início depois de terminadas as orações da sexta-feira islâmica, dia que organizações nacionalistas palestinas declararam de luto pelos 37 árabes mortos por forças israelitas nos territórios ocupados. Uma fonte policial garantiu que cerca de mil agentes intervieram nos confrontos que se propagaram a outros santuários muçulmanos. Cerca de 70 feridos nos incidentes deram entrada no hospital islâmico de Mokassed sofrendo os efeitos do gás lacrimogénio, revelou fonte médica.

Entretanto, quatro palestinos expulsos da margem ocidental do Jordão, encontram-se em tendas da Cruz Vermelha Internacional no Sueste do Líbano, pedindo para regressar ao território de onde foram deportados.

## Primeiro encontro de Sakharov com Gorbachev

O dissidente Andrei Sakharov encontrou-se ontem pela primeira vez com o líder soviético Mikhail Gorbachev a quem apresentou uma lista de 200 presos políticos cuja libertação é exigida. O empresário norte-americano Armand Hammer, que presenciou o encontro, escutou atentamente Sakharov e a exposição que este fez sobre as actuais preocupações dos activistas dos direitos cívicos. Sakharov e Hammer encontram-se entre os 30 membros do Fundo Internacional para a Sobrevivência da Humanidade, grupo agora criado em Moscovo para investigações relacionadas com armamento, poluição e fome. O encontro foi «caloroso e amigável», segundo Hammer, que não revelou no entanto qual foi a resposta de Gorbachev ao apelo para a libertação de 200 presos políticos soviéticos. Sakharov passou sete anos de exílio interno na cidade de Gorky sob acusação de actividades contra o Estado. Foi libertado em Dezembro de 1986 através de intervenção directa de Gorbachev.

Analistas crêem que foi o criticismo de Sakharov ao envio de tropas soviéticas para o Afeganistão, em 1979, que o condenou ao exílio.

## Eleições no Haiti: receio de nova violência

O governo haitiano colocou as forças armadas em estado de alerta em todo o país, face ao receio de que a proibição de participação de candidatos duvalieristas origine um novo banho de sangue nas eleições presidenciais de amanhã, domingo.

Soldados começaram ontem a patrulhar todo o país, numa aparente tentativa para evitar uma segunda onda de violência como a que causou pelo menos 34 mortos e forçou à suspensão do acto eleitoral que estava a decorrer no dia 29 de Novembro.

A proibição de participação de candidatos ligados ao anterior regime do ditador Jean-Claude Duvalier deixou os haitianos confusos e agravou a tensão no país, criando receios de nova violência.

## Mais do que a retirada dos F-16

# ACORDO COM MADRID REDUZIRÁ PARA METADE OS EFECTIVOS MILITARES DOS EUA EM ESPANHA

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros disse que «os Estados Unidos aceitaram a redução da presença militar norte-americana em Espanha nos termos em que fora colocada» por Madrid. Francisco Fernandez Ordonez frisou que «a partida dos F-16, conjuntamente com a retirada do quartel general e dos elementos logísticos significa a eliminação da presença militar norte-americana em Torrejon» e, como outros aspectos contemplados no acordo, «implicará a redução em cerca de metade dos efectivos militares norte-americanos em território espanhol».

Em relação aos cinco «aviões nodrizas» de reabastecimento em voo, que serão transferidos para a base de Saragoça para outra base, não especificada, o ministro disse que o Governo espanhol queria que fossem retiradas da capital da província de Aragão «mas não insistiu nunca sobre a necessidade da sua transferência para fora de Espanha».

Em relação às bases naval de rota e aérea de Moron, ambas próximas de Cadiz, no Sul de Espanha, e de Gibraltar, Fernandez Ordonez salientou que «não será alterado o estatuto e nível de utilização actual» das respectivas instalações.

O chefe da diplomacia espanhola disse que o acordo ontem anunciado publicamente

foi objecto de «intensos contactos» com o embaixador dos Estados Unidos em Madrid, Reginaldo Bartholomeu, nos últimos meses e dias, e que, ainda ontem, conversou por duas vezes com o chefe da representação diplomática norte-americana para ultimar a redacção da nota conjunta publicada ao princípio da tarde de ontem.

Ordenez revelou que o prazo de três anos para a redução da presença militar foi comunicado por Madrid a Washington «antes do Natal», mas disse que «não se sabe ainda quando será iniciada e concluída a retirada».

O prazo de três anos conta a partir da data da entrada em vigor do novo tratado, que deverá substituir o acordo de 1982, e que expira em 1988.

A próxima sessão de negociações está prevista para 3 e 4 de Fevereiro em Madrid e as

duas partes desejam que o novo acordo, que terá uma duração de oito anos, seja concluído antes do termo do actual.

Fernandez Ordonez admitiu que este tipo de acordos tem necessárias repercussões sobre os debates actualmente em curso na Aliança Atlântica, mas precisou que não recebeu nenhuma reacção dos «colégas da NATO manifestando descontentamento» pelo acordo concluído.

«Ficou claro que a Espanha é capaz de defender pública, racional e seriamente determinados princípios e de levar esta defesa às últimas consequências», frisou o ministro espanhol.

Ordenez reafirmou ignorar o futuro destino dos F-16.

«Julgo que os Estados Unidos colocarão, de uma ou outra forma, o problema da reinstalação dos aviões, mas a Espanha já não tem nada que ver

## América Central

### Presidentes poderão alargar prazos para plano de paz

Os presidentes centro-americanos estão a considerar a hipótese de alargar os prazos para o cumprimento de um plano de paz para a América central, depois de advertências de que se intensificará a luta de guerrilhas se o plano falhar.

Os presidentes dos cinco países da América Central, reunidos em São José da Costa Rica, concordaram ao fim do dia de ontem em prolongar a sua cimeira, durante toda a noite se neces-

sário, para tentar salvar o plano de paz que assinaram em Agosto passado na capital guatemalteca, e que deveria ter entrado em vigor a 5 de Novembro.

Entretanto em Washington, a Casa Branca anunciou que, no próximo dia 26 ou 27, pedirá ao Congresso ajuda militar para os rebeldes nicaraguenses, mas que a verba «dependerá dos juízos que fizer na próxima semana sobre o processo de paz».

## Argentina: oficial rebelde de prisão domiciliária

Um oficial argentino rebelde que estava para ser encarcerado pelos militares escapou à prisão domiciliária durante uma troca de tiros com os seus guardas, disseram as autoridades.

O tenente-coronel Aldo Rico, líder do levantamento de Abril na base militar Campo de Mayo, em Buenos Aires, ficou ferido ao fugir durante a noite com um grupo de apoiantes, anunciou a agência governamental Telam.

O chefe do Estado-Maior do Exército, José Caridi, que advertiu para a ocorrência de «sangue e fogo» se Rico não se render pacificamente, divulgou um comunicado em que o acusa de rebeldia.

Caridi acrescentou que a fuga «expôs os verdadeiros objectivos do grupo e o seu total desrespeito por todas as normas existentes e pela autoridade», e ordenou a sua captura.

Observadores afirmaram que ele pode ter fugido para

Com o pretexto de combater a Swapo

## Pretória lança "raid" aéreo contra território angolano

**F**orças sul-africanas na Namíbia lançaram ontem um «raid» aéreo contra uma base de guerrilheiros em Angola, como forma de represália contra um ataque, na quarta-feira, no qual morreram duas pessoas, revelou um comunicado militar. O ataque, considerado bem sucedido, foi feito contra o que a declaração afirma ser o quartel-general da Organização do Povo da África do Sudoeste (SWAPO), que luta pela independência da Namíbia, controlada pela África do Sul.

«Com esta acção ficou mostrado que nenhum dos actos cobardes da SWAPO contra o povo da África do Sudoeste fica sem resposta», afirma a declaração.

Na quarta-feira um pai e um filho morreram na cidade de Oshakati, no Norte da Namíbia, em consequência da explosão de um morteiro que, segundo a África do Sul, foi lançado pela SWAPO.

Referindo-se a este ataque, a agência noticiosa da Namíbia, Nampa, — citada pela agência Angop — afirmou que no combate morreram 21 soldados sul-africanos e vários outros ficaram feridos.

A África do Sul, que administra a Namíbia, desafiando as resoluções da Organização das Nações Unidas, efectua periodicamente ataques à SWAPO, no território angolano.

O governo de Pretória dá também auxílio ao movimento rebelde de Jonas Savimbi, a

UNITA, na guerra que há 13 anos trava com o Governo de Luanda.

Todavia, ontem a África do Sul desmentiu acusações angolanas segundo as quais teria 6 000 homens a combater em Cuito Cuanavale, uma cidade importante para a defesa do Sudeste de Angola.

Na quinta-feira, o Ministério angolano de Defesa denunciou que a África do Sul tinha bombardeado, entre 3 e 11 deste mês, áreas habitadas e uma coluna de abastecimento na região de Cuito Cuanavale.

Caso a África do Sul logre ocupar Cuito Cuanavale, Angola defrontaria sérios problemas para lançar novas acções ofensivas contra as posições que os rebeldes da UNITA ocupam no Sudeste do país.

O jornal brasileiro «Folha de S. Paulo» afirma que um contingente de tropas cubanas de elite recentemente chegou a Angola poderia entrar em

acção directa contra tropas sul-africanas.

Um artigo assinado pelo jornalista Carlos Castilho relata que «até agora os soldados cubanos têm permanecido a uma distância de cerca de 200 quilómetros da fronteira com a Namíbia».

O jornalista salienta que se não cessarem os ataques aéreos e terrestres de Pretória na região de Cuito Cuanavale, as tropas de Fidel Castro entrarão pela primeira vez em combate no Sul de Angola.

### Acções da UNITA

Ontem os rebeldes angolanos da UNITA reivindicaram em Lisboa a morte de 102 militares angolanos e de outros dois cubanos durante acções militares desenvolvidas nos arredores de Cuito Cuanavale, província de Cuando-Cubango.

Em comunicado entregue na agência Lusa, os rebeldes assinalam a morte de quatro soldados e a existência de 32 feridos entre as suas forças no decorrer das referidas acções.

Nos combates, que se prolongaram por oito horas, a UNITA reivindica a destruição da «célebre vigésima primeira brigada na noite de 13 para 14 de Janeiro».

## EUA rejeitam oferta da URSS sobre Guerra das Estrelas

Os Estados Unidos rejeitam uma nova proposta de controlo de armas da URSS por considerarem que o seu objectivo é o de mutilar o projecto de defesa antimísseis «Guerra das Estrelas».

O porta-voz da delegação negociadora dos Estados Unidos, Terry Schroeder, disse que a proposta é uma «nova tentativa de alcançar posições que anteriormente rejeitámos».

Schroeder exprimiu a esperança de que o Kremlin «assuma uma atitude mais realista» durante a nova ronda de negociações sobre os arsenais estratégicos e as armas espaciais, iniciada, na quinta-feira, em Genebra.

Alexei Obukhov, líder da delegação soviética, apresentou a proposta durante um sessão especial realizada ontem, na missão diplomática do seu país.

Mais tarde, afirmou em conferência de imprensa que tinha apresentado um projecto de tratado para reduzir em 50 por cento as armas de longo alcance das superpotências.

Contudo, Gorbachev fez depender tais cortes da imposição de limites à «Guerra das Estrelas», um programa de defesa espacial oficialmente conhecido por Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE).

# A SEMANA

## Segunda-feira, 11

**Egipto e a guerra do Golfo** - O Presidente egípcio, Hosni Mubarak prometeu a ajuda do seu país aos Estados árabes do golfo Pérsico, numa eventual guerra com o Irão. Numa digressão pelos países da região, com o fim de restabelecer relações diplomáticas, interrompidas com a assinatura do Acordo de Camp David, Mubarak disse que «qualquer agressão os Estados árabes do golfo era um ataque ao Egipto». Esta visita coincidiu com a chegada a Teerão de um enviado dos Emirados Árabes Unidos que pretendia levar o Irão a cooperar com os países da região em matéria de segurança.

## Terça-feira, 12

**Pequim rejeita cimeira com a URSS** - A China rejeitou um apelo do líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, para uma cimeira sino-soviética, repetindo que tal encontro só se realizará quando a URSS retirar o seu apoio à ocupação do Camboja por forças vietnamitas. «Deng Xiaoping deixou bem claras as condições para um encontro a alto nível», disse um porta-voz do Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros. Entretanto a agência Reuter noticiou que o Governo de Hanoi estaria disposto a retirar as suas tropas do Camboja ainda em 1988.

## Quarta-feira, 13

**EUA suspendem apoio aos «contras»** - Os Estados Unidos suspenderam a entrega da ajuda militar aos anti-sandinistas, como contribuição para o acordo de paz na América Central, anunciaram fontes oficiais em Washington. A mesma fonte disse que o reatamento dessa ajuda dependia de uma declaração do Presidente Reagan ao Congresso, «garantindo que as negociações para um cessar-fogo na Nicarágua falharam por culpa do Governo de Manágua e não dos «contras»».



## Quinta-feira, 14

**Palestinos deportados por Israel** - Os quatro palestinos deportados por Israel não poderão ficar no Líbano, segundo estações de rádio daquele país. A decisão, segundo as emissoras, foi tomada em conjunto pela Síria, a Jordânia e o Líbano que afirmam não aceitar deportados para não encorajarem mais expulsões de palestinos. Os quatro palestinos foram transportados por um helicóptero militar israelita para a chamada «zona de segurança», declarada por Telavive no Sul do Líbano. No dia seguinte o Conselho de Segurança da ONU pediu a Israel que anulasse as expulsões e permitisse aos quatro palestinos o regresso a casa.

## Sexta-feira, 15

**Agitação militar na Argentina** - Rumores sobre movimentos militares continuavam a circular na Argentina, apesar do Estado-Maior do Exército e do Governo afirmarem que a situação nos quartéis era normal. Na quarta-feira, uma mudança na situação processual do tenente-coronel Aldo Rico, responsável pela revolta militar da Semana Santa no ano passado (que será julgado por amotinamento, em vez de disciplina) gerou uma forte tensão no seio das Forças Armadas, reccando-se uma nota tentativa de golpe de Estado.

## METADE PANHA

com o assunto», opinou o ministro.

A base de Torrejon ocupa uma extensão de 1.320 hectares, a menos de 30 quilómetros de Madrid e inclui a maior pista aérea militar da Europa, com uma extensão de 4.000 metros.

Nela trabalham em permanência 4.507 militares e 685 civis.

O quartel geral da base de Torrejon controla todos os movimentos militares, aéreos e navais, no Mediterrâneo e Sul da Europa, por um sofisticado sistema de comunicações interligado com a rede de alta frequência do comando aéreo estratégico dos Estados Unidos.

A Aliança Atlântica acolheu «com satisfação» a notícia do acordo entre os Governos de Madrid e Washington, segundo um porta-voz do quartel-general da NATO

## Elde fugiu

uma base do exército onde simpatizantes rebeldes o estariam a esconder.

O presidente Raul Alfonsín reuniu-se de emergência com o ministro da Defesa e com outros altos funcionários enquanto se reforçavam as guarnições do exército e da polícia federal.

A demonstração de força foi ordenada por Caridi para manter a disciplina nas Forças Armadas e ajudar a capturar Rico.

*Meta-se vossa excelência ao caminho, num destes fins-de-semana de Janeiro e faça de conta que vai a banhos de Inverno. Seja, faz-se apenas aos ares e a um peixinho fresco que porventura resista. Verificará que ainda há e, se não se meter por vias rápidas, apreciará zonas que já foram rurais e onde a destruição se instala como se fosse igual do lado de cá e do lado de lá.*

## NO "MANIÉS" AINDA COM MANIA DE CALDEIRADAS

Rogério Vidigal

O seu destino pode ser qualquer um. Como se fala de peixe fresco convém que seja beira-mar para que qualquer falha nos dê motivo de mais um protesto. Já que é fim-de-semana, ao menos desabafamos como não podemos ao longo da semana de trabalho. Já que há caldeiradas na Costa de Caparica, insistamos, passe a mania se tal parecer. Já que estamos na Costa como se fosse mania, abanquemos no «Maniés».

A RECEITA DA SEMANA

Patrocínio **GALP**gás  
uma chama mais viva

### Sardinhas fritas com molho de tomate à moda de Setúbal

**Ingredientes:** 24 sardinhas, ovos, azeite, duas cebolas médias, vinho branco, folha de louro, polpa de tomate, salsa.

**Confeção:** arranjam-se as sardinhas, põe-se sal e fritam-se, só passadas em farinha ou ovo. À medida que ficam fritas vão-se colocando numa travessa de ir ao forno. À parte prepara-se o molho, a partir de duas cebolas cortadas às rodela que se fritam em azeite. Quando a cebola estiver cozida mas não alourada, juntam-se os dois decilitros de vinho branco e a folha de louro. Deixa-se reduzir a metade e juntam-se três colheres de sopa de tomate que se deixam ferver até que cozam. No final rectifica-se o tempero e juntam-se dois ou três pés de salsa. Deita-se o molho por cima das sardinhas e leva-se ao forno a aquecer.

**GALP**gás  
uma chama mais viva



Mas, como temos estado a escrever, aproveitemos o passeio, higiénico sem dúvida, cultural como convém, gastronómico se ainda houver disso. Cruzemos o Monte da Caparica e imaginemos que aqui viveu Bulhão Pato, ou, no Pragal, liguemos o local a Fernando Mendes Pinto, como estátua já impõe.

Dos campos observemos as nesgas deixadas livres para uns pés de couves e para os pés que há. Convenhamos que se é tudo clandestinos houve alguém que andou a dormir muito tempo, se são legais havia alguém que estava bem acordado.

Assim se descera para a Costa, por caminho velho, vendo os antigos campos semeados de torres argoleiras, ao caminhar serenamente para este campo de centros comerciais aqui instalado.

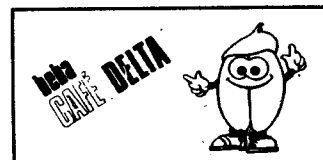
Não é tudo mau, não senhor. O mercado funciona ao sábado e ao domingo, neste último caso com animação bastante para justificar alguns preços da órbita de Saturno, em que a miragem dos anéis

quase nos leva os dedos.

Mas há peixe fresco, concedamos. Linguado a um e quinhentos, caldeirada já partida a 500, uns marisquitos a roer-nos a corda da boa vontade para mais logo. Que nos sobre petisco mais de acordo com o complementar a ser pago no mês que corre.

Avancemos pelo largo que dá acesso à velha Rua dos Pescadores, ponto de referência obrigatório, até porque é uma coordenada cultural (dividia, nos velhos tempos, o acampamento de duas comunidades com origens diferentes, algarvios e vareiros). Num dos lados, de antigo café-restaurant (Costa Nova) já nem buraco: monumental edifício impôs-se. Do outro nem monumental nem nada: só buraco, também no lugar do que foi um café.

Pela rua fora, caminhando por muitas recordações do que já não há, se aporta a novas fortificações de interesses adequados: prédio de andares e andares erguidos, alinhamento com alguns restaurantes de per-



meio. Nada obsta que entrem no Concurso de Caldeiradas que justifica esta insistência. Eles estão lá para o que houver; clientela de Verão tal como ela é, os concursantes como pensam que será.

A mania, dissemo-lo, deu-nos para o «Maniés». Já por lá parámos, em tarde de melancolia, com livro de Saramago pela mão para amenizar, agrada-nos a proximidade de Cardoso Pires que por aqui vive e sobretudo escreve. Certamente come, apreciador que é.

Também por ser habitante, recordamos velhas referências de Manuel Luís Goucha. Tudo somado, o dito Maniés resolvía a quadratura do círculo destes 26 restaurantes que se envolviam na competição: restaurante de qualidade, serviço digno, matérias-primas (peixe e carne) de bom nível.

Este peixe comeu o que lhe nadava ao lado. Ou seja, outra área de restaurante também é agora Maniés. Os que nadavam no que foi um estuário têm agora um mar. Clientes e empregados.

Vem a caldeirada da ordem. Correm os empregados de um lado para o outro. Na mesa entrecruzam-se queijo mais ou menos caseiro (menos, menos) com os industriais e manteiga da ordem. No tacho de barro sobrenadam numa água acrescentada as espécies que deveriam fazer regalo de apreciadores de caldeirada. Peixe fresco, esforço mínimo ou ignorância máxima na confeção.

Nem um cheirinho de fígado de tamboril. Coisa de somenos mas quem gosta... O empregado esqueceu-se, acabamos o que há e é pouco tiradas as espinhas de tanto safio. Ao lado, o cliente que entrou quase ao mesmo tempo que nós continua à espera da sua caldeirada, enquanto a companheira termina a sua carne. Os empregados também neste caso estão distraídos.

Ora adeus, Maniés, que nós continuamos à procura de uma caldeirada. Passadas as dunas, há tanto mar... E enquanto há mar há esperança.



PROGRAME AS SUAS FÉRIAS NA:

## REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL

TERRA DE FRUTOS E DE MAR...

INFORMAÇÕES: Rua do Corpo Santo Telef. 24284-29507 Apartado n.º 73 2901 - Setúbal Codex

Futebol

# O BRACARENSE FORTUNATO AZEVEDO ESCOLHIDO PARA O BENFICA-BOAVISTA

O Conselho de Arbitragem da FPF escolheu o bracarense Fortunato Azevedo para dirigir o encontro Benfica-Boavista e cremos que se trata de uma nomeação acertada já que aquele reputado juiz minhoto tem vindo a evidenciar atributos que o credenciam no lote dos nossos melhores árbitros. Diga-se, por ser justo fazê-lo, que o seu conterrâneo Azevedo Duarte (que estará em Paranhos para coordenar o Salgueiros - Marítimo) é igualmente outro valor em plena fase ascensionista, o que reflecte o bom trabalho que tem vindo a ser feito no Conselho de Arbitragem da AF Braga.

Vejamos agora quem são os 100 árbitros nomeados para a jornada nº 17 dos três campeonatos da esfera federativa:

## 1ª Divisão

Belenenses - Guimarães: Alder Dante (Santarém); Benfica - Boavista: Fortunato Azevedo (Braga); Académica - Varzim: Vitorino Filipe (Faro); Farense - Porto: Carlos Valente (Setúbal); Espinho - Covilhã: José Guedes (Porto); Rio Ave - Vit. Setúbal: Vítor Correia (Lisboa); Penafiel - Portimonense: Pinto Correia (Lisboa); Salgueiros - Marítimo: Azevedo Duarte (Braga); Chaves - Sporting: João Rosa (Évora) e Braga - Elvas: Fernando Alberto (Porto).

## II Divisão

**Zona Norte:** Famalicão - Gil Vicente, Joaquim Gonçalves (Porto); Lourosa - Tirsense, Francisco Carço (Portalegre); Macedo de Cavaleiros - Vianense, Aníbal Pereira (Porto); Ermesinde - Lixa, Mário Leal (Leiria); Paços de Ferreira - Marco, Bernardino Castanheira (Aveiro); Desportivo das Aves - Freamunde, Donato Ramos (Viseu); Trofense - Leixões, Sampa Santos (Lisboa); Felgueiras - Bragança, Evaristo Faustino (Leiria); Moreirense - União de Lamas, Xavier Oliveira (Porto); e Fafe - Vizeira, Veiga Trigo (Beja).

**Zona Centro:** União de Almeirim - Caldas, Juvenal Silvestre (Setúbal); Mirense - Marinhense, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Torreense - Mangualde, Serafim Alvito (Évora); Feirense - Estrela de Portalegre, Alexandre Gonçalves (Porto); Beira-Mar - Agueda,

Miranda Dias (Coimbra); Guarda - Estarreja, José Jesus Alves (Braga); Oliveira do Bairro - Vilafranquense, Júlio Diniz (Leiria); Académico de Viseu - União de Coimbra, João Simãozinho (Leiria); União de Leiria - Marialvas, Henrique Santos (Santarém); e Peniche - União de Santarém, António Jorge Cruz (Setúbal).

**Zona Sul:** Samora Correia - Oriental, Amílcar Moreira (Coimbra); Nacional - Lusitânia, José Garcia (Setúbal); União da Madeira - Santiago do Cacém, José Rufino (Faro); Silves - Cova da Piedade, António Marçal (Lisboa); Esperança de Lagos - Santa Clara, António Galrinho (Setúbal); Montijo - Olhanense, Bento Marques (Évora); Pescadores - Louletano, Jorge Coroado (Lisboa); Amora - Estoril, Manuel Dória (Funchal); Barreirense - Estrela da Amadora, Francisco Silva (Faro); e Sacavenense - Atlético, João Mesquita (Porto).

## III Divisão

**Série A:** Delães - Valpaços, Pires Azevedo (Viana do Castelo); Amares - Merelinense, Soares Dias (Porto); Oliveirense - Vieira, Vítor Miranda (Porto); Vinhais - Murça, Santos Rocha (Braga); Valenciano - Ponte da Barca, Jesus Almeida (Porto); Valdevez - Monção, Armando Malheiro (Porto); Mirandês - Mirandela, Manuel Brás (Vila Real); Neves - Celoricense, Martins Santos (Porto); Santa Maria - Joane, José Silvano (Vila Real); e Esposende - Limianos, Manuel Pinho (Aveiro).

**Série B:** Pedrouços - Lamego, Amadeu Pinho (Aveiro); Paimense - Vila Real, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Cesarense - Maia, Jorge Rodrigues (Braga); Grijó - Leça, Ângelo Santos (Aveiro); Amarante - São Martinho, Isidro Santos (Porto); Infesta - Paredes, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Lousada - Sandinense, Alcino Sabença (Aveiro); Valonguense - Ribeirão, Costa Valente (Viana do Castelo); Oliveira do Douro - Esmoriz, Adolfo Oliveira (Braga); e Régua - Cinfães, Monteiro da Silva (Braga).

**Série C:** Tabuenses - Santacombadense, Fernando Mateus (Leiria); Seia - Belmonte, Domingos Costa (Vila Real); Vi-

lanovenses - Viseu e Benfica, Celso Pinto (Aveiro); Lusó - Anadia, Agostinho Santos (Leiria); Ovarense - Vilar Formoso, Carlos Leite (Porto); Oliveirense - Oliveirinha, Lourenço Ferreira (Leiria); Cariense - Mealhada, Miguel Mendonça (Viseu); Poiares - Alba, Ruivo Coelho (Leiria); Pessegueirense - Gouveia, Abel Lobo (Porto); e Tondela - Oliveira do Hospital, Lopes Fernandes (Braga).

**Série D:** Beneditense - Ferrel, Pires Alves (Lisboa); Naval - Marrazes, Elísio Martins (Porto); Nazarenos - Lousanense, Carlos Sales (Lisboa); Gaviãoense - Soutrense, Pais Mendes (Lisboa); Benfica e Castelo Branco - Nisa e Benfica, Rodrigues Silva (Guarda); Mirandense - Alcains, Teixeira Gomes (Viseu); Portalegrense - Guiense, Fernando Rebocho (Setúbal); Fundão - Paroquial de Fátima, Henriques Oliveira (Viseu); Veiçense - Usseira, Gonçalves Neves (Coimbra); Alcanenense - Alcobaça, Júlio Miranda (Portalegre).

**Série E:** Campomaiorense - Olivais e Moscavide, Alberto Rodrigues (Setúbal); Bombardalense - Quimigal, Carlos Estriga (Santarém); Elétrico - Cartaxo, Manuel Varandas (Évora); Alverca - Santa Iria, Agnelo Alexandre (Santarém); Malveira - Sintrense, Francisco Goulart (Angra do Heroísmo); Odivelas - Estrela de Vendas Novas, Andreilino Pena (Faro); Vialonga - Cacém, Fernando Baltazar (Faro); Fronteirense - Marinhais, Marcolino Batista (Beja); Praiense - Futebol Benfica, Martins Neves (Leiria); e Lisboa e Olivais - Vitória de Lisboa, Fernando Mendes (Faro).

**Série F:** Juventude - Moura, José Miranda (Portalegre); Seixal - Torralta, Fernando Rodolfo (Lisboa); Imortal -

Seixal, Costa e Silva (Lisboa); Campinense - Serpa, José Serra (Évora); Alvorense - Pinhalnovoense, Francisco Banha (Évora); Palmelense - Leões de Távira, Cândido Gouveia (Funchal); Montemor - Quarteirense, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Vasco da Gama - Lusitano de Vila Real, Aguiñaldo Neves (Lisboa); Aljustrelense - Reguengos de Monsaraz, Cesário Evaristo (Faro); Piense - Lusitano de Évora, Silva Fernandes (Setúbal).

## Federação castiga

Para além dos castigos que ontem aqui revelámos (Isaías, do Rio Ave, com 6 jogos de suspensão), Sousa (FC Porto), Beto e Simões (Elvas) todos com dois jogos, o Conselho de Arbitragem também penalizou Ademir (V. Guimarães) e Marinho (Rio Ave) com dois jogos e João Pinto (FCP) com 1 jogo.

Conforme também noticiámos na edição de ontem, o dirigente do Guimarães, António Mendes, foi punido com 30 dias e, quanto a multas, o clube minhoto terá que pagar uma multa de 38 mil escudos, o FC Porto (20) e o Marítimo (15). A Teles Roxo foi mandado instaurar um processo disciplinar.

## Radi desmente contactos

O futebolista Radi desmente que tenha sido contactado por qualquer dirigente do Benfica com vista à sua transferência para o clube da Luz. Da parte dos dirigentes, afirma o capitão Melo (dirigente do sector de futebol do clube flaviano): «Desconhecemos qualquer tentativa no sentido de contratar futebolistas ao nosso serviço» e saliente que tanto Radi, como Júlio Sérgio e Vermelhinho têm contrato com o clube até 1989.

## Benfica emite comunicado

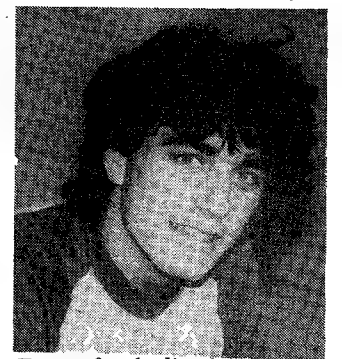
A direcção do Benfica decidiu manifestar «total solidariedade e confiança» no director do departamento de futebol, Gaspar Ramos.

«A direcção do clube repudia comentários e afirmações, manifestando a total solidariedade e confiança naquele director, dando todo o apoio a acção que vem sendo desenvolvida na orientação do departamento de futebol», refere um comunicado divulgado nas primeiras horas de hoje.

O comunicado do Benfica faz referência a um artigo publicado num jornal semanário, considerando que foi «deturpada a verdade dos factos».



Rosa: atleta do ano



Futre: futebolista eleito

## Distinção

# Rosa Mota, Futre e Rui Barros na "galeria de honra" do CNID

Paulo Futre, foi eleito pela segunda vez consecutiva «futebolista do ano» pelos sócios do CNID — Clube Nacional da Imprensa Desportiva.

Rosa Mota, campeã mundial da maratona, foi a «atleta do ano», enquanto o futebolista Rui Barros, do FC Porto, foi escolhido como «revelação» de 1987.

Paulo Futre recolheu 82 votos, repetindo o galardão que já alcançara em 1986, seguido pelo argelino Rabath Madjer, ex-FC Porto, com 43, e de Rui Barros, com 8. Foram ainda votados outros sete jogadores.

Rosa Mota, campeã mundial da maratona, foi a atleta do ano, com 113 votos, repetindo o prémio já ganho em 1982, e ficou a grande distância do segundo classificado na eleição, Domingos Castro, com 17, seguido por Jorge Pereira, com 7. Foram ainda votados outros nove atletas.



Rui Barros: revelação

No capítulo das revelações de 1987, o prémio coube ao portista Rui Barros, com 63 votos, seguido pelo ginasta Jorge Pereira, 25, e pela atleta Fernanda Ribeiro, 11, numa votação que envolveu ainda mais 22 desportistas.

## MISO PRODUÇÕES — ALTERNATIVAS CULTURAIS E ALIMENTARES, LDA.

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 15 de Dezembro corrente, lavrada de fl. 63 v.º a fl. 65 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 189-D do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída a sociedade em epígrafe, entre:

- 1) Miguel Mascarenhas Pinheiro de Azevedo e mulher Paula Madalena Mandillo de Castro Guimarães, ambos naturais de Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, residentes na Rua do Douro, 92, rés-do-chão, na Rebeleva, concelho de Cascais, casados sob o regime da comunhão de adquiridos;
- 2) Maria Enrica Mandillo, divorciada, natural de Génova, Itália, residente em Lisboa, na Alameda de D. Afonso Henriques, 47, 6.º, direito;
- 3) Gonçalo Mascarenhas Pinheiro de Azevedo, solteiro, maior, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, residente nesta cidade, na Rua do Padre Manuel da Nóbrega, 17, 3.º, direito;
- 4) Ana Luísa Mandillo de Castro Guimarães, solteira, maior, natural de Lisboa, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, residente na Rua de Romão Ramalho, 34, 1.º, E, em Évora, sociedade que ficou a reger-se pelo contrato social constante dos artigos seguintes:

- 1.º — A sociedade é constituída sob a forma de sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada e adopta a denominação de MISO PRODUÇÕES — Alternativas Culturais e Alimentares, Lda.
- 2.º — A sua sede é na Rua do Douro, 92, rés-do-chão, na Rebeleva, freguesia de São Domingos de Rana, concelho de Cascais.
- 3.º — A gerência pode deslocar a sede dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

A sociedade tem por objecto a edição de discos e livros, produção e realização de espectáculos musicais, manufactura de alimentos, exportação e importação de variada gama de produtos e equipamentos.

O capital social é de 400 000\$00, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de cinco quotas, que são: uma de 160 000\$00, do sócio Miguel Mascarenhas Pinheiro de Azevedo; outra de 160 000\$00, da sócia Paula Madalena Mandillo de Castro Guimarães; 1 de 40 000\$00, da sócia Maria Enrica Mandillo, e 2 de 20 000\$00 cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios Gonçalo Mascarenhas Pinheiro de Azevedo e Ana Luísa Mandillo de Castro Guimarães.

A gerência e administração da sociedade e sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencem aos sócios Miguel Mascarenhas Pinheiro de Azevedo e Paula Madalena Mandillo de Castro Guimarães, desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo suficiente a assinatura de qualquer deles para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos.

## Disposições Transitórias

5.º — A gerência fica desde já autorizada a efectuar o levantamento do capital social realizado e depositado, para efeitos de aquisição de bens e equipamentos necessários ao início do exercício de actividade da sociedade.

6.º — Todas as despesas provenientes da presente escritura de sociedade, seu registo e publicação, são da responsabilidade da sociedade.

Vai conforme o original

12.º Cartório Notarial de Lisboa, 21 de Dezembro de 1987. — A Terceira-Ajudante, Maria Antonieta Cordeiro da Silva Lucena.

D.L. 16/1/1988



Toni da «palestra» e Radisic faz dar à perna



# PARIS-DAKAR: O APOCALIPSE FOI ONTEM

Agência Lusa

René Metge, o director do Rali Paris-Dakar, tinha baptizado a etapa de ontem de «apocalipse». Sobre os 698 quilómetros entre Tessalit e o poço de água de Gara Jakania-Lemjebir, os 192 sobreviventes do Paris-Dakar tinham de atravessar dunas, montanhas e desfiladeiros recobertos de pedregulhos. Tudo isto com os olhos postos na bússola, porque a navegação era extremamente difícil.

Se a etapa foi um «apocalipse» para muitos concorrentes, ela não o foi para o piloto de Fórmula 1 Patrick Tambay, que conseguiu realizar um percurso sem faltas com o seu Camel-Range Rover. Somente Pierre Lartigue em Mitsubishi Pajero parecia poder segui-lo

durante esta etapa excepcional. Mas infelizmente, quando Tambay se preparava para ganhar terreno na classificação geral sobre os Peugeot que comandam a prova, uma avaria imobilizou-o a 100 quilómetros da meta e fê-lo perder um tempo precioso.

Logo de entrada, Tambay e Lartigue apoderaram-se do comando da etapa. Como foi o caso da maior parte dos concorrentes, eles tiveram bastante dificuldade em encontrar o quilómetro 380, que lhes facultaria a passagem através da montanha. Entretanto, Vatanen (Peugeot 405), J. Kankkunen (Peugeot 205) e A. Ambrosino (Peugeot 205) andavam às voltas à procura do caminho, e H. Pescarolo (Peugeot 405), o «português» de França J. da Silva (Mitsubishi Pajero), o vencedor da véspera J. Bouchet (Range Rover), e o queniano G. Miller (Range

Rover) conseguiam encontrar a passagem para ir terminar a prova agrupados, uma hora depois do Range Rover de Tambay.

O director técnico da Peugeot, Jean Todt, teve de aguardar ansioso durante longos minutos, junto do posto rádio, por onde iam chegando os resultados cronometrados, antes de poder dar um suspiro de alívio duas horas e meia após a chegada vitoriosa de Tambay.

Os pilotos de Peugeot tal como acontecera com outros concorrentes ter-se-iam perdido, por volta do quilómetro 400. Nesse local, o guia da etapa in-

dicava uma orientação de 330 graus. Mas os vestígios deixados por um camião que tinha passado na véspera dirigiam-se para a esquerda, e muitos concorrentes, julgando-se que se tratava dum dos camiões do Rali que teria passado nesse mesmo dia, deixaram seguir a bússola para virar à esquerda e seguir os rastros do camião.

Na categoria moto foi o belga Gaston Rahier, em Suzuki, que brilhou. Primeiro, ele escapou-se em companhia dos inseparáveis italianos Eddie Orioli (Honda) e Franco Picco (Yamaha). Uma queda de Picco foi transformar totalmente

a isionomia da prova, pois ele teve de esperar muito tempo pelo seu colega de equipa, Thierry Charbonnier, para o ajudar a poder partir, e nessa altura Orioli já ia longe.

Esta manhã à partida, Orioli encabeçava a classificação geral com 1h52m de avanço sobre o seu infortunado compatriota.

Para hoje estão previstos 630 quilómetros de pistas para camelos, de dunas e de estepe, onde saber navegar vai ser de primordial importância. Contudo, no fim da etapa, os concorrentes encontrarão a lendária Cidade do Ouro, a misteriosa Tombuctu.

## Informação

### COMERCIAL

#### CONCURSO

Até às 17 horas do dia 26 de Janeiro de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de seis lojas (1 com a área aproximada de 6,90 m<sup>2</sup>, 4 com 7,5 m<sup>2</sup> cada e 1 com 9,90 m<sup>2</sup>) na passagem inferior do apeadeiro de Algueirão.

Os concorrentes devem indicar a anuidade mínima que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 100 000\$00 por cada loja a que concorrerem. As respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

**Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio**

**Rua do Conde de Redondo, 145**

**LISBOA**

**Telefone 57 86 53**

**Estação de Lisboa (Rossio)**

**Telefone 32 75 57**

**Estações de:**

**Queluz-Belas**

**Barcarena**

**Cacém**

**Rio de Mouro**

**Mercês**

**Algueirão**

**Portela de Sintra**

**Sintra**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«PROPOSTAS PARA A ADJUDICAÇÃO DE LOJAS NA PASSAGEM INFERIOR DO APEADEIRO DE ALGUEIRÃO.»



**Caminhos de Ferro  
Portugueses**



### CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

## EDITAL N.º 2/88

FERNANDO JORGE AMARAL TAVARES DE CARVALHO, Presidente da Câmara Municipal de Sintra.

Faz público que por deliberação da Câmara na sua Reunião de 6 de Janeiro de 1988, determina que entrará em funcionamento o Posto de Vendas da Varzea de Sintra, freguesia de S. Martinho no dia 23 do mesmo mês de Janeiro.

As bancas já atribuídas em hasta Pública deverão entrar em funcionamento no prazo máximo de 15 dias a contar da data de abertura do Posto de Vendas.

Até à aprovação do Regulamento Municipal de Postos de Vendas, deverá a actividade naquele local regular-se pelo Regulamento de Mercados e demais legislação em vigor.

O horário de funcionamento será o seguinte: entre 1 de Maio e 30 de Setembro — das 6 às 15 horas, entre 1 de Outubro e 30 de Abril — das 7 às 15 horas.

Cumpra-se como nele se contém.

Paços do Concelho de Sintra, 7 de Janeiro de 1988.

O Presidente da Câmara

Fernando Jorge Amaral Tavares de Carvalho



**Edward Bond**

## GRANDE PAZ

**TRILOGIA DA GUERRA**  
SEGUNDA PARTE

Texto admirável/um trabalho a que apetece chamar perfeito/Alda Rodrigues — uma das grandes criações do teatro português dos últimos anos/o colectivo funciona admiravelmente — Carlos Porto — «DL».

Desempenho notável de Alda Rodrigues/profundo saber teatral/um espectáculo de profunda reflexão e de chamada de atenção — E. Vasquez — «Expresso».

Imperdável perder/um trabalho excepcionalmente interessante/um excelente naipe de actores/impressionante a interpretação de Alda Rodrigues.

J. V. Lemos — «D. N.»

«Alda Rodrigues tem uma interpretação de assombro.»

TITO LIVIO — «A Capital»

«um espectáculo que dignifica o teatro em Portugal e o teatro em geral/um triunfo.»

RIO DE CARVALHO — «Jornal de Letras»

«um momento de elevadíssima qualidade artística/espectáculo de grande fôlego/genial interpretação de Alda Rodrigues/perfeição de conjunto/magnífica orquestração do desespero e do amor.»

M. HELENA SERÓDIO — «O Diário»

### ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

**DESCONTOS A JOVENS E A GRUPOS**

3.ª, 4.ª e 5.ª feir., às 20.30 h

6.ª e sábado, às 21 h

Domingos e Feriados, às 16 h

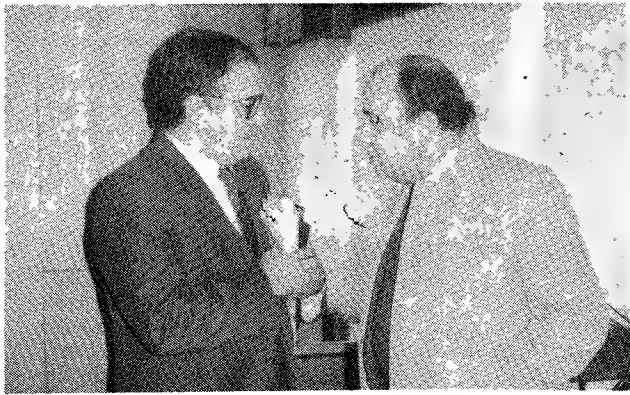
**TEATRO DO BAIRRO ALTO**

R. Tenente Raul Cascais, 1-A

1200 LISBOA — Tels. 66 15 15/66 92 05

Sub. SEC





## Jogos Lusíadas "começam" em Macau

Com vista a tratar dos diversos pormenores relacionados com os Jogos Lusíadas que este ano serão realizados na cidade de Lisboa partiram, ontem, para Macau, o presidente da CML (Nuno Abecasis) e o vereador dos pelouros de Desporto e Turismo (Victor Gonçalves), que ali se encontrarão com os representantes das autarquias das cidades capitais de países de expressão portuguesa. Os autarcas de Lisboa, Praia, Luanda, Maputo, Água Grande, Macau, Brasília e Rio de Janeiro (fundador da UCLA) aproveitarão a oportunidade para discutirem igualmente questões afectas ao turismo entre os diversos países. Na foto: Victor Gonçalves e Nuno Abecasis trocam impressões, momentos antes da partida para Macau.

### Na sua agenda

#### Hoje

**AUTOMOBILISMO** — II Raide da Região de Sintra, para veículos de todo-o-terreno, com início às 9 horas, no Largo do Palácio Nacional de Sintra.

**BOXE** — I sessão do Torneio de Preparação, no pavilhão do Sport Grupo Sacavenense, às 21.30 horas.

**FULL CONTACT** — Campeonato Ibérico de Semicon-tacto, a realizar em Orense (Espanha), nos escalões de iniciados, juvenis, juniores e seniores, com a participação das selecções nacionais.

**FUTEBOL** — Jogos antecipados — II Divisão — Feirense-Estrela, no Campo Marcolino de Castro (Vila de Feira), às 15 horas; União-União Sport Clube, no Estádio dos Barreiros (Funchal), às 16.00; Pescadores da Costa de Caparica-Louletano, no Campo dos Pescadores (Costa de Caparica), às 15 horas; Campeonato Nacional de Juvenis — Vianense-Chaves, no Campo 2 do Estádio Dr. José de Matos (Viana do Castelo), às 15 horas; União de Coimbra-FC Porto, no Campo da Arregaça (Coimbra), às 16 horas; Benfica-Estrela, no campo 3 do Estádio da Luz, às 15 horas.

**HÓQUEI EM PATINS** — Campeonato Nacional da I Divisão — 14.ª jornada — Sp. Tomar-Pareda, Cucujães-Barcelos, Sporting-P. Arcos, Juv. Viana-Benfica, Ferpinta-Sanjoanense e Salesiana-Turquel — às 21 horas.

**NATAÇÃO** — Torneio Sporting Golden Cup, na piscina do Areeiro, às 16 horas.

**PÓLO AQUÁTICO** — Final da Taça de Portugal, na piscina dos Olivais; Salgueiros-IS Técnico, às 15 horas e Algés-Belenenses, às 16.30 horas.

**RÁGUEBI** — Campeonato Nacional da I Divisão — Fase

final — CDUL-Técnico, no Estádio Universitário de Lisboa, às 14 horas; Académica-Benfica, no Estádio Universitário de Coimbra, às 14.30; Belenenses-Universidade Livre, no Estádio Nacional/campo B, às 14 horas.

**TÉNIS DE MESA** — XII Open do Casa Pia, no Pavilhão Carlos Lopes, a partir das 14.30 horas.

**VOLEIBOL** — Divisão de Honra (masc.) — Leixões-Esmoriz, às 21.30; CDUP-FC Porto, às 18 horas, e Sporting-Espinho, às 19.30 horas.

**Amanhã**  
**Ginástica:** Realiza-se amanhã no pavilhão da Escola Preparatória D. Pedro Varela, o Torneio da Abertura de Ginástica Acrobática e «tumbling», com a participação das seguintes equipas: Associação Académica de Coimbra, Sporting Clube de Portugal, Cimpor, Ginásio Clube do Carregado, Sport Club Sintrense, Sociedade Recreativa Alhos Vedrense, Quimigal, Vilafranquense e Bombarralense.

A organização desta iniciativa é da responsabilidade da Federação Portuguesa de Ginástica e Clube Desportivo do Montijo, e conta com a colaboração da Câmara Municipal do Montijo.

**BASQUETEBOL:** Taça de Portugal — Futebol Clube do Porto - Esgueira (16.30), Illiabum - Estrelas da Avenida (17), Benfica - Ovarense (17.30). Para o «Nacional» realiza-se, às 16.30, o jogo Sangalhos - Imortal, que oportunamente foi mandado repetir.

**ATLETISMO:** Rita Borralho corre amanhã a Maratona de Houston, enquanto os seus companheiros de clube (Benfica) Fernando Couto, Henrique Crisóstomo e João Campos estarão presentes no Crosse de Elgoyar (Espanha).

**NATAÇÃO:** Prossegue a partir das 16 horas na Piscina Municipal do Areeiro a disputa do Troféu Sporting/Golden Cup, que tem o patrocínio da Nestlé (Mido).

## Relatório da GNR do último fim-de-semana

# QUATRO INVASÕES DE CAMPO E VÁRIOS ÁRBITROS AGREDIDOS

As forças da Guarda Nacional Republicana em serviço de policiamento nos vários campos onde tiveram lugar competições desportivas no último fim-de-semana registaram 20 incidentes que ocorreram durante 14 jogos de futebol e um de andebol.

Dos jogos que tiveram lugar no distrito, de Aveiro ocorreram incidentes em 6 deles; nos disputados nos distritos de Vila Real, Porto e Viseu, verificaram-se incidentes em 2 jogos, em cada um dos distritos e nos de Braga, Setúbal e Lisboa, um em cada.

A agressão a árbitros foi o tipo de incidentes mais registado (6), assim como o arremesso de objectos (também 6). Seguem-se invasões de campo (4), agressões a jogadores (2) e insultos a árbitros e danos em viatura (1 cada).

As forças da GNR tomaram conta das ocorrências, repondo a ordem alterada e identificado os possíveis intervenientes para participações às instâncias competentes.

Resumo das ocorrências:  
**BRAGA** — Parte da assistência ao jogo A.D.R.

Aveleda-G.D. Pousa, no final do encontro, arremessaram pedras sobre a equipa de arbitragem, quando esta recolhia aos balneários, tendo sido atingido ligeiramente um militar da Guarda. Quando os árbitros abandonavam as instalações desportivas, foram lançadas mais pedras e atingido um fiscal de linha, também sem gravidade.

**PORTO** — Invasão de campo durante o desafio C.F. Vandoma-FC Vila-Boa Quires, por parte da assistência, tendo sido agredido um juiz de linha, que ficou levemente ferido.

No final do jogo S.C. Castelo da Maia-União Nogueirense FC a assistência invadiu o recinto do jogo, arremessando pedras sobre a equipa de arbitragem e a força da Guarda que a protegia, tendo sido atingido um dos militares.

**VILA REAL** — Insultado o trio de arbitragem do encontro C.C.D. Montalegrense-D. Vilar das Perdizes por parte da assistência e dois jogadores que haviam sido expulsos.

No final do jogo A.D.C. Constantim-G.D. Bairro Latino adeptos dum dos clubes

agrediram a equipa de arbitragem.

**VISEU** — Interrompido o jogo G.D. Valença do Douro-G.D. Folgosa do Douro (INATEL) em virtude de se ter verificado invasão de campo pela assistência.

Parte dos espectadores que assistiam ao encontro G.D. Sande-Associação Queirigense invadiram o recinto de jogo, no final da partida, tendo agredido árbitros, jogadores e um delegado duma das equipas, que recebeu tratamento hospitalar. A força inicial da Guarda necessitou ser reforçada para repor a ordem e acompanhar a equipa de arbitragem até Lamego.

**AVEIRO** — Atingido com duas pedras, arremessadas do público, um juiz de linha do encontro Mamarrosa-Amoreirense, sem lhe causarem ferimentos.

Arremessada pedra sobre um dos juizes de linha do jogo Monsarros-Ajax Silva, sem o ter atingido.

Árbitro do encontro de andebol A.C.S. Monte-S. Bernardo agredido a soco por um dos treinadores.

Após o término do desafio Unidos Macieira-Paços de Brandão foram arremessadas pedras sobre a equipa de arbitragem.

O árbitro do encontro Canedo-Gisande comunicou ao comandante da força da Guarda que a sua viatura apresentava danos provocados por desconhecidos.

No jogo Soutense-S. Vicente Pereira, o árbitro foi agredido a soco e foram arremessadas pedras para o recinto. A Guarda identificou o agressor e notificou-o para comparecer em tribunal para julgamento em processo sumário.

**LISBOA** — Aos 20 minutos do 2.º tempo do encontro D.G. Queluz-Massamá um dos jogadores agrediu um fiscal de linha e foi identificado e notificado pela Guarda para comparecer em tribunal para julgamento em processo sumário.

**SETÚBAL** — Aos 30 minutos da 2.ª parte do jogo União Cercalense-Algezur, um jogador agrediu o árbitro contestando uma decisão sua. O desafio prosseguiu sem mais incidentes.

## Modalidades

### Andebol

No Pavilhão da Ajuda realizaram-se ontem os encontros correspondentes à 1.ª ronda da Taça de Honra da AAL, tendo-se verificado os seguintes resultados: Clube TAP, 19 - Passos Manuel, 12, e Benfica, 20 - Sporting, 19.

### Benfiquistas em França

Com vista a realizar o 2º encontro respeitante à Taça dos

Campeões Europeus com o US Gagny, a equipa feminina do Benfica partiu hoje para França, sendo a comitiva liderada por José Gomes Machado a seguinte: João Cheu (presidente da Secção); Alvaro Delis (director); Alvaro Dinis (massagista); José Pontes (treinador) e as seguintes atletas: Irene Henriques, Paula Espírito Santo, Carmo Santos, Esmeralda Martins, Anabela Calado, Célia Matos, Cristina Mota, Vitória Caineta, Ana Sobral, Cristina Caetano, Cristina Romão e Paula Fernandes.

O jogo está marcado para amanhã, às 15 e 45, e o regresso será na terça-feira, dia 19. Recorde-se que no jogo de sábado passado, na Luz, o Benfica perdeu por 18-12.

### Ginástica em congresso

A Federação de Ginástica vai levar a efeito uma sessão ordinária do congresso, marcado para as 14 horas do dia 30 do corrente, no Centro de Medicina Desportiva (Avenida Egas Moniz) e com a seguinte ordem de trabalhos: «Continuação da apreciação do projecto do re-

gulamento de provas de ginástica desportiva e tratar de assuntos diversos de interesse geral.»

### Ciclismo em Assembleia

Para discussão e aprovação do relatório e contas da gerência de 1987 e eleição dos corpos gerentes para o biênio 1988/89, vai realizar-se, pelas 21 horas do dia 22 do corrente, na Praça da Alegria n.º 65 — 3.º, uma sessão de assembleia geral da Associação de Ciclismo do Sul.

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

### ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 4 do próximo mês de Fevereiro, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras, 2.ª Secção do 3.º Juízo, nos autos de Carta Precatória n.º 259/87, extraída dos autos de Execução Por Custas n.º 270-A/85, da 2.ª Secção do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, em que é exequente o Ministério Público e executado TERIMO-Const. Urbanas e Turísticas, S.A.R.L., com sede na Avenida Marquês de Tomar, 33-2.º em Lisboa, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios: Prédio rústico constituído por lote de terreno para construção com a área de 272 m² e com a designação de lote 56, situado na Quinta da Terragem, freguesia de Paço de Arcos, confrontando do norte, sul e poente com terrenos para arruamentos; estacionamento e acessos a nascente com o lote 56, cuja inscrição matricial se encontra em parte do art.º 231 secção 47-54-53 desanexado do prédio descrito sob o n.º 7615 a fls.169 do livro B-24. Vai à praça pelo valor de 377 840\$00.

Oeiras, 6 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito, (Assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto, (Assinatura ilegível)

«D.L.» 16/01/1988



CONCURSO



nome da equipa \_\_\_\_\_

chefe da equipa \_\_\_\_\_

idade \_\_\_\_\_

morada \_\_\_\_\_

localidade \_\_\_\_\_

cod. postal \_\_\_\_\_

telef. \_\_\_\_\_

2º elemento \_\_\_\_\_

idade \_\_\_\_\_

morada \_\_\_\_\_

telef. \_\_\_\_\_

cod. postal \_\_\_\_\_

1º convidado \_\_\_\_\_

idade \_\_\_\_\_

2º convidado \_\_\_\_\_

idade \_\_\_\_\_

RECORTAR PELO TRACADO

PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal das CTT e envie para CONCURSO "SOBE E DESCE"

APARTADO 4.289 - 1.507 LISBOA - CODEX

### No Plenário da Boa Hora

No Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do desembargador António de Almeida Moura, terminou o julgamento dos srs. Custódio Inácio ou Custódio Inácio Fragoso, de 48 anos, antigo empregado da Junta Autónoma do Porto de Setúbal, e António Rogério Reizinho Falcão, de 32 anos, serralheiro mecânico, de Mora. Acusados de actividades subversivas contra o Estado, foram condenados, o primeiro em dois anos de prisão maior, medidas de segurança e perda dos direitos políticos por 15 anos, o segundo em dois anos de prisão correcional e perda de direitos políticos por 5 anos.

### A terra continua a tremer no ocidente da Sicília

A terra continua a tremer na Sicília Ociden-

tal, onde brigadas se empenham na remoção dos destroços das aldeias destruídas pelos sismos de ontem. Até esta manhã, mais de sessenta corpos haviam sido recuperados.

Há notícias de que morreram pelo menos 430 pessoas e que mil ficaram feridas, ontem, mas estes números não foram ainda confirmados. Também não foi ainda determinado o número de sismos verificados hoje, mas de qualquer modo são já mais de dezasseis os abalos registados na Sicília Ocidental desde domingo.

Entretanto, o jornal «O Tempo», de Roma, citando uma fonte oficial, indica as seguintes percentagens de destruição nas localidades abrangidas pelos abalos telúricos: Gibellina e Salaparuta, 95 por cento; Santa Ninfa, 70; Poggioreale, Partanna e Montevago, 60; Santa Margherita Bellice, 50. Nesta última localidade, desmoronaram-se numerosos edifícios históricos.

### Andreas Papandreou seguiu para Paris

Andreas Papandreou — filho do antigo primeiro-ministro, George Papandreou —, foi autorizado a deixar a Grécia, caso o deseje. Economista de grande nomeada, Papandreou foi preso pelas autoridades militares após o golpe de Estado de Abril passado, tendo sido acusado de ser membro da organização secreta «Áspida».

Papandreou seguiu hoje, de avião, para Paris, acompanhado da mulher e de três dos seus filhos.

### Ambiente tenso nas negociações sobre o café entre os EUA e o Brasil

Antes abandonar o acordo internacional do

café do que aceitar a proposta dos Estados Unidos para se resolver o problema do «café solúvel» — declarou o delegado do Brasil, no fim da reunião em que elementos dos dois países tentaram em vão conseguir a solução do caso.

As negociações decorreram ontem em ambiente tão tenso que, a certa altura, um dos delegados brasileiros exclamou: «Julgam que vão mandar os fuzileiros navais para o Brasil?»

O chefe da delegação norte-americana, George Jacobs, afirmou que o Brasil só lucraria com a proposta dos EUA, que se destina a evitar que os «solúveis» preparados no Brasil sejam vendidos no mercado norte-americano a preço inferior ao dos preparados nos Estados Unidos.

## EM PORTUGAL

|                  | T. 6 h | Min | Prec | Às 13 h. |
|------------------|--------|-----|------|----------|
| Bragança .....   | 4      | 3   | 0,0  | Encob.   |
| V. Castelo ..... | 4      | 4   | 0,0  | P. nub.  |
| Vila Real .....  | 6      | 5   | 0,0  | M. nub.  |
| Porto .....      | 7      | 7   | 0,0  | M. nub.  |
| Coimbra .....    | 8      | 7   | 0,0  | P. nub.  |
| C. Carvoeiro ..  | 8      | 8   | 0,0  | M. nub.  |
| C. Branco .....  | 8      | 5   | 0,0  | Nebulosa |
| Portalegre ..... | 6      | 5   | 0,0  | M. nub.  |
| Lisboa .....     | 7      | 7   | 0,0  | Nebulosa |
| Évora .....      | 5      | 5   | 0,0  | P. nub.  |
| Beja .....       | 6      | 6   | 0,0  | P. nub.  |
| Faro .....       | 9      | 8   | 0,0  | M. nub.  |
| Sagres .....     | 7      | 6   | 0,0  | P. nub.  |
| P. Delgada ..... | 7      | 7   | 0,0  | P. nub.  |
| Funchal .....    | 11     | 10  | 0,0  | Aguac.   |

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 14, Porto 13, Faro 16, Ponta Delgada 15, Funchal, 15.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

## NA EUROPA

|                 | Min. | Máx. | Às 18 h.   |
|-----------------|------|------|------------|
| Madrid .....    | 6    | 6    | Chuva      |
| Londres .....   | 1    | 0    | Nevoeiro   |
| Paris .....     | 5    | 5    | Nevoeiro   |
| Bruxelas .....  | 5    | 4    | Nebulosa   |
| Amesterdão ..   | 4    | 4    | Nebulosa   |
| Genebra .....   | 3    | 1    | Nebulosa   |
| Roma .....      | 9    | 8    | P. nub.    |
| Oslo .....      | 1    | 1    | Nevoeiro   |
| Copenhaga ..... | 3    | 2    | Nebulosa   |
| Estocolmo ..... | 0    | 0    | Nevoeiro   |
| Berlim .....    | -1   | -1   | Neve       |
| Viena .....     | -2   | -2   | Chuva/gelo |
| Varsóvia .....  | -5   | -    | P. nub.    |
| Atenas .....    | 7    | 6    | P. nub.    |
| Moscovo .....   | -5   | -    | Nebulosa   |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

## NOMUNDO

|                  | Min. | Máx. | Às 13 h. |
|------------------|------|------|----------|
| Caracas .....    | 16   | 26   | Nublado  |
| Joanesburgo ..   | 16   | 28   | Limpo    |
| Los Angeles ..   | 11   | 27   | Chuva    |
| Montreal .....   | -29  | -22  | Nublado  |
| Nova Deli .....  | 9    | 21   | Limpo    |
| Nova Iorque ..   | -15  | -11  | Limpo    |
| R. de Janeiro .. | 23   | 38   | Limpo    |
| S. Francisco ..  | 9    | 16   | Chuva    |
| São Paulo .....  | 22   | 30   | Chuva    |
| Tóquio .....     | 4    | 15   | Nublado  |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



## TEMPO

### HOJE

**No Continente:**  
**Regiões do Norte e Centro** — Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante leste. Aguaceiros diminuindo de frequência para o fim do dia e que poderão ser de neve nas terras altas do Norte e na serra da Estrela. Possibilidade de trovoadas. Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação de noroeste com cerca de três metros.  
**Regiões do Sul** — Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sueste. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Nebulosa matinal no Alentejo. Na costa ocidental, mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação de noroeste com dois a três metros, e, na costa sul, mar encrespado e ondulação inferior a um metro.  
**Nos Açores:**  
**Grupo Ocidental** — Céu muito nublado. Vento sudoeste fresco, rodando para norte, para o fim da manhã. Períodos de chuva, passando a aguaceiros. Pequena subida da temperatura mínima.  
**Grupo Central** — Céu muito nublado. Vento de sudoeste

**bonançoso a moderado, rodando para norte, e enfraquecendo para o fim do dia. Períodos de chuva fraca. Pequena subida da temperatura.**  
**Estado do mar** — Grupo Ocidental e Central — Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de quatro metros.  
**Grupo Oriental** — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Pequena subida da temperatura.  
**Estado do mar** — Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de três a quatro metros.  
**Na Madeira:** Períodos de céu muito nublado. Vento norte moderado, soprando por vezes forte. Aguaceiros, em especial nas vertentes voltadas a norte. Pequena subida da temperatura.  
**Estado do mar** — Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de quatro metros.

### MARES

| Hoje  | Praia-Mar | Baixa-Mar   |
|-------|-----------|-------------|
| 00.18 | 3,5 m     | 06.13 1,5 m |
| 12.53 | 3,5 m     | 18.35 1,4 m |

| Amanhã | Praia-Mar | Baixa-Mar   |
|--------|-----------|-------------|
| 01.17  | 3,8 m     | 07.09 1,2 m |
| 13.50  | 3,7 m     | 19.27 1,2 m |

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Informação da agência Lusa

## EFEMERIDES

**1537** Por determinação de D. João III, a Universidade de Lisboa é transferida para Coimbra.

**1547** Ivan, que mais tarde receberia o cognome de «Terrível», é coroado Czar de todas as Rússias.

**1778** A França reconhece a independência dos Estados Unidos.

**1920** Realiza-se a primeira reunião do Conselho da Sociedade das Nações.

— Nos EUA, tem início a lei seca, proibindo o consumo de bebidas alcoólicas.

**1944** Chega a Londres o general norte-americano Eisenhower para comandar as forças aliadas, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

**1951** O general Eisenhower, comandante-em-chefe dos exércitos do Pacto do Atlântico, inicia uma visita de dois dias a Lisboa.

**1957** Morre, em Nova Iorque, o maestro italiano Arturo Toscanini.

**1969** As cápsulas soviéticas «Soyuz» e «Soyuz-4» acoplam no espaço, executando a primeira manobra do género no espaço exterior.

**1973** Os EUA e o Vietname do Sul declaram o cessar-fogo para a concretização de um pacto de paz definitivo com o Vietname do Norte.

**1979** Ao cabo de quase quatro décadas no poder, o Xá do Irão, Reza Pahlevi, é forçado a abandonar o país depois de meses de conflitos e da implantação de um Governo civil.

**1980** A Grã-Bretanha e o Chile restabelecem relações diplomáticas, interrompidas em 1981.

A embaixada da Líbia em Lisboa é ocupada, pacificamente, por oito elementos daquele país e transformada em «Bureau Popular».

**1984** O primeiro-ministro chinês, Zao Ziyang, termina a visita aos EUA com um apelo para o estreitamento das relações sino-norte-americanas, mas frisa que Taipé permanece um obstáculo a esse progresso.

**1985** O presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, afirma que a dívida externa do seu país deverá ser renegociada «em termos realistas».

**1986** O diplomata sueco Raoul Wallenberg, que salvou milhares de judeus dos campos de extermínio nazis, no decurso do segundo conflito mundial, é considerado cidadão honorário de Israel, o primeiro estrangeiro a receber tal distinção.

**1987** Demite-se o líder do Partido Comunista Chinês Hu Yaobang, sendo substituído por Zhao Ziyang, 69 anos.

— O presidente do Equador, Leon Febres Cordero, é raptado por pessoal militar de uma base aérea na cidade de Guayaquil, sendo libertado dez horas depois.

# FANTASMAS DE AMOR

Carlos Porto

**FANTÔMES D'AMOUR** («Aoi»/«Le Tambourin de Soie»), de Yukio Mishima. Tradução: Marguerite Yourcenar. Encenação: Philippe Fridman. Assistente de encenação: Diane Châtelain. Interpretação: Cristina Figueiredo, Anne Lima, Anne Pradines, Patrícia Tavares Santos, Daniel Beauron, Michel Irmann, Patrick Quillier, William Saubusse. Estreia: Instituto Franco-Português/7-1-1988.

Espectáculo penoso este com dois textos de Yukio Mishima no Instituto Franco-Português. Penoso não pelo facto de ser mau que não o é, mas por se tratar do último trabalho, inacabado, de Philippe Fridman. Quem acompanhou os espectáculos dirigidos por este homem de teatro que era também professor de filosofia não podia ficar indiferente a um espectáculo que representa um derradeiro aceno de quem partiu tão jovem.

Espectáculo constituído por dois textos que pertencem ao conjunto intitulado «Cinco No Modernos» de Mishima, as duas partes de «Fantôme d'Amour» têm a ligá-las precisamente essa presença fantasmática, a mulher

presente-ausente, um pouco à maneira de Priestley, da primeira história, o velho porteiro que continuava a amar a princesa mesmo depois de morto.

Philippe Fridman, ao contrário de José Blanco Gil no espectáculo em cena no Teatro Ibérico, também sobre textos do mesmo conjunto, optou por um total despaizamento dos originais que surgem portanto despidos de sinais orientais embora não se possa dizer que pareçam figuras universais. Nem por isso o encenador deixou de conservar o carácter enigmático que define os dois textos, descobrindo soluções cénicas que resolveram satisfatoriamente os problemas algo intrincados em especial da

passagem do hospital para o barco, na primeira história.

A cenografia da segunda história, algo pobre, pareceu-me incapaz de torná-la teatralmente verosímil e eficaz. No entanto, duma maneira geral o espectáculo tem a marca do homem de teatro que Fridman era, a quem, é certo, faltou tempo para lhe dar o rigor, a intensidade dramática, a energia teatral que marcavam os seus espectáculos.

Dois intérpretes surgem com trabalhos tão fortes que dir-se-ia que o espectáculo lhes pertence. São eles o intérprete do amante da primeira história e do porteiro da segunda, provavelmente colega de Fridman, e Anne Pradines que passa da personagem dramática de «Aoi» para a personagem cômica de «Le Tambourin de Soie» (com uma composição corpulenta oposta à anterior), com a facilidade que define a grande arte do comediante. Dir-se-ia tratar-se da prova de exame de uma actriz cujo destino, uma vez mais aqui se escreve, não pode deixar de passar pelas tábuas do palco.

Apesar da qualidade saliente destes dois intérpretes, não se deve deixar de ter em

consideração os outros trabalhos, embora a um nível mais amador.

O Instituto Franco-Português deu ao seu auditório o nome de Philippe Fridman numa homenagem mais do que justa ao inesquecível homem de teatro. Também as palavras insertas no programa e assinadas pela equipa de «Fantômes d'Amour» exprimem lindamente a admiração e a gratidão do grupo pelo seu antigo professor e encenador. Por isso mais se lamenta que no final não tivesse havido um gesto qualquer a lembrá-lo. Bastaria que os actores não agradecessem os aplausos mas aplaudissem o ausente.

Ainda mais para lamentar, mas isso é outra história, o comportamento de alguns jovens durante o espectáculo, rindo-se perfeitamente a despropósito. Fizera-me lembrar aqueles espectáculos de amadores da província, que já não há, em que os espectadores achavam muita graça quando viam um vizinho no palco. Prova de que há no Instituto duas tarefas a cumprir: ensinar os jovens a ver teatro, ensiná-los a ter alguma educação.



Jorge Ferraz, Isabel Carlos e Mário Carneiro

## Grupo IBIS repõe Boris Vian

**A**PÓS uma curta paragem, o grupo de Teatro IBIS, grupo universitário do ISCTE, volta a apresentar o seu mais recente trabalho, «A Espuma dos Dias», uma adaptação do romance de Boris Vian com o qual aquele escritor, nos anos 50, se qualificou em segundo lugar aquando da atribuição do Prémio Goncourt.

Boris Vian, primeiro trazido para Portugal pela sábia mão de Luiza Neto Jorge há já largos anos, quando na Ulisseia foi publicado o romance «A Espuma dos Dias», assim como um outro, anos mais tarde, na editorial Estampa, «O Arranca Corações», parece estar agora, a trinta anos da sua morte, a conhecer finalmente algum sucesso em Portugal. De facto, o conjunto de novelas «As Formigas», recentemente publicado pela Assírio e Alvim, esgotou em poucos meses, encontrando-se já à venda a 2.ª edição, numa tradução de Amílcar Fernandes.

Engenheiro, poeta, romancista, autor teatral, compositor, músico de jazz, actor de cinema e teatro, crítico literário e sabe-se lá mais o quê, Boris Vian esteve ligado, nos anos 50, à intensa vida cultural do Quartier Latin de Paris, ao Colégio de Patafísica, à fase final da actividade do grupo surrealista e sobretudo ao existencialismo, a Jean-Paul Sartre, de quem era grande amigo, e a músicos de jazz como Duke Ellington, aliás padrinho de um dos seus filhos. Viria a morrer com 39 anos, de doença cardíaca, como quem cumpre uma missão: de facto, tinha sempre afirmado não chegar aos quarenta.

Por tudo isto se torna importante dar a conhecer teatralmente ao público português um dos seus romances, sendo feita, talvez pela terceira ou quarta vez, uma incursão teatral pelo univer-

so daquele escritor, com tantas e tantas facetas que essa descoberta parece não poder ter fim. Lembremos, aqui há anos, a apresentação de «O Chá dos Generais», pelo Grupo 4 e também, mais recentemente, o espectáculo «Borisvilândia», apresentado em Coimbra.

Quanto ao grupo IBIS, que tem tido até agora um ritmo de trabalho algo intermitente, diz-nos Mário Carneiro, que assina a produção deste espectáculo assim como a interpretação de um dos papéis, ser sua intenção criar agora estruturas para que o grupo venha a ter uma actividade regular: de facto, vão ser organizadas acções de formação paralelamente às quais se preparará o próximo trabalho. Saudemos ois esta iniciativa que em moldes universitários nos traz novo teatro feito por gente nova.

«A Espuma dos Dias» de Boris Vian/Dramaturgia e encenação: Paulo Filipe/Cenografia: Paulo Filipe/Figurinos: Teresa Estrela/Adereços: João Calvário/Design Gráfico: Francisco Marinho/Cabelos: Paulo Vieira/Interpretação: Jorge Ferraz, Isabel Carlos, Sílvia Brito, Elío Correia, Alberto Gomes, Mário Carneiro/Operador de Luz: Luís Barbosa/Operador de Som: Rui Sá/Direcção de Montagem: Elío Correia/Costureira: Maria Joaquina/Direcção de Produção: Mário Carneiro/Assistente de Produção: Elío Correia.

**Teatro da Cântina Velha, Universidade de Lisboa, de 3.ª a dom. às 21h30, dom. também às 16h.**

## Candidatos ao Oscar para estrangeiros

Brasil, Cuba, Espanha, México e Argentina são cinco dos trinta países que apresentam longas metragens candidatas ao Oscar da Academia de Hollywood para o melhor filme estrangeiro do ano — foi anunciado em Los Angeles.

O anúncio dos prémios está previsto para 11 de Abril, no decorrer de uma cerimónia que habitualmente junta as grandes personalidades dos vários sectores da arte e indústria cinematográficas.

A fita argentina concorrente é «Um Homem a Olhar para Sudeste», de Eliseo Subiela. Do Brasil «Um Trem

para as Estrelas», de Carlos Diegues, de Cuba «Um Homem de Éxito», de Humberto Solas, de Espanha «Assinatura Aprobada», de José Luís García e do México «O que Importa é Viver», de Luís Alcoriza.

Outros países concorrentes são Áustria, Bélgica, Canadá, Checoslováquia, Dinamarca, Alemanha Federal, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Islândia, Índia, Indonésia, Israel, Itália, Japão, Holanda, Noruega, República Popular da China, Polónia, Suécia, Suíça, Taiwan, União Soviética e Jugoslávia.

## Conta com nomes famosos da música portuguesa

### Temporada musical de Setúbal custa 800 contos à Câmara

A segunda temporada musical de Setúbal, que decorrerá entre 30 de Janeiro e 9 de Abril e que conta com nomes famosos da música em Portugal, como são os casos, por exemplo, de Helena Vieira, Pedro Caldeira Cabral, e o conjunto OPUS ENSEMBLE e a Orquestra de Câmara de Lisboa, está orçada em cerca de 800 contos, revelou ontem à tarde naquela cidade, em conferência de imprensa, o responsável pelo pelouro da cultura na edilidade sadina.

José Rebelo acrescentou que «os custos ultrapassaram o que estava orçado, porque se apostou na qualidade».

Depois de referir que a primeira temporada musical, realizada o ano passado, tinha ocorrido «de forma quase espontânea», adiantou que esta, que agora se vai efectuar, obedeceu «a uma maior coerência, de maneira a que, num prazo muito curto, o certame se imponha a nível nacional».

José Rebelo disse também que, ao promover temporadas musicais, a Câmara Municipal de Setúbal tem como objectivo «tentar criar o gosto pela música, principalmente entre a população mais jovem do concelho».

A segunda temporada musical de Setúbal que, como se referiu, começa no próximo dia 30, abre com um concerto no salão nobre da Câmara Municipal, com início às 21 horas, durante o qual actuarão a cantora Helena Vieira e o pianista João Paulo Santos.

No mesmo local à mesma hora realizam-se em Fevereiro outros dois espectáculos, um no dia 6 pelo OPUS ENSEMBLE, e outro, a 27, pelos So-

listas de Setúbal e o Grupo de Metais.

Por sua vez Pedro Caldeira Cabral e grupo «La Batalla» actuam em 20 de Fevereiro, igualmente às 21 horas, mas na igreja de Jesus.

O cineteatro Luísa Todí, recentemente adquirido pelo município setubalense, através de um contrato promessa de compra e venda rubricado o mês passado, graças à promessa de subsídios da Secretaria de Estado da Cultura e da Fundação Gulbenkian, será o local onde actuarão, em 5 de Março, pelas 15h00, a Orquestra de Câmara de Lisboa e, quatro dias depois, à noite, a Orquestra Portuguesa da Juventude.

#### A Câmara vai pagar sala

Pese o facto, como se disse, de já haver um contrato promessa de compra e venda entre a edilidade sadina e os proprietários do Luísa Todí e de a primeira prestação, no valor de 40 mil contos, ter de ser paga até ao último dia de Março deste ano, o município de Setúbal vai ter que pagar o aluguer da sala para que a Orquestra de Câmara de Lisboa actue.

Tal não sucederá igualmente, revelou José Rebelo, no caso da Orquestra Portuguesa da Juventude, graças a um acordo entre a Câmara Municipal e este agrupamento, subsidiado pela CEE.

Aquele autarca salientou que em todas os países do Mercado Comum há orquestras de juventude, das quais sairão elementos para a formação de uma outra das Comunidades Europeias.

Ainda quanto ao cineteatro

Luísa Todí, pelo qual o município setubalense terá de pagar 60 mil contos, José Rebelo revelou que somente passará para a posse total da Câmara em 31 de Dezembro de 1989 se, entretanto, não houver um acordo entre as partes interessadas.

O vereador do pelouro da cultura da edilidade sadina disse, contudo, que, «até ao momento, não houve da parte da Câmara nenhuma iniciativa nesse sentido», já que o prioritário, adiantou, «era garantir a aquisição e os subsídios, um dos quais da Secretaria de Estado da Cultura, de 15 mil contos, se perderia, se o contrato promessa de compra e venda não fosse efectuado até ao final do ano passado».

Recorde-se, contudo, que, em declarações prestadas o ano passado ao «DL», José Rebelo mostrava-se apreensivo quanto à obtenção da primeira parte do subsídio atribuído pela Secretaria de Estado, já que, disse então, se o contrato promessa de compra e venda não fosse assinado até ao final de Novembro, se corria o risco de o perder.

De qualquer forma, segundo foi dito ontem na conferência de imprensa, a Câmara de Setúbal terá de pagar, como acima se referiu, a primeira prestação da compra do Luísa Todí, de 40 mil contos, até 31 de Março deste ano, a segunda, de 20 mil contos, até ao final do mesmo mês de 1989.

Neste momento, a vereação setubalense conta com a promessa de 30 mil contos da Secretaria de Estado da Cultura, metade dos quais inscrita no orçamento de 1987 e a restante no deste ano e de 10 mil contos da Fundação Gulbenkian

que, contudo, segundo fonte camarária disse ao «DL», poderá vir a «ser substancialmente aumentada».

Quanto ao restante dinheiro que falta, conforme o «DL» já referiu por mais de uma vez, com base em fontes da edilidade sadina, poderá ser conseguido junto de empresários da região, dado que o Luísa Todí, depois de passar definitivamente para a posse do município e de beneficiar de uma série de obras, servirá não apenas como recinto para a realização de espectáculos, como de congressos.

#### Concurso internacional de canto

Durante o encontro com os jornalistas foi igualmente referida, «provavelmente para o final do ano», a realização, na cidade de Setúbal, de um concurso internacional de canto, que, «não sendo uma iniciativa da Câmara Municipal, contará com o apoio desta, através de um subsídio de 500 contos inscrito no orçamento deste ano, e de ajuda logística».

José Rebelo adiantou que o projecto do cartaz desta iniciativa já foi aprovado, e que, «possivelmente, começará a ser distribuído em Fevereiro».

Declarou também que a organização do concurso, que terá como director técnico o cantor do Teatro de S. Carlos, Oliveira Lopes, aguarda que lhe sejam dadas as respostas a pedidos de subsídios feitos à Secretaria de Estado da Cultura, à Fundação Gulbenkian e à Região de Turismo de Setúbal/Costa Azul.

**Alfas Triplex**

— T. 806496

**Alfa 1**

**O SICILIANO**  
(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Alfa 2**

**ROMANCE NO RIO**  
(maiores 12 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.15 e 00.15 h

**Alfa 3**

**O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Alfa 4**

**TRINITÁ, COWBOY INSOLENTE**  
(maiores 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Alfa Club**

**ZIG-ZAG**  
(maiores 6 anos)  
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

**Amoreiras 1**

**O SICILIANO**  
(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras 2**

**O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II**  
(maiores 12 anos)  
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

**Amoreiras 3**

**ROMANCE NO RIO**  
(maiores 12 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras 4**

**DEPOIS DA MEIA-NOITE**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Amoreiras 5**

**CRIMES DO CORAÇÃO**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras 6**

**TRAJE DE NOITE**  
(maiores 16 anos)  
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

**Apolo 70**

**TRAJE DE NOITE**  
(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

**Ávila**

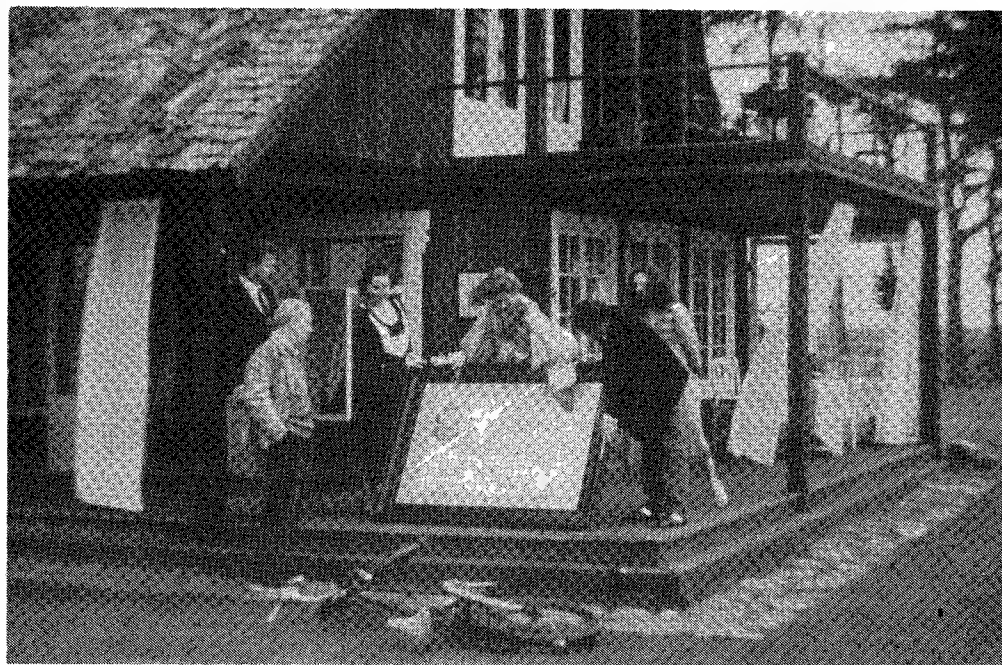
— T. 539930

**MICRO-HERÓI**  
(maiores 12 anos)  
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

**Berna**

— T. 776098

**DEPOIS DA MEIA-NOITE**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

**Capitólio**

— T. 372358

**MILIONARIAS SEXUAIS**  
(maiores 18 anos)  
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

**Castil**

T. 530194

**FORÇAS DO MAL**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

**Cinebolso**

**INICIAÇÃO DE VIRGENS**  
(porno)  
(maiores 18 anos)  
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

**BURLONAS SEXUAIS**  
(maiores 18 anos)  
23.30 h

**Cine Camões**

T. 324194

**OS DOIS PRÍNCIPES**  
(n/acons. men. 13 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Cine 222**

— T. 533253

**LAÇOS DE TERNURA**  
(n/acons. men. 18 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h  
**MISSÃO HONG-KONG**  
(maiores 16 anos)  
24.00 h

**Cine Portela**

— T. 9434773

**Estúdio Anusha**

**A SEITA DO MAL**  
(maiores 18 anos)  
14.45, 17.00 e 21.45 h

**Estúdio Sheza**

**JARDINS DE PEDRA**  
(maiores 12 anos)  
15.00, 17.15 e 21.30 h

**City Cine**

— T. 549999

**O CAÇA-POLÍCIAS — PARTE II**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

**Condes**

— T. 322523

**ALTA TRAIÇÃO**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Eden**

— T. 320768

**OS GUERREIROS DO SOL**  
(maiores 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Estúdio**

— T. 555134

**NOVE SEMANAS E MEIA**  
(maiores 18 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

**Estúdio ACS**

— T. 887255

**AS BRUXAS DE EASTWICK**  
(maiores 16 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

**Fonte Nova**

— T. 7145109

**Sala 1**

**HOMEM CERTO, PRECISA-SE**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

**Sala 2**

**TUBARÃO IV — A VINGANÇA**  
(maiores 12 anos)  
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

**Sala 3**

**A FORÇA DO MAL**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

**Forum Picoas**

**PARA ALÉM DO PARAÍSO**  
(maiores 12 anos)  
19.00 e 22.00 h

**Gemini**

— T. 734009

**MICRO-HERÓI**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Hollywood**

— T. 806847

**O ÚLTIMO IMPERADOR**  
(maiores 12 anos)  
14.45, 18.00, 21.15 e 24.00 h

**Sala 2**

**ALTA TRAIÇÃO**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

**Império**

— T. 555134

**CIDADE DO CRIME**  
(maiores 18 anos)  
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

**Las Vegas**

— T. 631162

**ALTA TRAIÇÃO**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

**Sala 2**

**O ÚLTIMO IMPERADOR**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

**Londres**

— T. 801313

**O ÚLTIMO IMPERADOR**  
(maiores 12 anos)  
15.00, 18.15 e 21.30 h

**Mundial**

— T. 538743

**O SICILIANO**  
(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Sala 2**

**ZIG-ZAG**  
(maiores 16 anos)  
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

**Sala 3**

**AS ASAS DO DESEJO**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h  
**O SEGREDO DO AMOR**  
(maiores 12 anos)  
00.45 h

**Sala 4**

**A RUA DO ADEUS**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h  
**O IMPÉRIO DA PAIXÃO**  
(int. menores 18 anos)  
00.45 h

**Roma**

T. 889192

**OS GUERREIROS DO SOL**  
(maiores 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Roxy**

T. 548560

**ARMA MORTÍFERA**  
(maiores 16 anos)  
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**S. Jorge**

T. 579144

**Sala 1**

**O TRAJE DE NOITE**  
(maiores 16 anos)  
15.30, 18.30 e 21.45 h

**Sala 2**

**O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.40, 19.00 e 21.45 h

**Sala 3**

**O ÚLTIMO IMPERADOR**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 17.45 e 21.00 h

**7.ª Arte**

— T. 730715

**ROXANNE**  
(maiores 12 anos)  
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

**Star**

— T. 804210

**DEPOIS DA MEIA-NOITE**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Terminal**

— T. 371573

**MICRO-HERÓI**  
(maiores 12 anos)  
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

**Tivoli**

— T. 570595

**ROMANCE NO RIO**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Turim**

T. 706666

**ACADEMIA DE POLÍCIA**  
(maiores 6 anos)  
15.00, 17.30 e 21.30 h

**Xenon**

T. 368480

**O ÚLTIMO INSTANTÂNEO**  
(maiores 16 anos)  
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Linha de Sintra**

**AMADORA** — Cineteatro — «Trinitá, Cowboy Insolente», às 15.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

**AMADORA** — Cinestúdio — «Os Marados do Paraíso», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**AMADORA** — Babilónia — «O Siciliano», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 12 anos).

**ALGUEIRÃO** — Cine Teatro Chaby — «As Bruxas de Estwick», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**CACÉM** — Cinestúdio Flores — «Arma Mortífera», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**MEM MARTINS** — Estúdio Dois Eme — «Crimes do Coração», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**Linha de Cascais**

**ESTORIL** — Casino Estoril — «Trinitá, Cowboy Insolente», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

**ALGÉS** — Cinema 2000 — «O Siciliano», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

**LINDA-A-VELHA** — Cinetropical — «Oxalá Seja Menina», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**OEIRAS** — Alto da Barra — Sala 1 — «A Seita do Mal», às 15.15 e 21.30 h (maiores 18 anos).

Sala 2 — «Trinitá, Cowboy Insolente», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

**NOVA OEIRAS** — Cine Palmeiras — Sala 1 — «O Caça-Polícias», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Alta Traição», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

**CARCAVELOS** — Atlântida Cine — «Crimes do Coração», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**CASCAIS** — Miramar — Sala 1 — «Alta Traição», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «O Caça-Polícias», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12 anos).

**Outra Banda**

**ALMADA** — Academia — «O Caça-Polícias — Parte II», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**ALMADA** — Cinestúdio Almada — «Contos Assombrosos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**ALMADA** — Incrível Almada — «O Querido Li-lás», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**COVA DA PIEDADE** — Clube Piedense — «As Minas de Salomão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**COSTA DE CAPARICA** — Oceano — Sala 1 — «As Minas de Salomão», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Nas Portas do Inferno», às 16.15 e 21.45 h (maiores 18 anos).

**BARREIRO** — Cinestúdio Barreirense — «O Siciliano», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

# THERESA MAIUKO NO ESTORIL

Depois de ter assistido ao actual show do Casino Estoril, ela não teve qualquer dúvida em aceitar o convite que lhe foi dirigido, de integrar o elenco daquele espectáculo...

«Foi, sem dúvida, o melhor show que me lembro de ter visto no Casino», disse Theresa Maiuko, a talentosa jovem que é actualmente uma das melhores vozes no panorama da música ligeira nacional.

Até meados do próximo mês de Fevereiro, Theresa Maiuko estará no Casino Estoril todas as noites, interpretando em inglês (língua em que ela mais gosta de cantar), dois temas internacionais do seu repertório, com a bela voz e o à-vontade em palco que a têm feito subir na carreira que escolheu.

Aos 25 anos, esta bela moçambicana que conquistou o nosso país, só pensa em se aperfeiçoar cada vez mais

no seu trabalho e está nesta altura a preparar o seu primeiro LP, que deverá ser em breve editado.

E, à noite, vestida de branco ou preto, as suas cores preferidas, ela é uma presença certa no novo show do Casino Estoril, um espectáculo inspirado nas viagens de Sindbad, o Marinheiro...

«Mil e Duas Noites» que nos levam através de um mundo de fantasia, povoado de exóticos cenários, danças de extrema beleza plástica e grandes atracções internacionais.

Na autoria dos textos e apresentação de «As 1002 Noites», pontuam os nomes de Júlio César e Vítor Espadinha — artistas nacionais a que se junta agora Theresa Maiuko, neste show das «1001» Noites, mais Uma — aquela em que você for ao Casino, participar nesta fabulosa viagem pelo Mundo do Espectáculo!...



## ESPECTACULAR ESPECTACULAR

O enredo da produção de filmes em Portugal dava um grande drama... cinematográfico. O director Luís Salgado de Matos, director do IPC foi à Televisão dar-nos conta de algumas dificuldades. Em resumo: o dinheiro não chega.

Vocês sabem, leitores, quanto custa hoje um filme baratucho? Nada menos de 30 mil contos. O Instituto comparticipa em cerca de 75% desta importância. O resto terá de ser inventado pelo produtor. Quanto aos critérios de qualidade, pouco se adiantou. Um júri escolhe, da decisão do júri não há apelo.

Assunto encerrado, como dizia o sempre chorado e lembrado Archie. A mim parece-me lamentável, por exemplo, que o júri do IPC se recuse terminantemente a viabilizar filmes para crianças. Certo: eu reconheço que a

rendibilidade de um filme para adultos já é bico de obra, o que fará se for para crianças. Isto, é evidente, se nos prendermos a uma noção mecanicista da

rendibilidade. Porque, numa perspectiva didáctica, podemos concluir que nenhum produto é tão rendível como o que se destina às crianças. Veja-se a massa que os

fabricantes de chicletes gastam na promoção dirigida aos infantes... Sem teatro e sem cinema, o imaginário infantil fica mais pobre. Quanto menos a criança vir cinema, menos o adulto o verá! Onde está o lucro?

José Mirandum

### EXPOSIÇÕES

**CLUBE CINQUENTA** (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 10 de Fevereiro, duas exposições: Pintura de João Ribeiro «O Princípio com Orelhas de Burro», e Escultura de Emília Mendes e Vítor Sequeira. Patentes de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

**O TEMPLO DO GATO** (R. Sousa Viterbo, 38-2º-Eq.): até 6 de Fevereiro, mostras individuais de Pintura de Armando de Azevedo e Joaquim Antunes, patentes todos os dias entre as 16 e as 20. Em stock permanente, obras de António Olais, Isabel de Sá, Manuel Gantes, Nuno Félix da Costa e Romy Castro.

**GALERIA VIRAGEM** (Cascais): 1ª Exposição Viragem de Tapeçaria e Cerâmica. Até 4 de Fevereiro, diariamente das 15 às 19.

**GALERIA ROCA** (Marinha Grande): até 24 de Janeiro, escultura de Mário Nunes subordinada ao tema «O Vidreiro».

**FUNDAÇÃO GULBENKIAN**: por iniciativa do Museu Gulbenkian, dentro do seu programa de acção cultural ligada à Exposição «Porcelana Europeia do Palácio Nacional da Ajuda» (patente ao público naquele museu) vão realizar-se três visitas comentadas pelo prof. Manuel Rio-Carvalho, subordinadas ao tema «A importância da mesa no século XIX», visitas que terão lugar hoje e nos dias 23 e 30 do corrente, às 11 horas e serão precedidas de uma pequena conferência alusiva ao tema proposto. Entrada livre.

**ATELIER 15** (R. Freitas Gazul, 24-D): para início de época, uma exposição com fotografias de Fernando Curado Matos e Sérgio Eloy - «Texturas». De segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

**RESTAURANTE ESCORIAL** (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 8

de Fevereiro, pintura de Castro Lopo, diariamente das 12 às 24.

**GALERIA ALMADARTE** (Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B-Costa de Caparica): até 30 de Janeiro, Pintura de Hilário. Patente das 15 às 22 horas às sextas, sábados e domingos. Simultaneamente, a «Exposição da Galeria», uma colectiva com trabalhos de Álvaro

Perdigão, António Carmo, Artur Bual, Botelho da Silva, Cunha Rocha, Cutileiro, Heitor Chichorro, Hogan, Jorge Pé-Curto, José de Azevedo, Júlio Pomar, Kira, Louro Artur, Cargaleiro, Maria Viana, Mário Cesarini, Mário Silva, Michael Barrett, Pedro Madeira, Pedro Olayo (Filho), Rico Sequeira, Rogério Amaral, Rogério Timóteo, Rui Cunha, Rui Viana, Vasco Berardo, Vicira da Silva e Viseu.

**GALERIA TEMPO** (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 10 de Fevereiro, Pintura de Miguel Alberquilla. De segunda a sábado das 16 às 20 horas.

**SNBA** (R. Barata Salgueiro, 36): até 29 de Janeiro, inserida num conjunto de iniciativas promovidas pela Associação dos Arquitectos Portugueses, a exposição de Nuno Matos Silva «A Preversão do Matrimónio» - colagem de postais.

**NOVA JUNTA DE FREGUESIA DE CASCAIS** (Largo da Cidade de Vitória): até 2 de Fevereiro, a exposição «Cascais no Tempo dos Romanos». Iniciativa da Câmara Municipal de Cascais e do Instituto Português do Património Cultural.

**S. MARCOS GALERIA DE ARTE E ARTESANATO** (Oleiros-Azenha): até 20 de Fevereiro, uma exposição individual de Miguel Barbosa e uma colectiva com pintura (Ribeiro

**INSTITUTO DE ARTES E OFÍCIOS** (C. de S. Vicente, 32): até 22 de

Janeiro, tapeçaria de Inês Carrelhas e escultura de Rui Abreu. Exposição patente das 10 às 20 horas.

**GALERIA QUADRAM** (R. Alberto de Oliveira, 52 - Alvalade): até 13 de Fevereiro, pintura de Fernando Brito, artista que pertence ao grupo «Homeostético». Patente de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19.

**GALERIA MONUMENTAL** (Campo Mártires da Pátria, 101): exposição «Objectos Discretos», de Miguel Branco, patente até 2 de Fevereiro, de terça a domingo das 15 às 20.

**MUSEU DE ETNOLOGIA** (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

**PALÁCIO DAS GALVEIAS**: uma exposição fotográfica sobre o Reno, organizada pela Embaixada da República Federal da Alemanha em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, patente até 29 de Janeiro.

**MERIDIEN LISBOA**: até 31 de Janeiro, a exposição de Pintura do mestre Martins Gomes.

**ESCADA-CENTRO DE ARTE** (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 23 de Janeiro, colectiva de Pintura de Jaime Silva, José Mouta, e Pedro Chorrão. De segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14.

**GALERIA ANTÓNIO CLARA** (Clube de Empresários-Av. da República, 38): até 20 de Janeiro, a colectiva de Artes Plásticas do «Clube TAP Air Portugal».

**PALÁCIO DAS GALVEIAS** (Campo Pequeno): até 28 de Janeiro, diariamente das 9 às 19, uma exposição de fotografias sobre o Reno. Organização da Embaixada da República Federal da Alemanha com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

**GALERIA TRIANGULO** 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até dia 26, exposição de homenagem e

venda de algumas obras do pintor Tomás Mateus. De terça a sábado das 14 às 20.

**GALERIA VOZ DO OPERÁRIO**: até 26 de Janeiro, pintura, desenho e gravura de Maria João Franco. De segunda a sexta das 10 às 20, sábados das 15 às 19.

**MUSEU MUNICIPAL DE BENAVENTE**: exposição agrícola e etnográfica «A Tralhoad», que retrata a vida rude e dura dos homens do campo e da lezíria. As profissões, a forma de vida e os utensílios usados no arranjo da terra e no lidar com os animais, são ponto de destaque numa mostra que conta com inúmeras peças utilizadas na faina agrícola desta região no início do século XX.

**GALERIA HALMA** (R. de Lisboa, 5-Estabil): até 31 de Janeiro, das 15 às 22 horas, pintura e desenhos de Rui Perdigão.

**LIVRARIA BARATA** (Av. de Roma, 11-A): exposição de Info-Arte de Cecília de Melo e Castro; no sábado dia 16, às 17 horas, mostra de Info-Arte e Video-Arte por artistas convidados.

**PALÁCIO DO EGÍPTO** (Oeiras): exposição «12 Escritores Contemporâneos» organizada pela Câmara Municipal.

**CENTRO COMERCIAL LIBERSIL** (Av. da Liberdade, 38-A): na loja 50, a exposição de pintura «Arte Naïf» da autoria de Ivo Dias Ribeiro.

**ISABELLA 'S** (Centro Comercial frente ao Casino Estoril, loja 40): pintura de Xavier Sousa Tavares. Das 15 às 20 horas nos dias 16 e 17.

**INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS** (Av. Luís Bivar, 91): exposição «A La Decouverte de Montpellier» com pintura de Pedro Portugal e fotografia de Rui Cunha.

### MÚSICA

**SÉ PATRIARCAL**: amanhã domingo, às 16,30, um concerto da «Capela Lusitana» promovido pela

Fundação Gulbenkian. **ALHÁNDRA**: amanhã às 17 horas, um concerto de música maneirista e barroca pelos «Segreiros de Lisboa» integrado na temporada de Música e Dança no concelho de Vila Franca de Xira, numa organização da Câmara Municipal.

**OEIRAS** (antigo cinema): domingo dia 17, às 17 horas «Música em Diálogo» com o maestro José Atalaya. Ciclo Romântico com o Quarteto de Lisboa (Alexandra Mendes, Vasco Broco, Jorge Lé e Clélia Vital) a interpretar o Quart. op. 44 nº 2 de Mendelssohn.

**TEATRO S. LUÍS**: domingo às 11 horas, Música em Diálogo com o maestro José Atalaya: Ciclo «Música Portuguesa do Tempo dos Descobrimentos» com o Coro D. Pedro de Cristo/Francisco Faria, Coral Vértice/João Crisóstomo.

### BAILADO

**TEATRO S. LUÍS**: às 16 horas «Vãos Domésticos» pelo Dança Grupo.

### CINEMA

**FORUM PICOAS**: hoje e amanhã sessões às 19 e 22 horas com «Para Além do Paraíso» de Jim Jarmusch. **CINEMATECA PORTUGUESA**: «Tennessee Williams no Cinema»: às 15,30 «Fumos de Verão»/1961 de Peter Glenville; às 18,30 «Bruscamente no Verão Passado»/1959, de Joseph Leo Manckiewicz.

### DISCOS

**E QUEM PENSOU EM MIM?** (Ana Malhoa e José Malhoa): um single editado pela Discossete com arranjos e dir. de orquestra de Armando Gama. Ana Malhoa interpreta a faixa (lado 1) que dá o nome ao disco; no lado 2, Ana e José Malhoa cantam o tema «Vem Daí Dançar».



**MÉDICO**  
DE  
**URGÊNCIA**

76 61 71  
76 61 78  
76 61 79

### Farmácias

**Lisboa — ALVALADE — POTE D'ÁGUA:** Paris, Rua Reinaldo Ferreira, 5, A-B (T. 890131); **AMOREIRAS — CAMPOLIDE:** Pinto, Rua Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS:** Góis, Rua dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREI-RO-APEADEIRO:** Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA:** Teixeira Lopes, Rua do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHO FERRO:** Alves Carvalho, Rua Vale Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE:** Neoterapia, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **D. CARLOS I:** Lys, Rua da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENC. RES-TELO — ESC. P. VICENTE:** Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **LUMIAR:** Nicolau, Calçada de Carriche, Lote 4, Loja Esq. (T. 7588727); **SALDANHA:** Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS:** Canto, Estrada Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL — BRANDOA — AMADORA:** Vidal Reis, Urb. Alformel, Cel. G., Lote 35 (T. 9965540); **MOSCAVIDE:** Varela, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520); **ODIVELAS:** Joleni, Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTI-NHA:** Pontinha, Estrada Santo Elói, Lote SE (T. 990220).

**Amanhã — Permanente — ARCO CEGO — ESTEFÂNIA:** Palma, (T. Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088)); **AV. ROMA:** Avis, Av. Roma, 56, B-C (T. 895370); **CAMÕES — SANTA CATARINA:** Combro, Calçada do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURI-QUE:** Pinheiro, Rua Campo Ourique, 135 (686640); **CAMPOLIDE — SETE RIOS:** Nova, Rua Campolide, 297-C (T. 687475); **LUMIAR:** Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **LUZ — FR. MENINOS DA LUZ:** Geny, Rua Cons. José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da Estrada da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL:** Fernandes Borges, Rua D. Aleixo Corte Real, Lote 388, Cruz, com a Rua Cidade Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS:** Soc. Higilux, Rua Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA FRANÇA:** Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA:** Mar-luz, Calçada da Picheleira, 140-B-C; Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO — MARQUÊS DE POMBAL:** Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28-30 (T. 520536); **ALGÉS:** Almeida Nifo, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64, (T. 2112070); **BRANDOA — AMADORA:** Correia, Urb. Alformel, Cel. G, Lote 137, Lj. B (Poente) (T. 990122); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556); **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235); **ODIVELAS:** Catela Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTI-NHA:** Cruz Correia, Estrada Santo Elói, 41-A (T. 992453); **SACAVÉM:** Maria, Rua Salvador Allende, 2-A (T. 2514369); **VENTEIRA — AMADORA:** Cavaca, Rua Elias Garcia, 209 (T. 4930019).

**Outra Banda — ALMADA:** Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **PERMANENTE:** COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337); **PERMANENTE:** MONTE DE CAPARICA: Nova, T. Trab. Rurais, 82 (T. 2954436); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** COSTA DE CAPARICA: Higiénica, Av. República, 23 (T. 2400020); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** LARANJEIRO: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** SE-SIMBRA: Leão, Av. Liberdade, 13 (T. 2233471); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** LAVRADIO: J. Conso-lado, Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (T. 2043126); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** BARREIRO: Santa Marta, R. Dr. Manuel P. Nobre, 44-B (T. 2072141); **PERMANENTE:** BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (T. 2040141); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** CORROIOS: Biotifar, R. Bern. Santareno, 21-A — Alto Moinho (T. 2536351); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** AMORA: Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** ALDEIA PAIO PIRES: Central, Est. Nacional, 9 (T. 2210365); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** MONTIJO: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** ALCOCHETE: Gamel-ro, L. Ant. Santos Jorge, 15 (T. 2340100); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** SETÚBAL: Higiénica, R. Frei Agostinho Cruz, 51 (T. 22408); **PERMANENTE:** BAIROS, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330); **PERMANENTE:** Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558); **ATÉ ÀS 22 HORAS.**

**Linha de Cascais — ALGÉS:** Cabrita, P. Miraflo-res, Lote 12 (T. 4101486); **PERMANENTE:** LINDA-A-VELHA: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, Lote 182 (T. 4191697); **PERMANENTE:** PAÇO DE AR-COS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** OBRAS: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058); **PERMANENTE:** PA-REDE: Macau, R. J. Elias Gar-cia, 42 (T. 2471785); **PERMANENTE:** CASCAIS: Nova, Est. Alvi-de, Fontainhas (T. 281044); **PERMANENTE.**

**Linha de Sintra — AMA-DORA:** Amadora, P. 25 Abril, 3-A (T. 4935518); **PERMANENTE:** Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** DAMAIA: Lemos, Av. Mi-guel Bombarda, 28 (T. 950117); **PERMANENTE:** Albergaria, Que-luz de Baixo; **ATÉ ÀS 22 HORAS:** CAMARATE: Nova da Char-neca, R. Cid. Lisboa, 9-A (T. 2571626); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** CACÉM: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034); **PERMANENTE:** MEM MARTINS: Química, Est. Mem Martins, 285 (T. 9210012); **PERMANENTE:** MERCÊS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** SINTRA: Simões, R. Heliodo-ro Salgado, 26 (T. 9230832); **PERMANENTE:** Colares: Abreja, (T. 9290088).

## TEATROS

### Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

### Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barri-let e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Flor-bela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Nor-berto de Sousa e Alexandra Pereira.

### Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 69 85 70

Quarta, 6, a sábado, 9, às 21.45; domingo, 10, às 17.00

«ESTA NOITE IMPROVISA-SE», de Pirandel-lo. Pelos alunos da Escola de Formação Artística da Seiva Trupe. Direcção: José Eduardo Ven-dramini.

### Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

Sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; do-mingos, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Fey-deau. Pelo Grupo Novo. Tradução de Luís Fran-cisco Rebelo, Vera San Oayo e João Lourenço. Encenação de João Lourenço. Cenários de Nuno Carinhas. Figurinos de Vera Castro. Música de Paes Mamede.

### Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

Sábados às 21.30

Domingos às 17.00

«METRO CABARET». Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes. Música de Zé Carra-za. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adria-no Luz.

### Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«FESTA NO PARQUE», texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

### Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00

«LENDAS DE AMOR E MORTE», de Yukio Mishima. Encenação de Branco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de An-tónio Filipe. Interpretação de Adelaide João, An-tónio Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Corte-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

### T. Trindade

R. Nova da Trindade. tel. 323200

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 16.00 e 21.30; domingo, às 16.00

«B... EM CADEIRA DE RODAS», de Ronald Radde (até dia 15). «NÓ CEGO», de Carlos Ve-reza (dias 16 e 17). «FAÇA UMA CARA INTE-LIGENTE E DEPOIS VOLTE AO NORMAL», de Marcos Rey (a partir do dia 19). Todas as pe-ças pela companhia Teatro Espaço.

### A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18 — Sala 2

Av. Calouste Gulbenkian

(Tel. 2760818) — Sáb. e dom. às 16.00

«A VIAGEM»

Pelo Grupo de Teatro «O BANDO».

### TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Terça a quinta, às 20.30; sexta e sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«GRANDE PAZ», de Edward Bond. Cenários de Luís Miguel Cintra. Interpretação de Alda Ro-drigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Fer-reira e Miguel Guilherme.

### Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 29 130

Quinta e sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30

«O MÉDICO À FORÇA», de Molière. Pelo TAS. Encenação: Carlos César/Asdrúbal Teles. Intérpre-tes: Carlos Rodrigues, João Vítor, Maria Clementi-na, Nuno Mello, Rui Serra, etc.

### Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«ÉDIPUS REI», de Sófocles. Pelo TEAR. Encena-ção: Moura Pinheiro. Intérpretes: António Capelo, Cândido Xavier, Clara Nogueira, Fernando Saraiva, Graça Russo, Jorge Mota, Jorge Paupério, Jorge Pin-to, Luís Correia.

### Novo Espaço Teatral

R. de Santiago, 19 (ao Miradouro de Santa Luzia)

De 25 Nov. a 20 Dez., às 21.30; aos domingos às 16.00 h.

«À PROCURA DO PRESENTE». Texto e encena-ção: Adolfo Gutkin. Interpretação de Ruy Furtado, Gli-cínia Quartim, João Lagarto, José Lopes, Ávila Costa e Diogo Dória. Assessor literário: José Triana. Cenógrafo: José Castanheira. Figurinista: Vera Castro. Música e direcção musical: Carlos Gutkin.

### Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O BALCAO», de Jean Genet. Com encenação de Carlos Avilez.

### I. Franco Portugues

Av. Luis Bivar, 91. Tel. 544574.

De 5.ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16.30. A partir de dia 7.

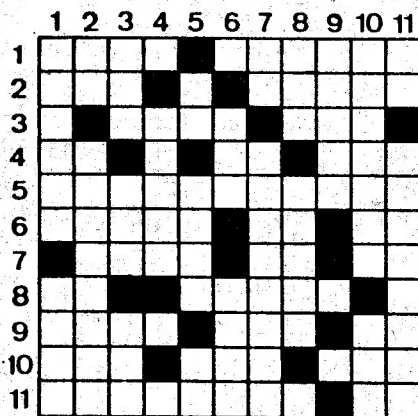
«AOI» e «LE TAMBOURIN DE SOIE», de Mis-hima. Tradução francesa de Marguerite Yourcenar. Enc. de Philippe Fridman. Int. de Cristina Figuei-redo. Anne Lima, Anne Pradines, Patrícia Tavares Santos, Daniel Beauron, entre outros.

## PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17234

### HORIZONTAIS:

- 1 Chuva. Chinó.
- 2 Oceano. Conjunção. Madeira.
- 3 Despacha. Joeira.
- 4 Batráquio. Clima. Bolo de fa-rinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- 5 Encantarias.
- 6 Enxada pequena. Utensílio doméstico. Reis.
- 7 Ratem. Amónio (s.q.). Ouro (s.q.).
- 8 Sufixo que designa estado. Gancho metálico, farpado, para pescar.
- 9 Pronome indefinido. Preposi-ção e artigo (pl). Letra grega.
- 10 Milho torrado, que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Um milho. Claridade.
- 11 Casaco com gola de peles (pl). Carta do jogar.



### VERTICAIS:

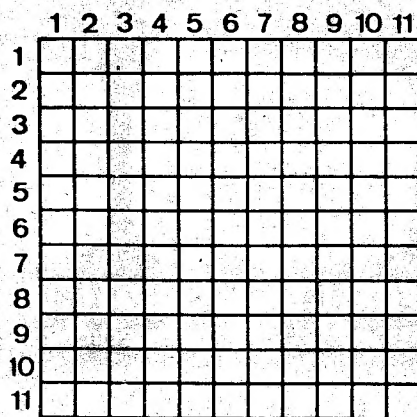
- 1 Estimaras. Buraco (pl).
- 2 Gálio (s.q.). Presa com amar-ras.
- 3 Larva das feridas dos animais. Boato. Dádiva.
- 4 Caminhe para cá.
- 5 Isto é (inv). Uma das mais anti-gas divindades da Índia, Deus da justiça e da morte. Abrevia-tura da palavra inglesa mister (senhor).
- 6 Ala ou flanco (ant). Undécimo. mês do calendário árabe.
- 7 Artigo definido (ant). Rapaz já espigado.
- 8 Criminoso. Apelido.
- 9 Besuntai.
- 10 Estampara. Piedosa.
- 11 Autores. Tomavas sobre ti.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora en. segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 059

### HORIZONTAIS:

- 1 Negros da costa da Libéria, pertencente ao grupo dos man-dingas. Espécie de rede de pesca usada na costa do Al-garve.
- 2 Serra de Portugal. Mostrar de longe.
- 3 Magnete natural. Nome de pla-neta.
- 4 Divisão de uma casa. Passado. O mais.
- 5 Érbio (s.q.). Subjugara.
- 6 Melodiosas.
- 7 Nome com que os negros feiti-cistas da Baía designavam S. Jerónimo. Apelido.
- 8 Desfiladeiro. Desmaiado.
- 9 EPAÇO DE TRINTA DIAS. Em' as.
- 10 Gorjeias. Gomo (prov).
- 11 Guarnecéis de asas. Executa-ras.



### VERTICAIS:

- 1 Palavra alemã que significa imperador. Favorece.
- 2 Versejar. Bário (s.q.). Reis.
- 3 Rio da Rússia. Campônia.
- 4 Pronome reflexo. Venera. Ni-quel (s.q.).
- 5 Organização das Nações Uni-das. Conjunção.
- 6 Nota musical. Intimo. Patas.
- 7 Obedecerias.
- 8 Cidade de Itália. Gálio (s.q.).
- 9 Nome de mulher. Marcar.
- 10 Condenar. Efemina.
- 11 Armadilhas. Sufix que designa abundância.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17233

### HORIZONTAIS:

- 1 Rescaldos.
- 2 Arrumais. Má.
- 3 Arena. TAL.
- 4 Ansa. Abarca.
- 5 Lo. Oca.
- 6 Discar. Anos.
- 7 Eva. MMC.
- 8 Acaso. PAGA.
- 9 Amornas.
- 10 Abrasa. Na.
- 11 Lias. Liaras.

### VERTICAIS:

- 1 Ramalde. TAL.
- 2 Er. Noiva. Bi.
- 3 Sras. Sacara.
- 4 CURA. Amas.
- 5 Ame. Marsos.
- 6 Lana. Oral.
- 7 Diabo.
- 8 Os. Acampara.
- 9 Tranças.
- 10 Mac. Na.
- 11 Sala. Siaras.

PROVERBIO: Tal paga, tal cura.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 058

### HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- 1 Quiteiro.
- 2 Usso. Medas.
- 3 Ião. Arames.
- 4 Orlado.
- 5 Atiravas.
- 6 Dia. Aéro.
- 7 Pó. Narrara.
- 8 Casota. Em.
- 9 Al. Caramelo.
- 10 Chá. Doto. Aa.
- 11 Aarão. Assis.
- 1 Quioto. Caça.
- 2 Usar. Palha.
- 3 Isolados. Ar.
- 4 Ng. Ati. Oc.
- 5 Adiantado.
- 6 Ror. Aáro.
- 7 Imã. Aar. Ata.
- 8 Removeremos.
- 9 Ode. Arame.
- 10 As. Sor. Al.
- 11 Ps. Atoas.

# Rádio

**Antena Um**  
 16.00: Vivósábado; 19.00: Jornal de sábado e Actual — debate (informação); 20.00: Sábado Suave — Victor Nobre; 23.00: Música Portuguesa; 23.30: Títulos do Jornal da meia-noite. Tempo de Teatro, com a peça «A Peregrina», de William Butler Yeats. Notícias de hora a hora.  
**Programa Dois**  
**RÁDIO COMERCIAL**  
 Onda Média (283, 290 e 397 m)  
 15.00: Fim-de-semana; 19.00: Quando o telefone toca; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Música portuguesa; 03.00: Guarda-nocturno. Notícias de hora a hora.  
**RC-FM Estéreo (97,4 MHz)**  
 16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Música da América; 20.00: Luso-Clube; 22.00: Regresso ao futuro; 00.00: Um toque de classe; 02.00: Guarda-nocturno. Notícias de hora a hora.  
**RÁDIO RENASCENÇA**  
 Canal 1-Rede Nacional de OM e FM  
 14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A hora dos clássicos; 20.00: Espaço aberto; 20.30: Programa DO LAR; 21.00: Vozes na música; 22.00: Encontros; 23.00: Bola branca; 23.30: Amanhã é domingo. Dá a mão ao teu próximo às 02.05, 03.30, 06.05, 12.25, 20.30 e 23.30.  
**RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo**  
 14.00: Fábrica de música; 17.00: Figuras de estilo; 19.00: Colar de pérolas; 21.00: Ideias luminosas; 22.00: Os Amigos de Alex;  
**Voz do Alentejo**  
 15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola branca (Canal 1); 18.30: Transmissão do terço (Canal 1); 19.00: Terra a Terra; 19.30: Especial.  
**Voz do Alto Tâmega**  
 19.00: Pontes termais  
**Voz do Minho**  
 15.00: Tarde desportiva; 18.00: Bola branca (Canal 1); 18.30: Transmissão do terço (Canal 1); 19.00: Igreja de diocesana.  
**Voz de Lisboa**  
 15.00: Clube fim-de-semana; 18.00: Bola branca (Canal 1); 18.30: Sombra sol; 19.00: Bric-à-Brac; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Eurocanções; 23.00: Bola branca (Canal 1); 23.30: Jazz.  
**Voz do Porto**  
 14.00: Frente desportiva (Canal 1); 18.00: Bola branca (Canal 1); 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Discos pedidos; 20.00: Porto franco; 21.00: Mercado da Ribeira; 23.00: Bola branca (Canal 1); 23.30: Porto final.  
**Voz de Viseu**  
 14.00: Ao seu gosto; 15.00: Tarde desportiva (Canal 1); 18.00: Desporto regional; 19.00: Universidade na rádio; 20.00: Ligação ao Canal 1.

# TELEVISÃO



No 1º canal às 23.20, «Quem Tem medo de Virginia Wolf?»



**14.35 - Sobe e Desce**  
**15.35 - Sessão da Tarde**  
 «O Maior Amigo»

**17.25 - Toque de Classe**  
 «Tico Tico no Fubá», de Zequinha de Abreu; «Murmurando», de Fon Fon, «Teu Beijo», de Mário Alvares, e «Você Carinho e Amor», de Valdir de Azevedo; «Dindi», de Tom Jobim e Alvisio de Oliveira; «Terezinha de Jesus», de Villa Lobos e Nestor Holanda.

**17.55 - Saber Saúde**  
 «Colesterol»

**18.20 - Vivamúsica**  
**19.15 - Sete Folhas**  
**19.45 - Totoloto**  
**20.00 - Jornal de Sábado**  
**21.05 - Boletim Meteorológico**  
**21.10 - Contos da Montanha**  
 «O Vinho» faz parte da obra literária «Contos da Montanha» de Miguel Torga. A acção desenrola-se em tempo real. Um homem de meia idade desce aos tombos pela serra abaixo. Bêbado mas bem disposto vem falando consigo próprio. Canta e dança desengonçadamente. Acende um cigarro e pega incêndio a umas palhas. O incêndio alastra-se mas o bêbado incapaz de se levantar permanece imóvel e acaba sendo envolvido pelas chamas vivas que lavram pela serra acima.

**21.35 - Apresentação da série Cobardias**

**21.50 - Espectáculo: A Gala dos Príncipes de Gales**

## 23.20 - Cinema da Meia-Noite

«Quem Tem Medo de Virginia Wolf?»: George, professor de história numa universidade da Nova Inglaterra, e Martha, filha do reitor da universidade, formam um casal em crise. Uma noite, depois de uma festa, Martha convida Nick, professor do departamento de biologia, e sua mulher Honey para tomar uma bebida. É apenas o princípio de um serão de violência verbal, em que cada um vai revelar os seus ódios secretos e as suas frustrações.

Interpretação: Elizabeth Taylor, Richard Burton, George Segal, Sandy Dennis.  
 Realizador: Mike Nichols



**14.00 - Compacto**  
 «Tudo ou Nada»

**16.30 - Desenhos Animados**  
 «Godzilla»

**17.00 - Troféu**  
 «Râguebi — Torneio das 5 Nações»  
 França/Inglaterra (Paris)

**20.05 - Som da Surpresa**  
 (Jazz)

**21.05 - Collette**  
 1º Episódio: No seu apartamento no Palais-Royal, Colette só se desloca numa cadeira de rodas. Com uma caixa cheia de fotografias sobre os joelhos vagueia pelo passado. Os seus olhos percorrem com nostalgia diversos objectos que lhe recordam tempos idos. Com a ajuda das duas famosas lunetas escuras, Colette observa com emoção uma fotografia, envelhecida pelo tempo, de uma jovem sentada numa rede de dormir. Tinha ela nessa altura dezoito anos.  
 Realização: Gerard Poitou



Amanhã, «Concordo ou Talvez Não»

## 22.00 - Concordo... Ou Talvez Não

Emissão semanal de «Concordo... Ou Talvez Não», conduzida por Mário Figueiredo, desta vez destinada ao tema «Maledicência». Serão os portugueses dados à má-língua? Se quiser participar neste debate televisivo pode fazê-lo através do telefone, ligando para os estúdios da RTP.

## AMANHÃ

### RTP-1

09.01 - Juventude e Família  
 11.15 - Eucaristia Dominical  
 12.05 - 70 X 7  
 12.35 - TV Rural  
 13.00 - Jornal de Domingo  
 13.10 - Ritmos da Cidade  
 13.40 - Casa de Irene  
 14.00 - O Planeta Terra  
 15.55 - Desenhos Animados  
 15.20 - Primeira Matinée  
 «O Pirata dos Meus Sonhos»  
 17.10 - Clube Amigos Disney  
 19.05 - Um Anjo na Terra  
 20.00 - Jornal de Domingo  
 20.30 - Boletim Meteorológico  
 20.40 - Eu Show Nico  
 21.40 - De Quem é o Bêbê  
 22.30 - Domingo Desportivo

### RTP-2

09.01 - Music Box  
 10.00 - Troféu  
 12.30 - A Infância antes dos 5 Anos  
 13.00 - Caminhos  
 13.30 - Novos Horizontes  
 13.50 - Troféu  
 14.20 - Music Box  
 15.20 - Troféu  
 17.00 - O Mundo de Zen  
 18.00 - 5ª Dimensão  
 19.00 - Piano Bar  
 20.05 - Quem Sai aos Seus...  
 20.25 - Artes e Letras  
 21.15 - Cine-Clube  
 «Fatalidade»

**AOS CONDUTORES**  
 «Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma.»  
**PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA**

**GRUNDIG** seleccionou para si...

Espectáculo

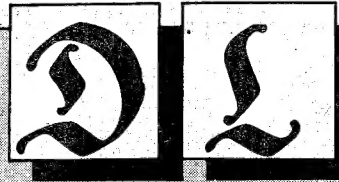
21.05 - Collette

**GRUNDIG PORTUGUESA**  
 comércio de artigos electrónicos, Lda.  
 Rua Bento Jesus Caraça, 17  
 Cruz Quebrada-1495 LISBOA  
 Telef: 4197570

«O Maior Amigo»



PORTE  
PAGO



Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA  
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA  
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40  
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3  
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL  
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA  
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84  
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

O Primeiro-Ministro francês, Jacques Chirac, anunciou hoje formalmente a sua candidatura às eleições presidenciais que se realizarão na próxima Primavera. «Decidi candidatar-me à Presidência da República», disse Chirac. «Dentro de três meses elegeremos o chefe do Estado por sete anos. É uma escolha essencial da qual depende o futuro da França e o futuro de cada um de nós», justificou depois.



## NO SEIO DA MODERNIDADE

**F**AZIA diariamente, o mesmo trajecto para a Escola de Artes Visuais Soares dos Reis e foi nele que tomou uma decisão irrevogável: desistir do curso que frequentava e dedicar-se à roupa. Aquele letreiro, chamativo e insinuante, lembrava-lhe as provas do vestuário, talhado segundo moldes franceses, no «atelier» da mãe que era modista. Manuela Tojal, 31 anos, depois de obter o diploma, ainda deu aulas durante uma temporada. Experiência que classifica de «detestável» porque não sabia transmitir aos alunos o que sentia.

A etapa seguinte coincidiu com a feitura de colecções para «boutiques» que, além de mal pagas, não traziam a sua assinatura, o que obviamente lhe desagradava. Agora, já consagrada, tem duas lojas no Porto que dirige com uma amiga de infância, licenciada em filosofia. Uma fica na Foz, frente ao mar, e chama-se Espaço Branco; a outra situa-se no Centro Comercial Brasília e, porque canalizada para a venda de uma moda jovem, pratica preços mais baixos. Contudo, ambas se revelam um sucesso, em termos comerciais, o que significa que a estilista está lançada.

Declara-se feminista «mas sem exagero», pois desde a época colegial que se apercebera do sexismo reinante na sociedade portuguesa.

«Quando vou a uma fábrica escolher tecidos, se levar um homem comigo as coisas correm bastante melhor.» Ela inspira-se numa imagem de mulher que, não sendo guerreira, tenta «proteger-se» num mundo em que ainda são os homens a impor as regras. É uma mulher dividida, com duas facetas contraditórias: a fada e a feiteira. «Talvez porque sou do signo dos Gémeos, nasci à meia-noite, em 22 de Maio.»

De resto, essa atitude nota-se na colecção que apresentou na última Portex, onde, graças à enenação, logrou valorizar a carga teatral das suas peças. «Como apaixonada pelo teatro, vejo a moda de uma forma um tanto dramática.» Era, sobretudo, nos fatos de noite, que, em nítido contraste, as tendências românticas e surrealistas, coabitavam. Com musselinas e materiais transparentes criou o «casamento da baratinha» e a imagem da aranha na teia, concedendo-lhe papéis de protagonistas principais da narrativa. Através do negro, da noiva de luto, e do aparato dos acessórios, sugerindo bichos estranhos, a autora emitia um protesto «contra a ideia da noiva pura e virgem».

Já num assomo romântico concebeu o vestido cor de chá, vaporoso e suave, com laços a cobrir os seios. Tapados mas não completamente. Na sua colecção sobressaíam também peças mais práticas, destinadas ao uso quotidiano, em que a cor básica era o preto. Numa construção geométrica, jogando com os panos, evoca a pintura de Miró. «O preto quer dizer que o mundo atravessa uma crise mas que não é de maneira nenhuma irremediável, daí a introdução de cores vivas.» A partir de formas triangulares e circulares desenvolve um discurso plástico.

Aliás, Manuela Tojal age em função de estímulos. Um quadro, uma ópera, um poema, um filme ou até um espectáculo de dança, podem influenciá-la no acto de criar. Do cinema aponta dois realizadores que a fascinam. Trata-se de Tarkovsky e de Fassbinder. «Imagino as minhas mulheres a passearem-se num filme de Fassbinder.» Talvez



## MANUELA TOJAL,

### ESTILISTA

parecidos com Ane Shyguilla. No entanto, também aprecia o estilo de Audrey Hepburn e, claro, de Marlène Dietrich, «a estrela perfeita», cuja sensualidade provém da inteligência. Quanto à mulher dos anos oitenta, considera-a «o resultado de uma evolução». É a mulher que assume a sua feminilidade «para marcar uma diferença». Não como arma de sedução.

Manuela Tojal projecta organizar um desfile de moda, num teatro do Porto, em que a montagem terá o aspecto de uma ópera. Assentará, exactamente, na concepção dualista que define a sua personalidade artística. Sensível à poesia pensa fazer uma homenagem a Florbela Espanca, «uma mulher dorida e sofrida», o que provavelmente sucederá na sua colecção de Verão. Dentro da literatura menciona, como uma das escritoras que mais a impressiona, Marguerite Duras. Ao que afirma leu «O Amante» dez vezes, livro de que nunca se cansa. Dos portugueses tem uma predilecção especial por Agustina Bessa-Luís talvez pela mestria com que compõe as personagens femininas.

Na área do estilismo destaca Montana e Mugler e S. Tssey Mtake que são «divinos no trato» e todos eles contam histórias... «O Montana diz que as mulheres dele morreram, não existem mais.» Gosta da profissão que desempenha, mas acalenta o sonho de um dia se fixar no campo «a plantar batatas, flores, árvores, coisas que cresçam rapidamente». Só que estas ambições bucólicas sem um avião para se deslocar podem torná-la uma prisioneira de horizontes demasiado estreitos. Então, de momento persegue o êxito, de modo a

concretizar o sonho ou, como ela diz, «o 'happy end' com os amigos.»

Entretanto limita-se a desenhar modelos no «atelier» que mantém, quatro modistas, na zona da Boavista. A inventar as possibilidades do cabedal, do veludo, «tecido que reconverto do dia para a noite», da organza, da musseline. «Utilizo o brocado apenas em pequenos pormenores... quanto a mim é bocado novo rico.» A recorrer aos arames e varas que sustentam a construção dos seus fatos de noite, terreno onde a sua originalidade mais se afirma. A imaginar chapéus que trabalha numa perspectiva de volume...

Manuela Tojal tem um público, gente que veste as suas roupas e se identifica com uma classe média «agentes dos têxteis, esposas de diplomatas, artistas» e ainda malta jovem que compra, uma ou outra, peça separada. Move-se com calma e cálculo num meio ainda pobre de valores, onde ainda não existe quem possa competir com o seu estatuto da estilista célebre e implantada. Encara Lisboa como um desafio interessante mas não se lhe afigura viável uma transferência porque o ambiente aqui é mais frio e as pessoas «muitíssimo mais duras».

Fica-se, portanto, lá em cima, a norte: a trabalhar com os seus dados, as suas referências culturais, as suas memórias da infância e da adolescência que passam por Tabuaço. Com paciência é capaz de bordar, sobre uma almofada, um vestido delicado, cor de mar, a pensar nas tais mulheres do Montana que já desapareceram dos mapas. Ou, se para aí estiver virada, a criar um modelo quase de ficção científica.

Lourdes Féria

## Morreu César de Oliveira

O autor teatral César de Oliveira faleceu ontem pelas 21 horas num hospital de Lisboa, vítima de doença prolongada.

Ao Longo de quase 30 anos de carreira, César de Oliveira, sozinho ou de parceria com outros autores, foi responsável por êxitos que lhe valeram vários prémios nacionais e estrangeiros e pela criação de personagens que ficarão ligadas à história da revista à portuguesa.

É o caso de «Oliva patroa, Oliva criada», uma rábula interpretada por Ivone Silva, a sua actriz preferida, para quem escreveu muitos textos.

Nascido em Lisboa em 1928, César de Oliveira iniciou a sua carreira tarde. Contava já 32 anos quando, de parceria com Rogério Bracinha e Paulo Fonseca, alcançou o primeiro êxito com a revista «Espero-te à saída», estreada no ABC em 1960.

Esta parceria, que durou 10 anos, foi responsável por mais de 20 revistas de êxito, entre elas «É regar e pôr ao luar» (1964), «Mini-Saias» (1967), «Arroz de miúdas» (1968) e «Peço a palavra» (1969).

Foi escrevendo para revista e criando espectáculos encenados por companhias do Parque Mayer como o ABC, Maria Vitória ou Capitólio que o nome de César de Oliveira se celebrou.

Foi também o autor de «Sabadabadu», espectáculo que valeu à RTP o primeiro prémio recebido num festival internacional, em Montreux.

César de Oliveira foi responsável pela criação de cerca de 70 espectáculos de vários géneros que lhe valeram também prémios nacionais, entre eles o da Casa da Imprensa para o melhor autor, em 1981, e a medalha de prata de mérito municipal, atribuída pela Câmara Municipal de Lisboa.

Director da Sociedade Portuguesa de Escritores, César de Oliveira escrevia mais uma revista, quando adoeceu há quatro meses.

Para o actor Rui de Cravalho, César de Oliveira «ocupou um espaço muito importante» no teatro de revista, «espaço que não é facilmente preenchido», enquanto Camilo de Oliveira, que participou em numerosos trabalhos do autor, afirmou: «morreu um dos melhores autores», homem com «um palmarés de muitos e grandes êxitos».

O corpo encontra-se em câmara ardente na Basílica da Estrela, de onde partirá o funeral amanhã, pelas 10 e 30 horas, para o Cemitério de Benfica.